

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Administração e Turismo

Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP



Dissertação

Discutindo a evasão nos cursos de graduação criados através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais –

REUNI: O caso da UFPel

Joice Pereira da Silva Carvalho

Pelotas, 2018

Joice Pereira da Silva Carvalho

Discutindo a evasão nos cursos de graduação criados através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais –

REUNI: O caso da UFPel

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP da Faculdade de Administração e Turismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Portella Teixeira de Mello

Pelotas, 2018

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C331d Carvalho, Joice Pereira da Silva

Discutindo a evasão nos cursos de graduação criados através do programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI : o caso da UFPel / Joice Pereira da Silva Carvalho ; Simone Portella Teixeira de Mello, orientadora. — Pelotas, 2018.

107 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

1. Administração pública. 2. Evasão. 3. Ensino superior. 4. Universidade pública. I. Mello, Simone Portella Teixeira de, orient. II. Título.

CDD : 658

Elaborada por Aline Herbstrith Batista CRB: 10/1737

Joice Pereira da Silva Carvalho

Discutindo a evasão nos cursos de graduação criados através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais –
REUNI: O caso da UFPel

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração Pública, Faculdade de Administração e Turismo, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 20 de dezembro de 2018.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Simone Portella Teixeira de Mello (Orientadora)
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Rosana da Rosa Portella Tondolo
Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof. Dr. Fernando da Silva Camargo
Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Kelin Valeirão
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela vida, família e oportunidades maravilhosas!

À minha família por todo apoio e confiança, em especial aos meus pais, Cleni e Luiz, que sempre se esforçaram muito para que eu tivesse acesso à educação, por terem me ensinado desde cedo a sua importância, além de todo amor e confiança que sempre depositaram em mim!

Ao meu marido, Rafael, por todo apoio e incentivo, pelo companheirismo, compreensão, amor, amizade e ajuda. Por ser parte fundamental dessa conquista!

Ao meu filho, Eduardo, que mesmo ainda em meu ventre já é uma fonte inesgotável de amor e motivação para que eu busque me aperfeiçoar e lute sempre por uma educação pública de qualidade!

Ao Lino, meu companheiro canino, com quem dividi muitas horas de estudo e escrita, sendo sempre fonte de conforto e terapia.

Ao meu irmão, que sempre me incentivou e por vezes me impediu de desistir.

Aos meus afilhados, Pietra, Kauã, Antônia, Antonella, Francisco, Mateus e Cristiano, que sempre foram luz na minha caminhada, especialmente aos mais velhos, que entenderam minhas ausências nesse período e sempre acreditaram no meu sucesso.

Aos meus amigos, especialmente minhas queridas Andria, Caciara, Cristiane, Natali e Taísa, que também entenderam minhas ausências e estiveram sempre ao meu lado.

À minha orientadora, Professora Dra. Simone Mello, pelos brilhantes ensinamentos e por toda dedicação e carinho dedicados a mim neste percurso, sendo muitas vezes bem mais que uma orientadora, sempre com um olhar atento e palavras de incentivo nos momentos mais delicados!

Aos demais professores do Programa Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP da UFPel, pelos vários ensinamentos e trocas.

Aos Professores da banca de avaliação, que dedicaram seu tempo e fizeram valiosas contribuições ao trabalho.

Aos meus colegas de Mestrado e da PROPLAN, por todo apoio e incentivo.

À Universidade Federal de Pelotas, por todas as oportunidades profissionais e acadêmicas.

A todos que de alguma forma estiveram ao meu lado nesse período, sendo parte desse capítulo tão intenso da minha história.

Gratidão!

Resumo

CARVALHO, J. P. S. **Discutindo a Evasão nos Cursos de Graduação Criados através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI: o caso da UFPel.** 2018. 107f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

A evasão no ensino superior é um fenômeno complexo e afeta diretamente o desempenho das instituições. O objetivo geral deste estudo é propor uma política institucional para contensão da evasão nos cursos criados na UFPel por meio do REUNI, o que compreende conhecer a evasão, seus motivos, identificar o perfil do evadido e tecer ações de contensão. O referencial teórico trata da evasão a partir de dados da ANDIFES (1996). Spady (1970) relaciona abandono com Durkheim. Tinto (1975/1988) identifica tipos distintos de comportamento. Bean (1980) traz a influência de fatores externos na decisão de evadir e Pascarella (1980) as experiências do estudante, fatores institucionais, contato informal com os docentes, experiências universitárias e resultados educacionais. O trabalho foi desenvolvido em uma abordagem quali-quantitativa, tendo como fonte de dados um questionamento aberto realizado aos coordenadores dos cursos e o levantamento de dados internos da instituição, através do Sistema Integrado de Gestão – COBALTO, especialmente quanto ao número de evadidos, seus cursos, perfis e disciplinas cursadas. Os coordenadores dos cursos foram questionados quanto as suas percepções a respeito dos motivos da evasão nos cursos que coordenam. A partir de então, usou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) aliada ao modelo teórico proposto por Fávero (2017). A análise estatística descritiva dos dados internos fornecidos pela Instituição foi feita com o auxílio da planilha eletrônica Microsoft Excel. O universo de abrangência da pesquisa foram os evadidos dos cursos em funcionamento criados na UFPel através do REUNI, desde o seu início, ou seja, entre os anos de 2008 a 2017, totalizando 42 cursos e 4.158 evadidos na situação de abandono. Os resultados revelam que a maioria que evade são mulheres, acima de 26 anos, autodeclaradas brancas ou amarelas, oriundas do ensino público, ingressantes através do SiSU e pelotenses. Os coordenadores de cursos revelam os motivos de evasão, entre eles: dificuldades financeiras da família, cursos que ocupam dois turnos diários, falta de reforço para disciplinas, carência de monitores, pré-requisitos que limitam o avanço no currículo, falta de servidores para manutenção e permanência em laboratórios, trampolim para ingresso em outro curso, aspectos emocionais, doenças mentais, depressão, ansiedade e frustração, dando maior ênfase às características individuais do estudante. Por fim, foram sugeridas uma série de ações para conter a evasão, através de uma proposta de Política Institucional de contensão do fenômeno.

Palavras-chave: evasão; ensino superior; universidade pública.

Abstract

CARVALHO, J. P. S. **Discussing Drop-outs in Graduation Courses Created through the Program for the Aid of the Restructuring and Expansion of Federal Universities – REUNI: UFPel’s case.** 2018. 107f. Dissertation (Professional Masters in Public Administration) – Post-Graduation Program on Public Administration on a Country-Wide Basis – PROFIAP, College of Administration and Tourism, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2018.

Drop-outs in college education are a complex phenomenon which directly affects institutions’ performances. This study’s general goal is to propose institutional policy for containment of drop-out rates in courses created in UFPel by means of REUNI, which aims to understand the dropping out, its motives, identify the drop-out’s character and create acts which aid containment. The theoretical reference deals with drop-outs based on data from ANDIFES (1996). Spady (1970) relates abandonment with Durkheim. Tinto (1975/1988) identifies distinct types of behavior. Bean (1980) brings forth the influence of external factors in the decision to drop-out and Pascarella (1980), the student’s experiences, institutional factors, informal contact with professors, college experiences and educational results. The paper was developed with a quali-quantitative approach, having as source an open questioning realized with course Coordinators and the lifting of internal data from the institution, through the Integrated Management System – COBALTO, especially when relating to the number of drop-outs, their courses, characters and disciplines studied. The course Coordinators were questioned on their perceptions in regard to drop-outs’ motives in their respective courses. From there, the content analysis tactic (BARDIN, 2011), alongside with the theoretical model brought forward by Fávero (2017) were utilized. The statistical analysis of internal data provided by the Institution was done with the aid of the electronic spreadsheet Microsoft Excel. The study encompassed drop-outs from operating courses created in UFPel through REUNI, since its beginning, that is, between the years 2008 to 2017, totaling 42 courses and 4.158 drop-outs which initiated courses but failed to appear to classes. The results reveal that the majority of drop-outs are women over the age of 26, which declare themselves as white or yellow, originating from public education, which enrolled through SiSU and are from Pelotas. The course coordinators reveal reasons for dropping out, such as: financial difficulties in their family, courses which occupy two-day shifts, lack of reinforcement for subjects, a lack of monitors, prerequisites which limit advancement in curriculum, lack of staff for maintenance and laboratory permanence, a jumping point for enrollment into a different course, emotional aspects, mental illness, depression, anxiety and frustration, giving more emphasis to student’s individual characteristics. Finally, a series of acts to contain drop-out rates were proposed, through a proposition of Institutional Policy for containment of the phenomenon.

Keywords: drop-out; college education; public university.

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Fatores da Evasão..... | 30 |
| Figura 2 - Modelo da proposta teórica sobre a evasão do ensino superior..... | 31 |
| Figura 3 - Organograma da UFPel..... | 42 |
| Figura 4 - Modelo Adaptado da Proposta Teórica sobre a Evasão do Ensino Superior..... | 85 |

Lista de Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Número de evadidos por área do conhecimento..... | 45 |
| Gráfico - 2 Tempo médio de permanência do evadido, por área do conhecimento..... | 45 |
| Gráfico - 3 Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Engenharias.... | 47 |
| Gráfico - 4 Faixa etária dos evadidos da área de Engenharias..... | 47 |
| Gráfico - 5 Auto declaração de etnia na área das Engenharias..... | 48 |
| Gráfico - 6 Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Linguística, Letras e Artes..... | 49 |
| Gráfico - 7 Faixa etária dos evadidos da área de Linguística, Letras e Artes.... | 50 |
| Gráfico - 8 Auto declaração de etnia na área de Linguística, Letras e Artes..... | 50 |
| Gráfico - 9 Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Humanas..... | 52 |
| Gráfico - 10 Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Humanas..... | 52 |
| Gráfico - 11 Auto declaração de etnia na área de Ciências Humanas..... | 53 |
| Gráfico - 12 Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Sociais Aplicadas..... | 54 |
| Gráfico - 13 Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Sociais Aplicadas. | 55 |
| Gráfico - 14 Auto declaração de etnia na área de Ciências Sociais Aplicadas.. | 55 |
| Gráfico - 15 Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Exatas e da Terra..... | 57 |
| Gráfico - 16 Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Exatas e da Terra..... | 57 |
| Gráfico - 17 Auto declaração de etnia na área de Ciências Exatas e da Terra. | 58 |
| Gráfico - 18 Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Agrárias..... | 59 |
| Gráfico - 19 Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Agrárias..... | 60 |
| Gráfico - 20 Auto declaração de etnia na área de Ciências Agrárias..... | 60 |
| Gráfico - 21 Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências da Saúde..... | 61 |
| Gráfico - 22 Faixa etária dos evadidos da área de Ciências da Saúde..... | 62 |
| Gráfico - 23 Auto declaração de etnia na área de Ciências da Saúde..... | 62 |

Lista de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Cursos REUNI UFPel..... | 43 |
| Quadro 2 - Síntese das Predominâncias nos Perfis dos Evadidos..... | 63 |
| Quadro 3 - Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Engenharias..... | 67 |
| Quadro 4 - Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas da área de Linguística, Letras e Artes..... | 70 |
| Quadro 5 - Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Ciências Sociais Aplicadas..... | 72 |
| Quadro 6 - Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Ciências Exatas e da Terra..... | 74 |
| Quadro 7 - Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Ciências Agrárias..... | 75 |
| Quadro 8 - Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Ciências da Saúde..... | 77 |
| Quadro 9 - Síntese da Distribuição das Causas da Evasão na Percepção dos Coordenadores de Curso..... | 85 |
| Quando - 10 Proposta de Política Institucional de Contensão da Evasão..... | 90 |

Lista de Abreviaturas ou Siglas

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCS - Coordenação de Comunicação Social

COBALTO - Sistema Integrado de Gestão

COCEPE - Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONDIR - Conselho Diretor

CONSUN - Conselho Universitário

CRA - Coordenação de Registros Acadêmicos

EAD - Educação a distância

Enade - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ES - Ensino Superior

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil

FORPLAD - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior

FVet - Faculdade de Veterinária

GR - Gabinete do Reitor

ICE - Instrumento das Causas de Evasão

IES - Instituição de Ensino Superior

IF - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

IFISP - Instituto de Filosofia, Sociologia e Política

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ITE - Indicador de Trajetória dos Estudantes

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

OCC - Orçamento de Outros Custeios e Capital

PET - Programa de educação tutorial

PAVE - Programa de Avaliação da Vida Escolar

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PRE - Pró-Reitoria de Ensino

PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PROGIC - Pró-Reitoria de Gestão da Informação e da Comunicação

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

PROUNI - Programa Universidade para Todos

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das
Universidades Federais

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

SESU - Secretaria de Educação Superior

SiSU - Sistema de Seleção Unificada

SUINFRA - Superintendência de Infraestrutura

TO - Terapia Ocupacional

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPEl - Universidade Federal de Pelotas

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1 Introdução..... | 15 |
| 1.1 Objetivos | 17 |
| 2 Referencial teórico | 18 |
| 2.1 Políticas Públicas na Educação Superior Brasileira no Século XXI | 18 |
| 2.1.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES | 20 |
| 2.1.2 Programa Universidade para Todos - PROUNI..... | 20 |
| 2.1.3 Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB..... | 22 |
| 2.1.4 Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI..... | 23 |
| 2.1.5 Ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica | 24 |
| 2.1.6 Sistema de Seleção Unificada - SiSU | 24 |
| 2.2 Evasão na Educação Superior | 25 |
| 2.2.1 Características Individuais do Estudante..... | 33 |
| 2.2.2 Fatores Internos às Instituições..... | 35 |
| 2.2.3 Fatores Externos às Instituições | 36 |
| 3 Procedimentos metodológicos | 38 |
| 4 O REUNI e a evasão na Universidade Federal de Pelotas | 41 |
| 4.1 A Universidade Federal de Pelotas – UFPel..... | 41 |
| 4.2 O REUNI na UFPel | 43 |
| 4.3 A Evasão nos Cursos REUNI – UFPel | 45 |
| 4.3.1 Perfil do Evadido | 47 |
| 4.3.1.1 Perfil do Evadido da Área de Engenharias | 47 |
| 4.3.1.2 Perfil do Evadido da Área de Linguística, Letras e Artes..... | 50 |
| 4.3.1.3 Perfil do Evadido da Área de Ciências Humanas | 52 |
| 4.3.1.4 Perfil do Evadido da Área de Ciências Sociais Aplicadas | 55 |
| 4.3.1.5 Perfil do Evadido da Área de Ciências Exatas e da Terra | 57 |
| 4.3.1.6 Perfil do Evadido da Área de Ciências Agrárias | 60 |
| 4.3.1.7 Perfil do Evadido da Área de Ciências da Saúde | 62 |
| 4.3.1.8 Síntese dos Perfis dos Evadidos | 64 |
| 4.3.2 Perfil de Reprovação dos Evadidos..... | 65 |
| 4.3.2.1 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Engenharias | 66 |

| | |
|--|------------|
| 4.3.2.2 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Linguística, Letras e Artes | 69 |
| 4.3.2.3 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências Humanas | 72 |
| 4.3.2.4 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências Sociais Aplicadas..... | 72 |
| 4.3.2.5 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências Exatas e da Terra..... | 74 |
| 4.3.2.6 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências Agrárias | 75 |
| 4.3.2.7 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências da Saúde | 77 |
| 4.4 As Causas da Evasão na Percepção dos Coordenadores de Curso | 79 |
| 4.4.1 Categoria Psicológica..... | 79 |
| 4.4.2 Categoria Sociológica..... | 80 |
| 4.4.3 Categoria Organizacional | 81 |
| 4.4.4 Categoria Interacional | 83 |
| 4.4.5 Categoria Econômica | 83 |
| 4.4.6 Categoria Ambiental | 84 |
| 4.4.7 Síntese da Distribuição das Causas entre os Fatores de Evasão | 85 |
| 5 Proposta de política institucional de contensão da evasão..... | 88 |
| 6 Considerações finais | 97 |
| Referências | 100 |

1 Introdução

A educação superior pública brasileira vem passando por diversas mudanças, que vão desde o fomento às ações afirmativas até o aumento dos investimentos. Essas e outras mudanças geraram impactos recentes no ensino, desde a democratização do acesso ao ensino superior até a dificuldade de permanência na universidade.

No início do século XXI o Brasil foi marcado por políticas públicas voltadas para a educação superior, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, que pretendia ampliar o acesso e a permanência no ensino superior, almejando a meta de 90% de taxa de conclusão nos cursos presenciais.

O Programa se espalhou pelo país e foi capaz de provocar grandes mudanças nas universidades, como a criação de cursos e a expansão de *campi*, mas a meta foi ousada, considerando-se que a permanência e a conclusão de um curso superior em uma universidade pública implicam em muitos fatores, o que é complexo. Em meio ao acesso, permanência e conclusão aparece a evasão, um fenômeno que além de não ser recente, é expressivo. Na UFPel, por exemplo, os editais de oferta de vagas ociosas nos anos de 2016 e 2017 somam 12.331 vagas, um número expressivo se considerar-se que esses editais são fruto de ofertas de vagas ociosas, onde parte dessas é decorrente da evasão (UFPEL, 2018).

A dificuldade de proporcionar a permanência do aluno em seu curso de ingresso original, ou seja, fazer com que ele se mantenha estudando até a obtenção do grau almejado, acaba resultando na evasão, fenômeno ocorrido no momento que o aluno deixa de estudar ou opta por outro curso.

Informações divulgadas em *site* de notícias de grande visibilidade no país, demonstram que a taxa de evasão nas universidades públicas em 2015 nos cursos

presenciais teve uma média de 19% (ESTADÃO, 2017). A evasão está presente em universidades públicas e privadas, pequenas ou grandes, no cenário nacional e internacional, sendo uma preocupação global, mas também local.

Considerando o conceito de evadido equivalente ao de abandono, utilizado pela Coordenação de Registros Acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, trazido por Mello e Santos (2012, p. 70) como “aquele aluno que não solicitou matrícula em disciplinas por dois semestres consecutivos” e a fórmula de cálculo do “Índice de Evasão dos Cursos de Graduação no primeiro ano do período” (FORPLAD, 2015, p. 52), verifica-se que o percentual de evasão nos cursos presenciais da Instituição no final de 2015 foi de 9,21%, o que não é um índice ruim se comparado ao nacional (UFPEL, 2016).

Moreno, diretor de estatísticas educacionais do INEP, afirma que “das 453 mil vagas oferecidas na rede federal, 114 mil são vagas remanescentes (eventualmente ocupadas em processos anteriores e que foram liberadas por motivos como morte do aluno ou jubramento)” (CORREIO BRAZILIENSE, 2017). Além da morte e do jubramento existe inúmeros motivos que levam os jovens e adultos a desistirem do curso de graduação escolhido, o que merece maior atenção por parte das universidades, governo e sociedade.

Observa-se, então, que a evasão é um fenômeno complexo, que afeta diretamente o desempenho das instituições de ensino e por isso precisa ser tratada. Vários são os motivos e dentre eles está o fato de ser vista como um fator relevante de insucesso institucional, especialmente quando seus índices estão acima da média nacional ou do que foi previsto como meta (PLATT NETO; CRUZ; PFITSCHER, 2008).

Na UFPel, instituição localizada no sul do Rio Grande do Sul, isso não parece ser diferente. Naturalmente, surgem questionamentos quanto à ocorrência da evasão, se ela ocorre em todos os cursos, inclusive nos mais recentes.

Em um cenário de Brasil onde milhões de pessoas fazem o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM buscando ingressar no ensino superior, mas ao mesmo tempo se vê uma desistência expressiva, justifica-se a importância de tratar o tema em maior profundidade. A partir de uma realidade em que o Sistema de Seleção Unificada - SiSU não preenche todas as vagas, tendo ocorrido 9 convocações para matrícula no período 2017/2 na UFPel (UFPEL, 2017), por exemplo, considera-se

importante responder a seguinte problemática: Como se dá o processo de evasão na UFPel, em cursos recentes, como os criados através do REUNI?

1.1 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é propor uma política institucional para contenção da evasão nos cursos criados na UFPel por meio do REUNI.

Para isso, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a evasão nos cursos criados na UFPel, através do REUNI;
- Descrever o perfil do evadido;
- Identificar os motivos que levam à evasão, através das percepções dos coordenadores de curso;
- Propor uma política institucional que possa conter a evasão nos cursos estudados.

Sendo assim, pretende-se responder às questões de pesquisa, aprofundando o tema na próxima seção.

2 Referencial teórico

O referencial teórico aqui apresentado aborda inicialmente as políticas públicas instituídas na educação superior brasileira no século XXI, percorrendo sobre os programas e ações de maior relevância no período. Após, apresenta-se a evasão na educação superior, a partir do levantamento de estudos desenvolvidos por pesquisadores como Spady (1970, 1971), Tinto (1975, 1988, 1997), Bean (1980), Pascarella (1980), Biazus (2004), Cislighi (2008) e Fávero (2017).

2.1 Políticas Públicas na Educação Superior Brasileira no Século XXI

Neste tópico, não se pretende esgotar a revisão da literatura sobre as políticas públicas desenvolvidas na educação superior brasileira, mas sim buscar subsídios que permitam a análise das principais políticas públicas do século XXI no país, a fim de contextualizar o cenário nacional em torno do REUNI.

Ao discutir política pública é importante compreender seu conceito, que para Muller e Surel (2002) pode ser resumido como as medidas concretas constituídas de recursos financeiros, intelectuais, reguladores e materiais em prol de uma causa, resultando em produtos normativos, financeiros e físicos.

Heidemann (2009) explica o conceito, partindo da explicação das categorias onde a palavra “política” pode se enquadrar, esclarecendo que no âmbito das políticas públicas, o termo se refere à “arte de governar e realizar o bem público”, sendo formada a partir da ação e da intenção de alcançar melhorias para a sociedade.

As políticas públicas, então, são uma forma do Estado agir efetivamente, buscando o bem comum através do direcionamento de recursos públicos na busca de soluções para problemas que atingem a sociedade.

Ampliando o debate, Pereira e Silva (2010, p. 13) discorrem que “nas sociedades contemporâneas, uma das principais características das políticas públicas é o seu caráter redistributivo, tendo em vista que as mesmas pretendem produzir oportunidades iguais para atores sociais desiguais”.

Logo, o caráter redistributivo das políticas públicas em educação está diretamente ligado ao conceito de liberdade de oportunidades trazido por Bobbio (1997), quando destaca que o princípio da igualdade de oportunidades busca colocar todos os membros de determinada sociedade nas mesmas condições de competição, para que possam partir de posições iguais na disputa por uma vaga no ensino superior público, por exemplo.

Dias Sobrinho (2010), ao tratar das políticas setoriais públicas, enfatiza a preocupação da agenda brasileira de educação superior com a questão da ampliação das matrículas e o controle do nível de aprendizagem através de exames de larga escala. Destaca ainda, a valorização social e o grande apelo político que essas medidas recebem ao ter seus resultados quantitativos divulgados.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade é um exemplo desse controle. A prova obrigatória “avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação” e seus resultados são base para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior (INEP, 2015).

Sendo assim, a partir de 2003 foram desenvolvidas ações de democratização do acesso à educação superior, com o intuito de expandir o acesso e a permanência nesse nível de ensino. Tal democratização se deu através de uma política diversificada, desenvolvida através de diversos programas e ações, tais como: expansão de campus de Instituições Federais de Educação Superior; criação de novos campi e universidades por meio da instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI; aprimoramento do financiamento estudantil por meio do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES; instituição do Programa Universidade para Todos – PROUNI; criação do Sistema de Seleção Unificada – Sisu; fomento da educação a distância – EAD, principalmente por meio da instituição da Universidade Aberta do Brasil – UAB; ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; e apoio às políticas de ações afirmativas (ROSA, 2013).

Arruda (2011) também destaca a preocupação com a expansão do ensino superior no período citado, creditando isso à grande demanda reprimida em busca de ingresso na educação superior, e acrescenta que a democratização se volta tanto para o setor privado como para o setor público, priorizando os grupos sociais tradicionalmente excluídos desse nível de ensino, através de Programas como o PROUNI e o REUNI.

A seguir são apresentados, em ordem cronológica, os programas e ações implantados no século XXI na política pública de educação superior brasileira. Embora o REUNI receba especial destaque neste estudo é considerado oportuno apresentar outros programas e ações surgidos no mesmo período, demonstrando um pouco da realidade da educação vivida no momento de sua implantação.

2.1.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES

O Fundo de Financiamento Estudantil foi instituído pela Lei nº 10.260/2001 e reformulado pelo Lei nº 13.530/2017, com o intuito de conceder financiamento a estudantes de cursos superiores privados. O público prioritário do Fundo são os estudantes que não tenham concluído o ensino superior e ainda não tenham sido beneficiados pelo financiamento estudantil, sendo vedada a concessão de novo financiamento a quem está em período de utilização de financiamento ou que tenha débitos pelo FIES ou Programa de Crédito Educativo (BRASIL, 2017).

O FIES facilita o acesso à educação superior privada para quem não dispõe dos recursos financeiros necessários para arcar com as despesas durante o curso, podendo ser visto como um incentivador do processo de privatização da educação.

Em 2016 o Fundo realizou a manutenção de mais de 2,39 milhões de contratos, disponibilizando R\$ 18,7 bilhões para possibilitar os estudos de milhões de brasileiros no ensino superior (MEC, 2017).

2.1.2 Programa Universidade para Todos - PROUNI

Em 13 de janeiro de 2005 foi instituído o Programa Universidade para Todos, através da Lei nº 11.096, popularmente conhecido como PROUNI. O Programa busca democratizar o acesso à educação superior privada através da concessão de bolsas de estudo integrais ou parciais de 50% ou 25%.

A concessão das bolsas de estudo é condicionada ao poder aquisitivo dos candidatos, exigindo que a renda mensal familiar per capita não exceda o valor de até um salário mínimo e meio, no caso da bolsa integral, e de até três salários mínimos, no caso das bolsas parciais. Além disso, o candidato não deve possuir diploma de curso superior. As bolsas são destinadas a quem cursou o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada com bolsa integral, ao estudante portador de deficiência e aos professores da rede pública de ensino, em cursos de licenciatura, normal superior e pedagogia, na formação do magistério da educação básica, independente da renda (BRASIL, 2005).

Ademais, a Lei prevê em seu art. 7º, inciso II, que as instituições de ensino superior são obrigadas a incluir no termo de adesão ao PROUNI “percentual de bolsas de estudo destinado à implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior de portadores de deficiência ou de autodeclarados indígenas e negros” (BRASIL, 2005).

Através da iniciativa, o governo insere na educação superior, em instituições privadas, parte da população menos favorecida economicamente. O financiamento estatal dessas instituições, através da isenção fiscal, ampliou o número de matrículas e integrou parte da população carente, oriunda de instituições públicas da educação básica, na educação superior (ROSA, 2013).

O Programa regulou as isenções fiscais constitucionais concedidas às instituições privadas de ensino superior. Durante os 16 anos que antecederam o PROUNI, de 1988 a 2004, as instituições de ensino superior sem fins lucrativos, responsáveis por 85% das matrículas do setor privado, gozaram de isenções fiscais sem nenhuma regulação do Poder Público, amparadas pela Constituição Federal. Essas instituições concediam bolsas de estudos, mas eram elas quem definiam beneficiários, cursos, número de bolsas e descontos concedidos, o que resultava em raras concessões de bolsas integrais e mais raramente ainda em cursos de alta demanda. Sendo assim, a isenção fiscal não ampliava o acesso ao ensino superior, como se esperava (CUNHA et al., 2014).

Entretanto, Dias Sobrinho (2010) indica algumas limitações do Programa, como o fato da maioria das instituições privadas, principalmente as de pequeno porte e recente criação, não se dedicarem à formação de pesquisadores. O que faz com que os estudantes beneficiados pelo PROUNI dificilmente recebam formação em pesquisa, especialmente nas áreas tidas pelo mercado como mais relevantes, o

que poderá ter impactos muito negativos nas competições por emprego e na sociedade.

Em 2013, um notável *site* de notícias divulgou os resultados de um estudo realizado na obtenção do título de doutora de uma pesquisadora, onde foram contatados 150 bolsistas do PROUNI que concluíram a graduação entre 2010 e 2011 em São Paulo. Os resultados mostraram que 85% dos pesquisados afirmaram que estavam trabalhando, sendo que 73,4% aumentaram sua renda após a conquista do diploma (G1 EDUCAÇÃO, 2013).

Os números atuais do PROUNI revelam um recorde de vagas em 2018, chegando ao total de 242.987, sendo 113.863 para bolsas integrais (BRASIL, 2018). No ano anterior as oportunidades tinham sido de 147.815 bolsas, sendo 67.922 integrais (MEC, 2017).

2.1.3 Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB

Em 8 de junho de 2006 foi instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil, através do Decreto nº 5.800. O Sistema visa o desenvolvimento da educação a distância e busca expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores no país. Entre os seus objetivos está prioritariamente o oferecimento de licenciatura e de formação inicial e continuada para professores da educação básica, a capacitação de dirigentes e gestores, a oferta de cursos superiores em diferentes áreas de conhecimento, a ampliação do acesso à educação superior pública, redução das desigualdades de oferta nas diferentes regiões do país, entre outros (BRASIL, 2006).

A UAB surgiu em consonância com o estabelecido no art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que desde 1996 prevê o incentivo ao desenvolvimento de programas de educação a distância (BRASIL, 1996).

O Sistema facilita o acesso à educação superior pública, à medida que o favorece em regiões que não possuem Universidades Públicas e nas de difícil acesso, além de proporcionar horários mais flexíveis para que o aluno possa conciliar os estudos com o trabalho e a vida pessoal.

A UAB é gerenciada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e atualmente oferece educação superior a distância em todo país, através de 425 cursos, entre bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, em

nível de graduação, cursos sequenciais e pós-graduações lato sensu e stricto sensu (MEC, 2018).

2.1.4 Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI

Já em 2007, foi instituído o REUNI, através do Decreto nº 6.096, com o intuito de ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A meta global do Programa era alcançar uma taxa de conclusão média dos cursos presenciais de 90% e levar a relação aluno de curso presencial por professor para 18, no prazo de 5 anos (BRASIL, 2007).

Além disso, o art. 2º especifica claramente as diretrizes do Programa:

- I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007).

O Programa prevê uma verdadeira revolução na educação superior, contudo, mais de 10 anos depois seus resultados ainda estão sendo analisados, como no caso deste estudo. Para Pereira e Silva (2010, p. 20) “um dos resultados mais explícitos desta política é a criação de novas universidades”.

Mancebo, Vale e Martins (2015) aventam que, duas bases de sustentação do REUNI, de acordo com estudos realizados na Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU), são o aumento da carga de trabalho do professor, provocado pela expansão do número de vagas discentes sem a contrapartida no número de docentes; e a certificação em larga escala, provocada pela flexibilização dos currículos e intensificação do uso do ensino a distância.

Para sustentar sua crítica, as autoras se baseiam na greve realizada pelos docentes em 2012, quando o REUNI teria sido citado em documentos e assembleias docentes por todo o país, sendo apontadas as bases mencionadas por elas e um forte questionamento quanto aos recursos destinados a ampliação da estrutura física, que não seriam condizentes com o aumento de cursos e alunos.

2.1.5 Ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Em 29 de dezembro de 2008 foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF, através da Lei nº 11.892. Foram criados 38 IFs, a partir da transformação e integração de Escolas Técnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica já existentes (BRASIL, 2008).

A ampliação da Rede se deu através da expansão do número de campi dos IFs, segundo o site do MEC a Rede teve três grandes expansões: 2002-2010, onde o número de campi foi de 140 para 356; 2015-2016, quando o número subiu para 578; e 2015-2016 quando foi alcançado o total de 644 campi.

O Estado contribuiu para o processo de modernização e desenvolvimento do país através dos IFs, qualificando os cidadãos e facilitando seu acesso ao mercado de trabalho, buscando considerar os arranjos produtivos e os aspectos sociais e culturais locais. Assim, atende parte das demandas sociais por formação e qualificação e também as demandas do mercado, que exige qualificação da mão de obra, buscando o aumento da produtividade e do lucro (TURMENA; AZEVEDO, 2017).

2.1.6 Sistema de Seleção Unificada - SiSU

O Sistema de Seleção Unificada foi instituído pela Portaria Normativa do MEC nº 02/2010 e passou a ser regido pela Portaria Normativa do MEC nº 21/2012. O Sistema seleciona os estudantes para as vagas dos cursos de graduação das instituições públicas de ensino superior que aderiram ao SiSU através das suas notas no ENEM.

O SiSU contribui para a democratização do acesso à educação superior ao possibilitar, através do resultado da prova do ENEM, realizada no município de

residência do estudante, a concorrência a vagas nas instituições públicas de educação superior de todo o Brasil, desde que cadastradas no Sistema. Assim, são eliminadas as barreiras que impedem ou dificultam que os estudantes realizem o processo seletivo específico de cada instituição. Mas cabe lembrar que nesse processo de democratização do acesso não estão incluídas medidas de permanência, o que pode dificultar a vida acadêmica do aluno e levar, em muitos casos, os alunos provenientes de regiões distantes a desistirem de seus cursos (ROSA, 2013).

Após a descrição das políticas públicas educacionais recentes, as quais democratizaram o acesso e a permanência na educação superior, a próxima seção objetiva apresentar um panorama sobre a Evasão.

2.2 Evasão na Educação Superior

A evasão não é tema recente na educação superior. Muito antes das políticas recentes de acesso ao ensino superior, o tema já provocava debate, de tal maneira que em 1996 já era uma preocupação real do Ministério da Educação – MEC (ANDIFES, 1996).

Apesar da relevância do tema, seu conceito não é unânime, podendo causar ambiguidades se não for objetivamente esclarecido. Em um dos dicionários mais populares do país, a palavra evasão é definida simplesmente como “ação ou processo de evadir, de deliberadamente fugir” (MICHAELIS, 2018), conceito que pouco esclarece para utilização do termo como objeto de um estudo. A “fuga” poderia ser do sistema de ensino superior como um todo, da instituição ou do curso.

Este estudo é voltado para a evasão de curso e baseia-se no conceito utilizado pela Comissão Especial de Estudo sobre Evasão, que considera evasão de curso “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (ANDIFES, 1996, p. 15). Logo, a análise será feita sobre a saída do aluno decorrente da não matrícula desse em dois semestres consecutivos, não considerando situações de reingresso.

Sendo assim, será tratado como evasão a saída do aluno de seu curso, independente do fato ter se dado pela troca por outro curso, por outra instituição de ensino, por desistência do ensino superior ou por qualquer outro motivo. As causas

serão investigadas na busca de encontrar estratégias que as minimizem e proporcionem a permanência do aluno em seu curso até a diplomação.

A evasão pode significar a exclusão do aluno do sistema educacional, mas também pode ser causada por uma exclusão anterior na vida escolar do estudante. Dias Sobrinho (2010) elenca alguns dos vários problemas provocados pela exclusão educacional, como o analfabetismo, as próprias evasões, a repetência, a carência, a discriminação, a falta de vagas, a formação insuficiente de parte dos professores, as precárias condições de escolarização e a baixa probabilidade de alunos nessas condições conseguirem futuros bons empregos.

A educação pública de qualidade e a igualdade de condições de acesso e permanência do aluno estão amparadas na Constituição Federal de 1988, especialmente em seu art. 206, que discorre claramente sobre o assunto.

Em contraponto, a evasão traz prejuízos tanto para as instituições de ensino quanto para a sociedade, sendo eles acadêmicos e sociais. O fato demonstra uma grande fraqueza do sistema educacional brasileiro, que notoriamente não consegue manter o aluno em sala de aula (BAGGI; LOPES, 2011).

Os prejuízos acadêmicos são diversos, podendo ser relacionados à qualidade do ensino e ao desempenho dos docentes e discentes. Do ponto de vista social, existem diversos aspectos que são prejudicados, entre eles destaca-se a condição do aluno evadido, que muitas vezes sai frustrado da sua experiência com o ensino superior e precisa se reinserir socialmente sem a formação acadêmica que poderia ter sido obtida no decorrer do curso.

Ademais, existem os prejuízos financeiros e orçamentários, de ordem pessoal e institucional. Um exemplo de prejuízo financeiro pessoal é o investimento de recursos do aluno e da sua família, como passagens, moradia e alimentação, para mantê-lo durante a busca do título da graduação. Já os prejuízos institucionais podem ser exemplificados pelo desperdício de recursos públicos, como os aplicados nas instalações e na alocação de servidores públicos, que poderiam estar atendendo um número maior de beneficiados. Além disso, existe o prejuízo nos recursos orçamentários que a Instituição virá a receber.

Um meio de cotizar o orçamento das universidades foi a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital – Matriz OCC, criada em 26 de julho de 2013, através da Portaria nº 651. A Matriz é um instrumento de distribuição anual de recursos às universidades federais, onde seu maior indicador é o número de alunos

equivalentes. O cálculo se dá a partir do número de alunos matriculados e concluintes da graduação e pós-graduação de cada universidade federal, bem como, entre outros, a relação aluno professor e os indicadores de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação (MEC, 2013).

Dessa forma, existe influência da evasão no cálculo do orçamento a ser distribuído para cada instituição, podendo ter resultados preocupantes ao se obter um percentual muito elevado de evadidos, situação cada vez mais latente no ensino superior público. Nesse sentido, corrobora-se com Gemaque e Souza (2016, p. 95) quando mencionam que “nenhuma universidade pública quer que o aluno evada, uma vez que um dos resultados da evasão é a diminuição desse repasse financeiro”.

Mas a evasão também é um problema global, que inicialmente recebeu maior atenção no exterior e está em pauta no Brasil principalmente a partir dos anos 90. Grande parte do conhecimento científico em evasão desenvolvido e encontrado atualmente, parte de estudos realizados no Estados Unidos nos anos 70 e 80, como os de Spady (1970, 1971), Tinto (1975, 1988, 1997), Bean (1980) e Pascarella (1980).

Spady (1970,1971) é o precursor dos estudos sobre evasão, abordando a questão do abandono relacionada com a Teoria do Suicídio de Durkheim. A Teoria defende que o nível de integração do indivíduo na sociedade influencia diretamente sua decisão de cometer suicídio.

Durkheim (2000) estuda o suicídio enquanto fato social e o tipifica em três casos: egoísta, altruísta e anômico. O suicídio egoísta estaria ligado a causas como a depressão, o desânimo e o desamparo moral. Já o altruísta diz respeito às pessoas doentes ou com idade avançada. Enquanto o suicídio anômico é relacionado com a ausência social e a falta de normas. O autor ainda disserta sobre estímulos que levam a pessoa cometer suicídio.

Embora a evasão não seja um fenômeno tão drástico quanto o suicídio, estudiosos teceram paralelos com a teoria proposta por Durkheim e encontraram semelhanças em suas causas.

A partir disso, Spady (1970, 1971) correlaciona o suicídio com a evasão e explica que se o estudante estiver bem integrado ao ambiente acadêmico suas chances de evadir diminuem, pois ele ficará mais motivado e conseqüentemente mais comprometido com os estudos.

Tinto (1975) também se baseou em Durkheim, mas não exclusivamente nele. Acrescentou outros aspectos ao estudo da evasão, através de uma análise longitudinal que categorizou as causas sob diversos pontos e não apenas como abandono, analisando a integração e o desgaste.

De acordo com Cislighi (2008, p. 48), “Tinto identificou diferentes tipos de comportamento e classificou-os em categorias como fracasso acadêmico, desistência voluntária, abandono, afastamento temporário e transferência.”

Na década de 80 o debate foi ampliado e destacou que o abandono é um reflexo da falta de integração na vida acadêmica, o que pode acontecer em diferentes momentos e por diferentes motivos, como por exemplo eventuais dificuldades que o estudante possa encontrar ao ter que se adaptar aos novos comportamentos e normas do ambiente universitário (TINTO, 1988).

Os estudos de Tinto (1975, 1988, 1997) avançaram no decorrer de sua pesquisa, apresentando em 1997 um modelo que considera desde atributos pré-ingresso, compromissos com o objetivo, experiências institucionais, reconhecimento pessoal, esforço do estudante até os resultados educacionais.

Numa perspectiva mais recente, Adachi (2009), ao refletir sobre os estudos de Tinto, amplia os motivos que podem levar à evasão, considerando um conjunto grande de características e condições, como status social, vida escolar anterior, sexo, idade, etnia, e também expectativas de carreira e motivação, entre outros aspectos.

Pascarella (1980) interessou-se especialmente pelas interações no ambiente acadêmico, desenvolvendo vários estudos baseados no modelo de Tinto. Ele encontrou entre seus resultados o fato de que os contatos informais que os alunos têm com seus professores influenciam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso (CISLAGHI, 2008).

Em seu modelo de desgaste, Pascarella (1980) considera as experiências do estudante, os fatores institucionais, o contato informal com os professores, as experiências universitárias e os resultados educacionais.

Já Bean (1980), baseia seu modelo em estudos anteriores de pesquisadores que explicavam a rotatividade de empregados nas organizações. Ele correlaciona a decisão tomada pelos trabalhadores sobre permanecer ou não em seus empregos, com a decisão de evadir ou não, tomada pelos alunos, e ainda destaca a influência de fatores externos na decisão.

Cislaghi (2008), ao discorrer sobre o trabalho de Bean, destaca a relevância dos fatores organizacionais, afirmando que assim como o trabalhador se baseia na sua remuneração para avaliar a permanência na organização, o estudante também avalia sua permanência com base nas avaliações que recebe, na qualidade da instituição e na formação que está adquirindo.

Com os avanços de sua pesquisa, Bean reviu seu modelo e passou a considerar um perfil diferente de aluno, que não necessariamente se enquadraria nos padrões mais comuns de jovens brancos com boas condições de acesso e permanência. A teoria passou a considerar o desgaste do aluno, tendo como relevante aspectos como a dedicação aos estudos, as habilidades e a utilidade da formação na futura carreira profissional (BEAN; METZNER, 1985).

No Brasil, a evasão entra efetivamente na agenda pública em 1996, com o trabalho desenvolvido pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, formada por docentes do ensino superior público. A Comissão pretendia diminuir o índice de evasão com base nos resultados do estudo que teve a participação final de 53 instituições (ANDIFES, 1996).

O Relatório da Comissão apresentou três grandes grupos de fatores responsáveis pela evasão, que servirão de base para este estudo e serão detalhados ao final deste tópico: as características individuais do estudante, os fatores internos às instituições e os fatores externos às instituições. Além de propor encaminhamentos capazes de ajudar na solução de alguns problemas.

A partir da publicação do relatório da Comissão a preocupação com a evasão no ensino superior público brasileiro ficou mais evidente e desde então diversos estudos foram realizados sobre o assunto, desde pequenas pesquisas até dissertações e teses.

Biazus (2004) apresenta um sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se. Seu estudo foi aplicado em um mesmo curso em duas universidades federais do sul do Brasil, objetivando identificar os principais indicadores que influenciaram aqueles alunos a evadir. O pesquisador propôs um Instrumento das Causas de Evasão – ICE. Entre seus principais resultados foi destacado como forte influenciador para evasão a pouca motivação por parte dos professores.

Após analisar estudos anteriores sobre a evasão no país, Biazus elaborou a Figura 1 – Fatores da Evasão, para demonstrar os fatores de evasão elencados pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão.

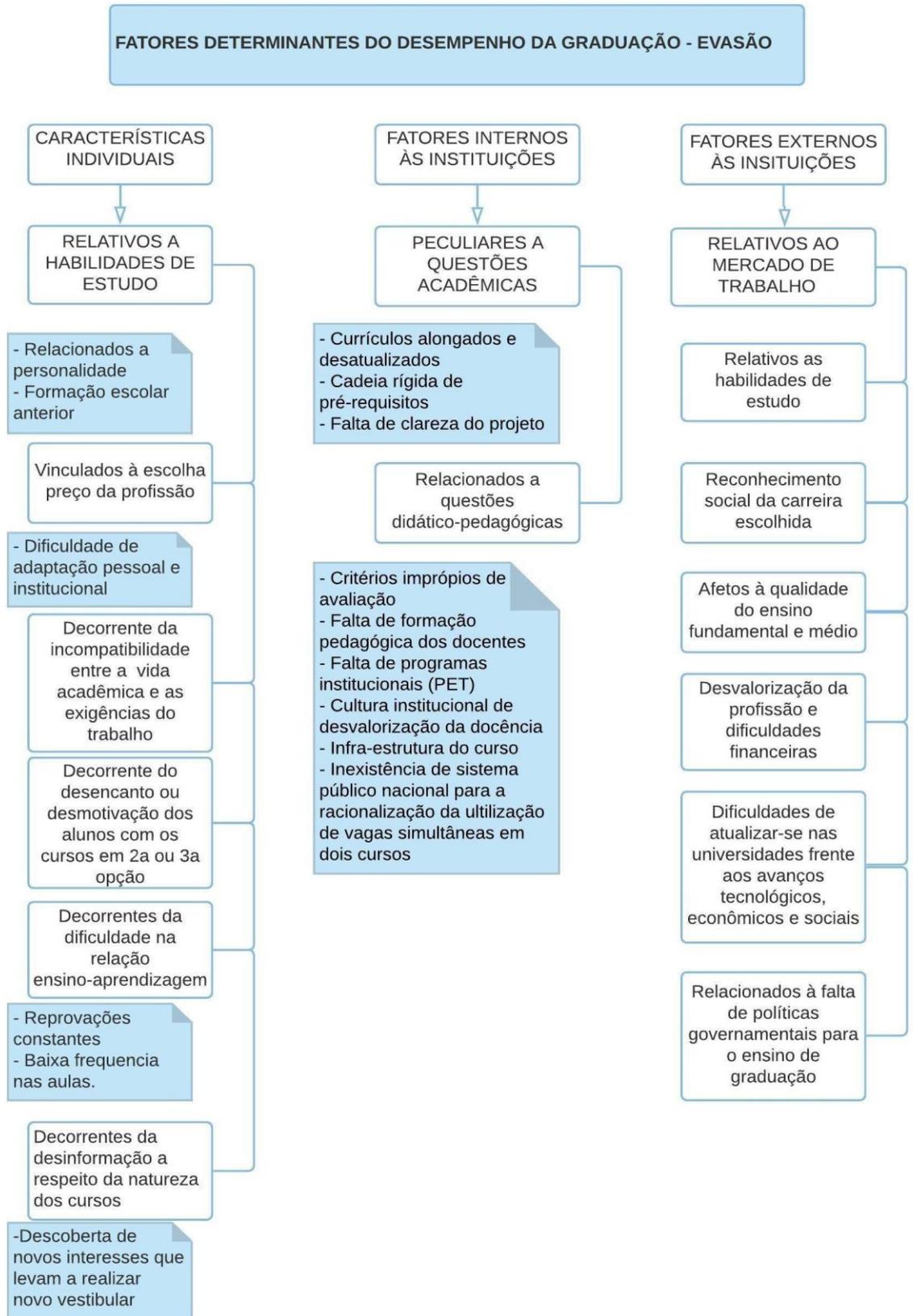


Figura 1 - Fatores da Evasão.

Fonte: Biazus (2004, p. 75).

Já em 2008, Cislaghi propõe um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um *framework* para promoção da permanência discente no ensino de graduação. Sua tese foi baseada no levantamento das causas da evasão no Brasil e no estudo de teorias e modelos de desgaste, abandono e permanência discente (CISLAGHI, 2008).

Em seus resultados, o pesquisador destaca o fato do suporte político e das lideranças institucionais serem considerados o elemento mais relevante e o maior obstáculo a ser vencido para a permanência do aluno (CISLAGHI, 2008).

Mais recentemente, Fávero (2017) publicou uma proposta teórica para o diagnóstico da evasão, baseada nas formas de evasão apresentadas pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (ANDIFES, 1996).

O pesquisador defende que “a sociedade universitária, em sua complexidade, necessita de integração, apoio, amizade, família, desempenho e comprometimento para que o indivíduo se torne parte do sistema” (FÁVERO, 2017, p. 70).

A seguir é apresentado o modelo de integração das teorias proposto por Fávero, através da Figura 2 – Modelo da proposta teórica sobre a evasão do ensino superior.

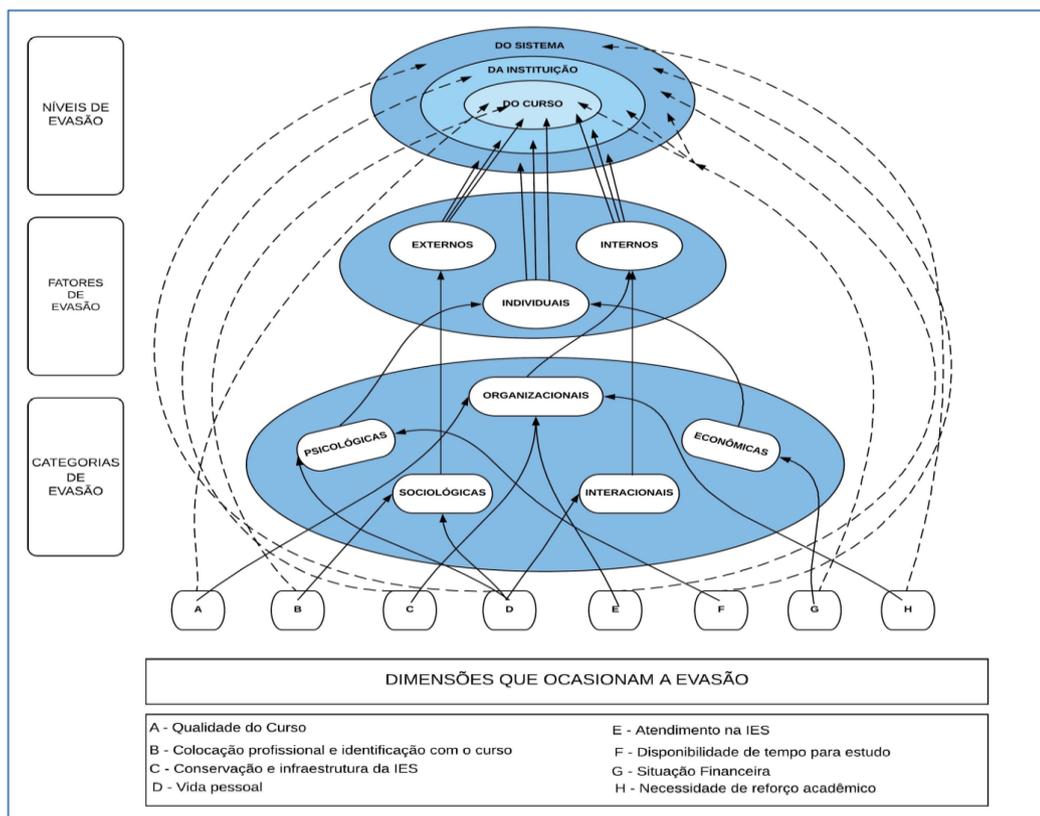


Figura 2 - Modelo da proposta teórica sobre a evasão do ensino superior.

Fonte: Fávero (2017, p. 76)

O pesquisador propõe oito dimensões de evasão, representadas pelas letras de A a H do alfabeto, que resultam em um dos três níveis de evasão: do curso, da instituição ou do sistema. Além disso, Fávero (2017) relaciona as dimensões da evasão com categorias, sendo elas psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais ou econômicas, apontando também se a dimensão é um fator externo, individual ou interno.

Os diversos estudos realizados sobre a evasão trazem importantes contribuições para a realização de pesquisas futuras e demonstram diversos avanços no decorrer dos anos, mas parecem não atentar para o fato de que a sociedade mudou e talvez esse seja um dos grandes motivos da dificuldade encontrada para minimizar a evasão atual. Aparentemente, ainda se busca solucionar a questão da mesma forma que os primeiros estudos, sem dar grande atenção às mudanças que a sociedade viveu.

Bauman (2001) retrata a sociedade atual sob o aspecto de uma natureza líquida, fluida, por isso mais difícil de ser moldada ou contida. Onde o indivíduo exige mais da esfera pública, não se contentando simplesmente com o que é oferecido, caso não esteja de acordo com as suas expectativas.

Han (2015) discorre sobre a sociedade atual e afirma que a sociedade do século XXI deixou de ser “disciplinar” e passou a ser “de desempenho”. Por sociedade “disciplinar” o autor define aquela que era permeada de negatividade e coerção, baseada em proibições e mandamentos.

Já a sociedade “de desempenho” é permeada de positividade, criando através de projetos, iniciativas e motivações, uma sensação de poder ilimitado. Apesar disso, ela é considerada pelo autor como a continuidade de um nível, pois o sujeito segue disciplinado, mas ao invés de apenas obedecer, ele é mais rápido e produtivo, agregando poder ao estágio disciplinar anterior.

Entretanto, essa sociedade atual apresenta a depressão como expressão patológica, em uma realidade com carência de vínculos e alta pressão pelo desempenho, levando o indivíduo a enfrentar uma guerra consigo (HAN, 2015).

Embora os grupos de fatores responsáveis pela evasão possam continuar sendo os mesmos: as características individuais dos estudantes, os fatores internos às instituições e os fatores externos às instituições; o grande desafio da minimização da evasão no século XXI parece ser entender a nova realidade e o comportamento dos alunos e propor ações que favoreçam a sua permanência no curso.

Em 2008, foram oferecidas 169.502 vagas em Universidades Federais, alcançando o número de 7.387 vagas ociosas (INEP, 2009), já em 2016 foram oferecidas 453.859 vagas em Universidades Federais, sendo 114.236 delas remanescentes (INEP, 2017).

O Censo da Educação Superior de 2016 revela que a idade de ingresso do aluno no ensino superior presencial costuma ser de 18 anos (INEP, 2017). Este aspecto avulta uma perspectiva de que o aumento da evasão também pode apresentar certa naturalidade, associada à dificuldade que alguém tão jovem pode ter para definir a carreira que deseja seguir.

2.2.1 Características Individuais do Estudante

No que diz respeito às características individuais do estudante, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras listou especialmente os seguintes aspectos:

- relativos à habilidades de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular (ANDIFES, 1996, p. 27).

São um conjunto de características pessoais, que variam de acordo com a trajetória de vida de cada estudante e podem impactar diretamente a permanência no curso escolhido, sendo que a evasão pode se dar por frustração ou por novas oportunidades e buscas de realização em outras áreas. Minimizar esse tipo de fator representa um grande desafio para a instituição, pois a mesma não possui controle sobre os aspectos individuais de seus alunos.

Ao analisar as características individuais é possível fazer uma relação com os conceitos trazidos pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2001), que contribuem para o entendimento dessas características e do comportamento humano na atualidade,

relatando a condição “líquida” vivida atualmente, onde tudo é muito fluido e muda com rapidez, sem a solidez vivida por nossos antepassados.

O autor explica que a solidez que está sendo diluída na atualidade, batizada por ele de modernidade líquida, e se refere tanto às antigas instituições quanto à subordinação e opressão, “são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas - os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro” (BAUMAN, 2001, p. 13).

Ao observar o aluno ambientado nessa modernidade líquida, é possível perceber jovens ingressantes na Universidade que talvez lidem com mais naturalidade com a possibilidade de não concluir o curso superior ou trocar de curso a partir de novos conhecimentos e oportunidades surgidas, fator que pode influenciar diretamente na decisão de evadir.

Há alguns anos atrás, talvez fosse difícil imaginar um estudante universitário que lidasse tranquilamente com a ideia de não concluir um curso superior, mas Bauman (2001) relata mudanças de comportamento ocorridas no decorrer do tempo e mostra que essa liquidez vivida hoje se espalha por todos os aspectos da vida, o que inclui o educacional.

A fluidez atual remete à facilidade de desviar dos obstáculos ao invés de enfrentá-los. Contextualizando, percebe-se que por vezes pode ser mais comum atualmente abandonar um curso ou reoptar por outro, do que enfrentar com dureza os óbices que se apresentam no percurso acadêmico. Ao mesmo tempo, para a universidade é um desafio conter essa liquidez e impedir que alunos evadam por obstáculos que poderiam ser superados institucionalmente.

Han (2015) acrescenta o fator do cansaço dessa nova sociedade, que tem um excesso de desempenho e acaba se individualizando e se isolando. O autor acredita que esse cansaço pode habilitar o indivíduo ao abandono sereno, sem grandes perturbações.

Todas as mudanças que a sociedade passou ao longo dos séculos influenciam diretamente na formação da personalidade de cada um, não podendo ser ignoradas ao analisar as características pessoais dos estudantes, que estão imersos nessa sociedade tão complexa e nova.

Conter a evasão é um desafio, não apenas pela dificuldade de fazê-lo, mas também pela complexidade que envolve o assunto. A evasão precisa ser contida

sob vários aspectos: prejuízos sociais, acadêmicos, orçamentários e financeiros. Mas também deve ser considerada nesse processo a satisfação pessoal do aluno. A instituição precisa se dedicar para sanar problemas e formar um bom profissional, mas não deve deixar de observar se a insatisfação do aluno não decorre de uma escolha equivocada de curso, situação onde o ideal talvez seja subsidiá-lo para a escolha de um curso mais adequado.

2.2.2 Fatores Internos às Instituições

Os principais fatores internos às instituições listados pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão foram os:

- peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
- vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.;
- decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.;
- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades (ANDIFES, 1996, p. 29).

Os fatores internos à instituição deveriam ser mais facilmente contornados, solucionando os problemas que afetam a permanência do aluno no curso escolhido, mas infelizmente pode não ser tão fácil colocar em prática estratégias que efetivamente solucionem essas questões. No entanto, o intuito de estudos como o proposto aqui é justamente encontrar caminhos mais fáceis para que as instituições sejam capazes de vencer suas limitações.

No que tange ao último fator listado pela Comissão, referente à possibilidade de o aluno ocupar mais de uma vaga no ensino superior público, está superado nacionalmente desde 2009, quando foi aprovada a Lei nº 12.089, que proíbe que uma mesma pessoa ocupe duas vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior (BRASIL, 2009).

Seres (2013) discorre sobre como ensinar na atualidade, que está repleta de informações e comunicação ao alcance de todos, através da internet, cada vez mais acessível. O autor lembra que assim como a pedagogia precisou se reinventar com o surgimento da imprensa ela precisa mudar novamente, para se adaptar às novas tecnologias, e talvez esse seja o grande desafio a ser enfrentado nos fatores internos às instituições, mudar o jeito de ensinar e até mesmo de ver o aluno.

O autor destaca a urgência dessa mudança pedagógica, dada a realidade atual dos estudantes, que além de ter acesso a todo tipo de informação, convivem em uma sala de aula completamente diferente, repleta de pessoas de várias partes do país, com culturas e realidades sociais diferenciadas que precisam ser consideradas (SERES, 2013).

2.2.3 Fatores Externos às Instituições

Por fim, a Comissão listou um conjunto de fatores externos às instituições que podem influenciar a evasão:

- relativos ao mercado de trabalho;
- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;
- vinculados a conjunturas econômicas específicas;
- relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas;
- vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;
- relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação (ANDIFES, 1996, p. 30).

Minimizar fatores externos pode ser um desafio ainda maior para as instituições, pois também não é possível ter controle sobre eles. Mas a busca por estratégias que sejam capazes de compensar pelo menos alguns desses fatores precisa ser contínua.

Analisar esses fatores externos considerando as grandes mudanças ocorridas na sociedade do século XXI, como as características trazidas por Bauman (2001), Seres (2013) e Han (2015) pode facilitar o entendimento desses fatores e auxiliar na indicação de ações que possam minimizá-los internamente.

A inferência de que as escolhas individuais do aluno de permanecer ou não em um curso podem estar diretamente ligadas à todas essas mudanças que estão ocorrendo na sociedade se torna natural. Mas assim como a sociedade influencia externamente o aluno, a universidade pode buscar formas de neutralizar influências que venham a fazer com que o aluno desista de seu curso.

Seres conta que “o mundo global não é mais o mesmo, nem o mundo humano” (SERES, 2013, p. 16). A globalização, a informatização, tudo isso influencia externamente o aluno que ingressa em uma universidade, mas se o mundo não é mais o mesmo, talvez esteja na hora da universidade também deixar de ser a mesma em alguns aspectos e rever, por exemplo, suas estratégias de atualização tecnológica, econômica e social.

Han (2015) classifica as épocas vividas pela humanidade de acordo com suas enfermidades fundamentais e define o início do século XXI como neuronal, afetado principalmente por doenças como a depressão, transtornos e síndromes neurológicas, provocados por um ritmo de vida abusivo, onde todos fazem várias coisas ao mesmo tempo e se fecham, se afastando do outro.

Essa característica externa de uma sociedade que exige tanta produtividade também pode ser vista dentro da universidade. Ao repensar a universidade do século XXI talvez também se deva repensar se a instituição é um local onde o estudante se sente bem em aprender e trocar conhecimentos ou se está apenas reforçando todo aquele sistema de cobrança que a sociedade já impõe a ele.

3 Procedimentos metodológicos

O trabalho foi desenvolvido em uma abordagem quali-quantitativa, sendo interpretativo e positivista, dois enfoques importantes ao se tratar de ciências sociais, conforme defendido por May (2004), que destaca o método misto como um ponto forte na produção do conhecimento social. Esse tipo de pesquisa é caracterizado por coletar e analisar tanto dados qualitativos como quantitativos em um único estudo (CRESWELL, 2007).

A pesquisa proposta foi descritiva, pois buscou conhecer o perfil do evadido, identificar as causas da evasão e a partir disso propor uma política institucional capaz de minimizá-las. Segundo Vergara (1998, p. 45), este tipo de pesquisa “não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

A estratégia de pesquisa utilizada foi a aninhada concomitante, onde os dados qualitativos e quantitativos foram coletados simultaneamente, na busca de perspectivas mais amplas nos resultados (CRESWELL, 2007). Neste caso, os evadidos foram estudados quantitativamente, buscando descrever os seus perfis e conhecer a evasão nos cursos, enquanto as causas da evasão foram apontadas qualitativamente pelos coordenadores de curso, buscando identificar os motivos que levaram à desistência.

Foi realizada uma investigação empírica, estudando o caso da evasão nos cursos criados na UFPel, através do REUNI, no período de 2008 a 2017, averiguando o fenômeno no seu ambiente natural, utilizando para tal fontes de dados diversas. Sendo este o tipo de investigação mais adequado quando se deseja saber as causas de acontecimentos atuais (YIN, 1994).

As fontes de dados utilizadas foram o levantamento de dados internos da instituição, através do Sistema Integrado de Gestão – COBALTO, especialmente

quanto ao número de evadidos, seus cursos, perfis e disciplinas cursadas e um questionamento aberto realizado aos coordenadores dos cursos.

Após longo filtro nos dados internos fornecidos pela instituição, como a exclusão de evadidos duplicados e cursos que não diziam respeito ao escopo do estudo, a análise estatística descritiva foi feita com o auxílio da planilha eletrônica *Microsoft Excel*, sendo realizada uma distribuição de frequências, utilizando fórmulas para obtenção das médias aritméticas e ponderadas, somatórios e porcentagens.

Embora tenha sido solicitada informação quanto à formação do evadido em seu ensino médio, afim de possibilitar uma análise dos egressos de ensino médio na esfera pública e privada, a Universidade forneceu os dados relativos a última formação anterior do evadido, que nem sempre dizia respeito ao ensino médio, podendo ser relativo a um outro curso superior ou ensino técnico, por exemplo. Por isso foi utilizado o termo “formação anterior” ao tratar desse aspecto.

Os coordenadores dos cursos foram questionados quanto as suas percepções a respeito dos motivos da evasão nos cursos que coordenam. Foi elaborada uma questão chave, aberta, de modo que se sentissem à vontade para expressar suas percepções sobre o fenômeno evasão. A pergunta feita foi “Na sua opinião, qual(uais) o(s) motivo(s) de evasão (abandono do curso por dois semestres consecutivos) no(s) curso(s) que coordena?”

A partir de então, usou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) aliada ao modelo teórico proposto por Fávero (2017). Procedeu-se a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto nas comunicações, buscou-se palavras e frases na descrição das respostas e tabulou-se de acordo com os fatores, categorias e dimensões propostos pelo autor em seu modelo teórico. As categorias e dimensões foram adaptadas conforme a realidade da Instituição estudada, tendo novas propostas obtidas através das próprias respostas dos coordenadores de curso, seguindo a orientação do autor e, no que diz respeito ao modelo, “apropriando-se somente de variáveis que tendem a ter maior influência sobre a evasão” (FÁVERO, 2017, p. 78).

Além disso, o modelo proposto aborda três níveis de evasão: do curso, da instituição e do sistema. Entretanto, aqui aplica-se apenas o nível do curso, dado o escopo do trabalho e a impossibilidade de contato direto com os evadidos.

O universo de abrangência da pesquisa foram os evadidos dos cursos em funcionamento criados na UFPel através do REUNI, desde o seu início, ou seja,

entre os anos de 2008 a 2017, totalizando 42 cursos e 4.158 evadidos na situação de abandono. Cabe destacar que os termos evasão e abandono não são considerados simples sinônimos, visto que a evasão é um fenômeno maior que pode conter outras situações além do abandono, contudo, o Sistema Integrado de Gestão da UFPel considera em situação de abandono todo evadido de um curso sem uma causa judicial que o obrigue a tal ação, sendo este o universo de interesse deste estudo.

A pesquisa também faz uso de informações bibliográficas e a partir dos dados quali-quantitativos fez-se uma análise relacionando os resultados obtidos com as possíveis soluções propostas através da elaboração de uma política institucional.

A principal limitação metodológica da pesquisa se dá no fato de não ter sido possível contatar os evadidos diretamente para o levantamento das causas que os levaram a evadir. Embora tenham sido solicitados à Universidade os dados de contato dos mesmos, ou pelo menos seus nomes completos para que fosse possível busca-los através das redes sociais, a instituição negou o fornecimento das informações com base na Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011). As solicitações dos dados foram realizadas através dos processos número 23110.019606/2018-12 e 23110.022538/2018-61, disponíveis no Sistema Eletrônico de Informações – SEI.

4 O REUNI e a evasão na Universidade Federal de Pelotas

4.1 A Universidade Federal de Pelotas – UFPel

A Universidade Federal de Pelotas, fundação de direito público, com sede em Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, foi criada através do Decreto-Lei nº 750/1969. Atualmente é composta pelos seguintes campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, Campus Fragata e Campus Anglo. Ao todo, a Universidade conta com 22 Unidades Acadêmicas e 8 Pró Reitorias, além da Administração Superior.

A Administração Superior da Instituição é composta pelo Conselho Diretor – CONDIR, fiscalizador da gestão econômica e financeira; pelo Conselho Universitário – CONSUN, órgão máximo com função normativa, consultiva e deliberativa; pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – COCEPE, que também possui função normativa, consultiva e deliberativa, atuando especificamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e pela Reitoria (UFPel, 2018).

Na Figura 3 - Organograma da UFPel, que contempla todos os Conselhos, Pró-Reitorias, Comissões e Unidades Acadêmicas é possível visualizar com clareza as Unidades que atualmente promovem o funcionamento da UFPel.

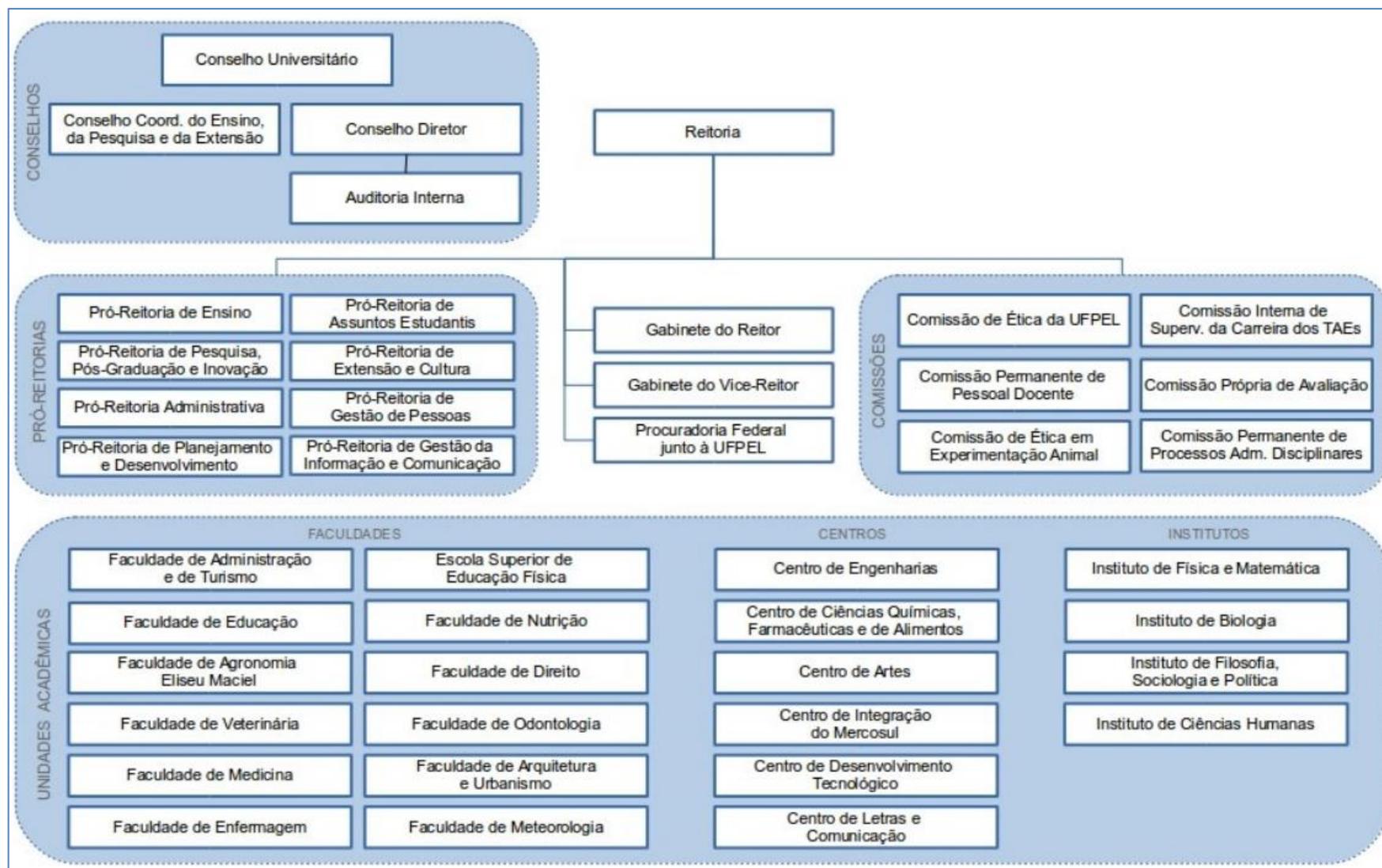


Figura 3 - Organograma da UFPel.

Fonte: UFPel (2018, p. 23)

4.2 O REUNI na UFPel

A UFPel aderiu ao REUNI através da chamada pública MEC/SESU Nº08/2007, tendo sua proposta de implantação do programa aprovada. A expansão da Universidade foi tamanha que o número de cursos oferecidos passou de 58 para 96 e o número de estudantes cresceu de cerca de 8 mil para mais de 16 mil, além da aquisição de muitos prédios em pontos espalhados pela cidade, compondo grande parte do patrimônio atual da Instituição.

Apesar do Programa ter mudado a instituição, sua implantação foi permeada de críticas, principalmente pela forma como ocorreu. Machado (2015) relata que a decisão pela implementação não foi democrática, a ampliação foi pensada de forma isolada e a pressa para aderir ao REUNI pode ter prejudicado o processo.

A autora realizou estudo com conselheiros universitários que atuavam na época da implementação, sendo eles docentes, discentes e técnicos administrativos. Os contatados foram unânimes ao relatar a falta de debate com a comunidade acadêmica (MACHADO, 2015).

A principal justificativa foi o prazo curto para adesão. Como os recursos seriam fundamentais para as universidades, que enfrentavam uma longa crise, existia a preocupação em aderir rapidamente e buscar o máximo possível de recursos. Segundo o Reitor à época da implantação, “a UFPel recebeu, em 5 anos, para sua manutenção e investimento, a importância de R\$ 52 milhões de reais e 32 milhões para custeio e pessoal” (BORGES, 2016, p. 83).

As propostas de adesão ao REUNI deviam seguir uma série de diretrizes, dispostas em seis dimensões: ampliação da oferta de educação superior pública, reestruturação acadêmico-curricular, renovação pedagógica da educação superior, mobilidade inter e intra-institucional, compromisso social da instituição e suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação (MEC, 2007).

No entanto, os resultados mais visíveis são uma grande ampliação da oferta de vagas na UFPel, além da aquisição de bens permanentes e equipamentos. Ao retomar as diretrizes do REUNI no âmbito local percebemos um compromisso maior assumido:

- I. O compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- II. A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e a prestação de serviços;
- III. Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- IV. Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- V. O entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- VI. O respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- VII. A importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.
- VIII. Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil;
- IX. Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (UFPEL, 2007).

Muitas são diretrizes que ultrapassam o REUNI, podendo nortear o funcionamento acadêmico da universidade e servir de base na minimização da evasão, por exemplo.

No período de 2008 a 2012 foram criados 48 novos cursos na Instituição, destes, 42 continuam em funcionamento. Sendo 12 noturnos. Do total de cursos, 31 são bacharelados, 8 tecnólogos e 4 licenciaturas, conforme demonstrado no Quadro 1 – Cursos REUNI UFPel.

Quadro 1 – Cursos REUNI UFPel.

| Curso | Tipo de Curso | Data de Criação | Turno |
|----------------------------------|----------------------|------------------------|--------------|
| Tecnologia em Alimentos | Tecnólogo | 01/08/2010 | Integral |
| Farmácia | Bacharelado | 01/08/2010 | Integral |
| Química Forense | Bacharelado | 01/08/2012 | Integral |
| Química industrial | Bacharelado | 15/07/2008 | Integral |
| Biotecnologia | Bacharelado | 10/07/2008 | Integral |
| Engenharia De Computação | Bacharelado | 22/03/2010 | Integral |
| Engenharia De Materiais | Bacharelado | 09/03/2009 | Integral |
| Engenharia Hídrica | Bacharelado | 01/03/2009 | Integral |
| Cinema de Animação | Bacharelado | 01/03/2010 | Noturno |
| Cinema e Audiovisual | Bacharelado | 01/03/2011 | Integral |
| Dança | Licenciatura | 01/08/2008 | Noturno |
| Design Digital | Bacharelado | 10/07/2008 | Matutino |
| Ciências Musicais | Bacharelado | 01/03/2009 | Matutino |
| Composição Musical | Bacharelado | 21/02/2008 | Matutino |
| Música Popular | Bacharelado | 01/03/2012 | Integral |
| Teatro | Licenciatura | 28/04/2008 | Noturno |
| Engenharia Ambiental e Sanitária | Bacharelado | 01/03/2009 | Integral |
| Engenharia Civil | Bacharelado | 01/03/2009 | Integral |

| | | | |
|--|--------------|------------|------------|
| Engenharia de Petróleo | Bacharelado | 01/03/2009 | Integral |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | 22/03/2010 | Integral |
| Engenharia Eletrônica | Bacharelado | 01/08/2010 | Integral |
| Engenharia Geológica | Bacharelado | 10/07/2008 | Integral |
| Geoprocessamento | Tecnólogo | 01/08/2010 | Integral |
| Tecnologia em Gestão Ambiental | Tecnólogo | 01/08/2010 | Vespertino |
| Tecnologia em Hotelaria | Tecnólogo | 01/03/2012 | Integral |
| Relações Internacionais | Bacharelado | 01/03/2010 | Noturno |
| Tecnologia em Transportes Terrestres | Tecnólogo | 01/08/2011 | Noturno |
| Jornalismo | Bacharelado | 01/03/2010 | Noturno |
| Letras - Português e Alemão | Licenciatura | 01/03/2009 | Vespertino |
| Letras - Redação e Revisão de Textos | Bacharelado | 01/03/2009 | Noturno |
| Letras - Tradução Espanhol - Português | Bacharelado | 22/03/2010 | Integral |
| Letras - Tradução Inglês - Português | Bacharelado | 22/03/2010 | Integral |
| Antropologia | Bacharelado | 01/08/2008 | Integral |
| Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis | Bacharelado | 01/08/2008 | Noturno |
| História | Bacharelado | 15/07/2008 | Vespertino |
| Matemática | Licenciatura | 01/08/2008 | Noturno |
| Psicologia | Bacharelado | 01/08/2010 | Noturno |
| Terapia Ocupacional | Bacharelado | 01/08/2010 | Noturno |
| Gestão Pública | Tecnólogo | 01/03/2010 | Diurno |
| Processos Gerenciais | Tecnólogo | 01/03/2011 | Noturno |
| Gastronomia | Tecnólogo | 03/08/2010 | Integral |
| Zootecnia | Bacharelado | 15/07/2008 | Integral |

Fonte: Dados da pesquisa.

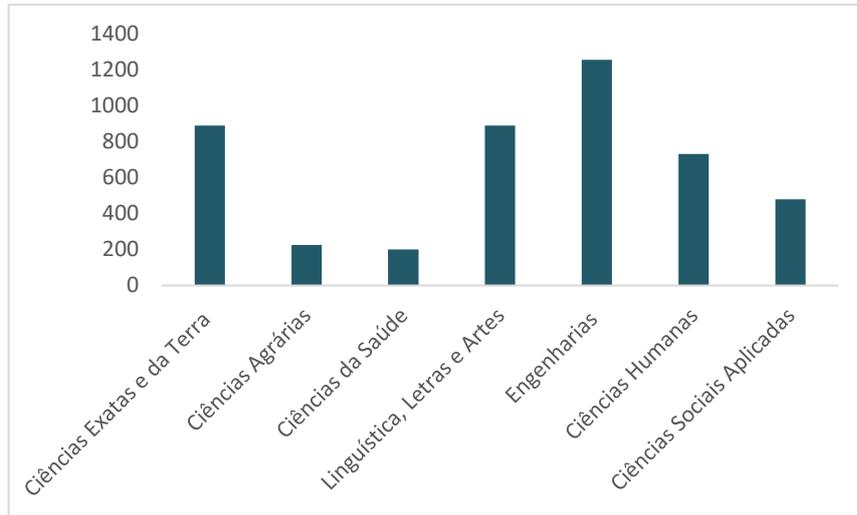
A partir da análise dos dados obtidos, foi possível apresentar a evasão nos Cursos REUNI – UFPel, descrevendo os perfis dos evadidos, seus perfis de reprovação e as causas apontadas pelos coordenadores de curso.

4.3 A Evasão nos Cursos REUNI – UFPel

Com o objetivo de conhecer a evasão nos cursos criados na UFPel através do REUNI, foi analisada a primeira década da implantação da política pública na UFPel, período de 2008 a 2017, onde foram percebidos 4.158 evadidos em 42 cursos criados através do Programa e vigentes atualmente, distribuídos em 7 áreas do conhecimento. Entre os cursos, é possível notar grande variação no número de evadidos, partindo de 20 e chegando a 246 evadidos em um único curso.

A variação também é relevante se observada a partir das áreas do conhecimento, conforme demonstrado no Gráfico 1 – Número de evadidos por área do conhecimento.

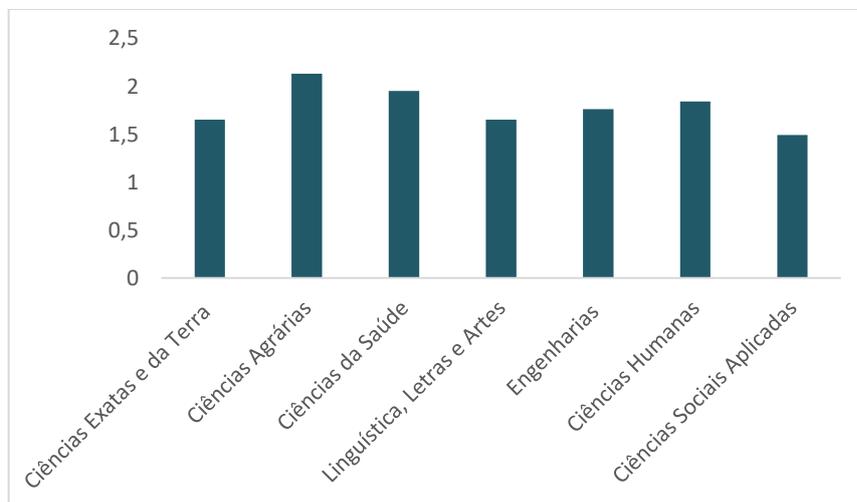
Gráfico 1 – Número de evadidos por área do conhecimento.



Fonte: Dados da pesquisa.

Outro aspecto relevante é o tempo médio de permanência no curso, que varia de 0,81 ano a 2,42 anos, demonstrando o tempo médio que o evadido ocupou a vaga naquele curso. Ao observar essa variação por área do conhecimento também se identifica relevância, embora a discrepância não seja tão grande quanto no aspecto de número de evadidos, conforme demonstrado no Gráfico 2 – Tempo médio de permanência do evadido, por área do conhecimento.

Gráfico 2 – Tempo médio de permanência do evadido, por área do conhecimento.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo conhecido o panorama geral, foram detalhados os perfis dos evadidos, por área do conhecimento, partindo da área com maior evasão. Cabe destacar que as áreas que apresentam maior número total de evadidos também são as que apresentam maior número de cursos criados. Após, serão apresentados os motivos elencados como causas que levam os alunos a abandonarem seus cursos, informados pelos(as) coordenadores(as) atuais dos cursos.

4.3.1 Perfil do Evadido

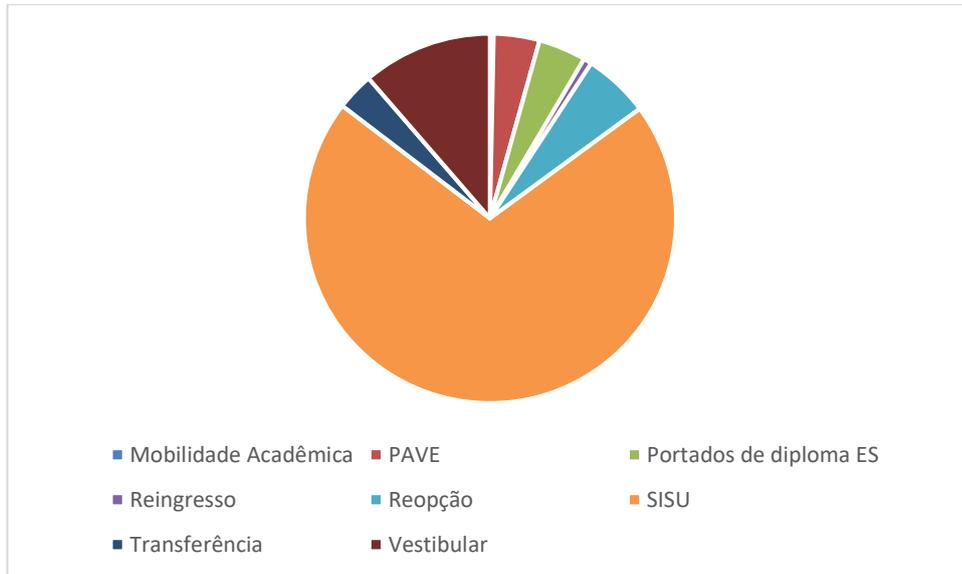
Com o objetivo de descrever o perfil dos evadidos foram observadas informações como o sexo, a idade, a etnia e a naturalidade, além da forma de ingresso, o tempo de permanência no curso, as formações anteriores e os benefícios recebidos pelos mesmos. A seguir serão apresentados os perfis de evadidos por área de conhecimento.

4.3.1.1 Perfil do Evadido da Área de Engenharias

A área de Engenharias recebeu doze novos cursos com a adesão da UFPel ao REUNI, sendo a área que apresenta maior número total de evadidos. Ao observar o perfil do aluno que abandona os cursos, é possível identificar uma maioria masculina (66%), indo ao encontro dos resultados apresentados em outros estudos, onde a maioria dos evadidos também é do sexo masculino, como o exemplo da pesquisa de Biazus (2004).

A idade média dos evadidos é de 25,74 anos e 70,54% deles ingressaram no curso através do SiSU, embora existam 8 modalidades de ingresso disponíveis, conforme demonstrado no Gráfico 3 – Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Engenharias.

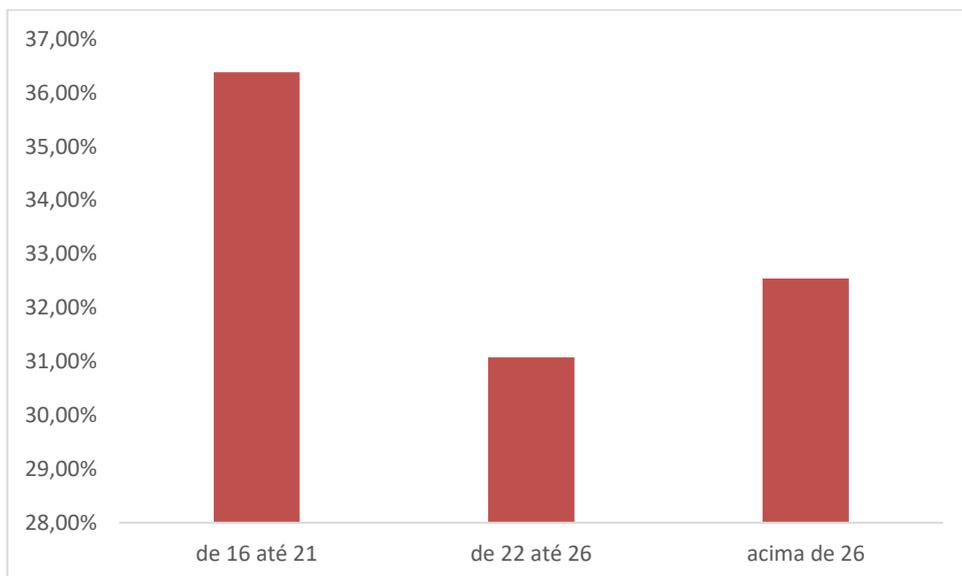
Gráfico 3 – Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Engenharias.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a idade dos evadidos por faixa etária, é possível identificar que no caso das Engenharias, a maioria deles têm de 16 a 21 anos, fato que pode corroborar o que defendem Gemaque e Souza (2016, p. 91), ao afirmarem que “grande parte dos alunos que se matricula no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce”. O Gráfico 4 – Faixa etária dos evadidos da área de Engenharias, a seguir, ratifica isso.

Gráfico 4 – Faixa etária dos evadidos da área de Engenharias.

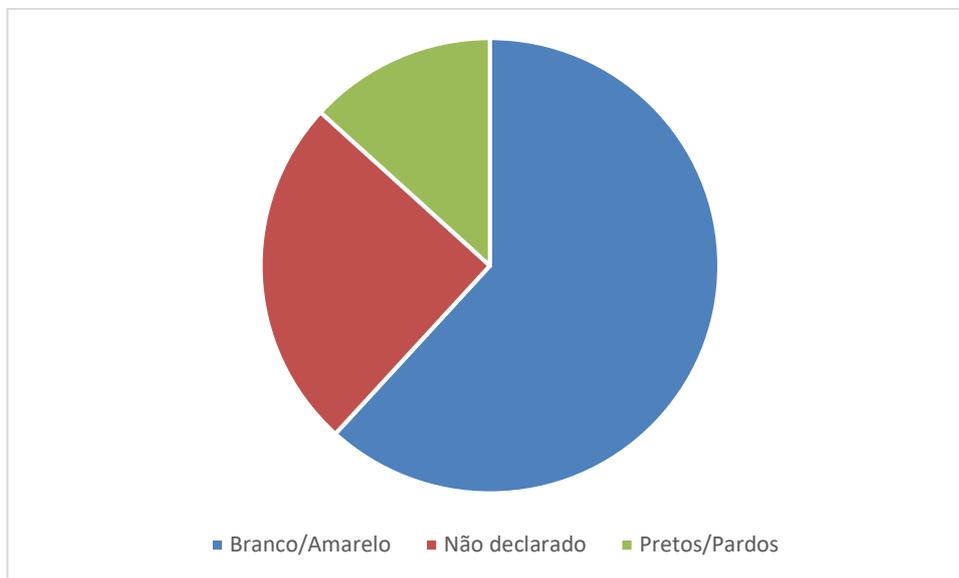


Fonte: Dados da pesquisa.

Existem dois aspectos de auto declaração facultativa no momento da matrícula: a naturalidade e a etnia. Contudo, dos 1.256 evadidos da área, 947 declararam sua naturalidade, sendo 45,62% desses pelotenses. Do total, 27,98% não são gaúchos, sendo evadidos de estados como Minas Gerais, Alagoas, Mato Grosso, entre outros.

Já a etnia teve um número ainda menor de auto declaração, alcançando o total de 824. Desses, a maioria se considera branco ou amarelo (61,77%), conforme apresentado no Gráfico 5 – Auto declaração de etnia na área das Engenharias.

Gráfico 5 – Auto declaração de etnia na área das Engenharias.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os evadidos dos cursos de engenharias apresentam uma característica interessante quanto ao tempo médio de permanência, onde o curso com menor evasão, Engenharia Civil (74), apresenta o maior tempo médio de permanência (2,11 anos) entre os evadidos e o curso com maior evasão, Geoprocessamento (162), apresenta o menor tempo médio de permanência (1,43 anos).

Na expectativa de entender um pouco do perfil educacional dos evadidos, foram observadas suas formações anteriores e averiguou-se que 58,52% dos evadidos da área são egressos do ensino público, ao encontro dos achados de Ribeiro (2005), onde a predominância dos evadidos também são oriundos de escola pública.

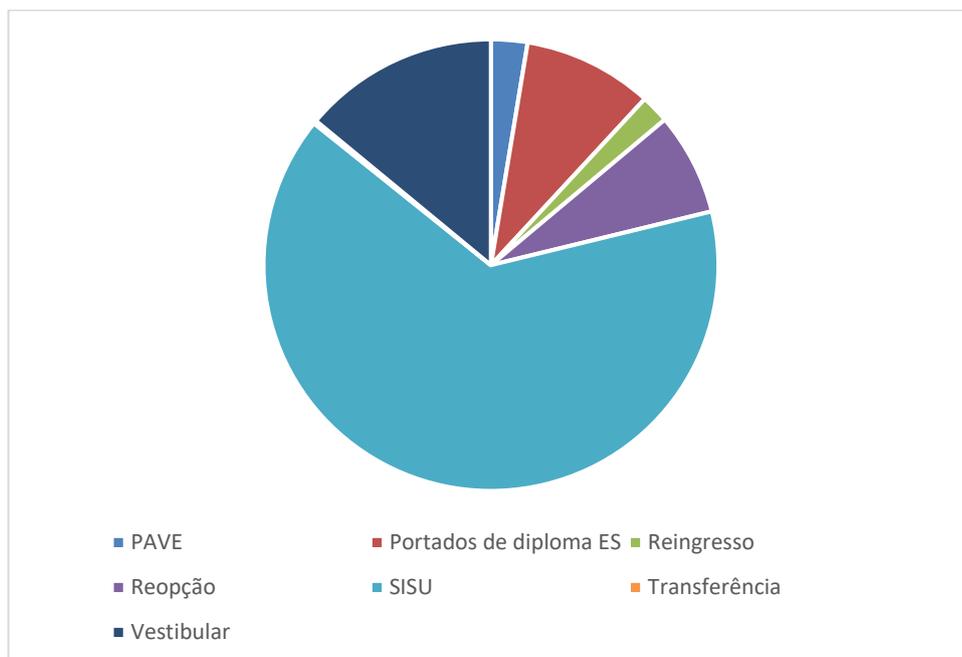
Ao relacionar a evasão com os benefícios de assistência estudantil, percebe-se que apenas 12,26% dos evadidos da área de Engenharias receberam assistência da Universidade, sendo que 25,85% desses receberam apenas um tipo de benefício, em sua maioria o auxílio transporte. Acredita-se, então, que se houvessem outros auxílios a evasão desses alunos poderia ter sido revertida, pois há estudos que revelam que estudantes que recebem algum tipo de benefício apresentam elevados índices de conclusão de curso (ADACHI, 2009).

4.3.1.2 Perfil do Evadido da Área de Linguística, Letras e Artes

A área de Linguística, Letras e Artes também recebeu doze novos cursos, mas ao contrário das Engenharias, a maioria dos evadidos são mulheres (55,68%), dado que remete a pesquisas mais antigas, quando a maioria dos não concluintes eram do sexo feminino (TINTO, 1975).

A idade média entre o total de evadidos da área é de 27,92 anos e 64,57% desses ingressaram via SiSU. Abaixo é apresentado o Gráfico 6 – Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Linguística, Letras e Artes.

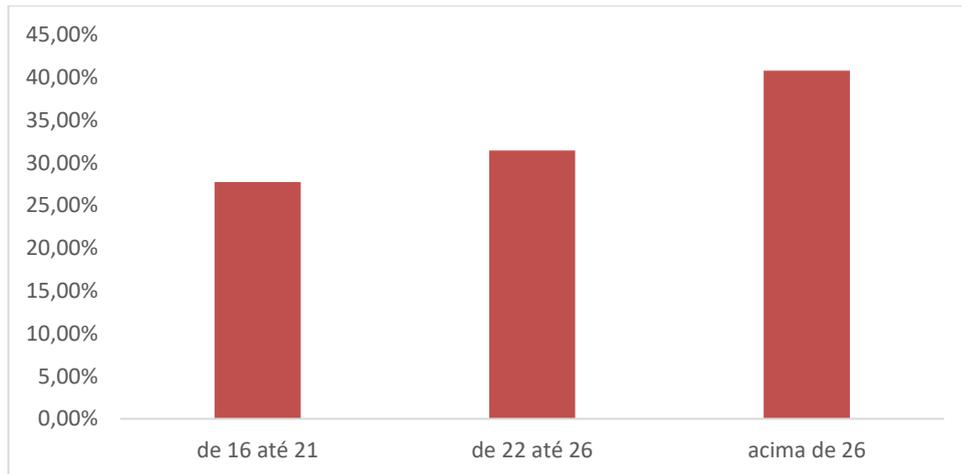
Gráfico 6 - Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Linguística, Letras e Artes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a idade dos evadidos por faixa etária, é possível identificar que no caso da Linguística, Letras e Artes, a maioria tem acima de 26 anos, corroborando a pesquisa de Biazus (2004), onde a maioria dos evadidos concentrava-se na faixa etária de 28 a 31 anos, conforme demonstra o Gráfico 7 – Faixa etária dos evadidos da área de Linguística, Letras e Artes.

Gráfico 7 – Faixa etária dos evadidos da área de Linguística, Letras e Artes.

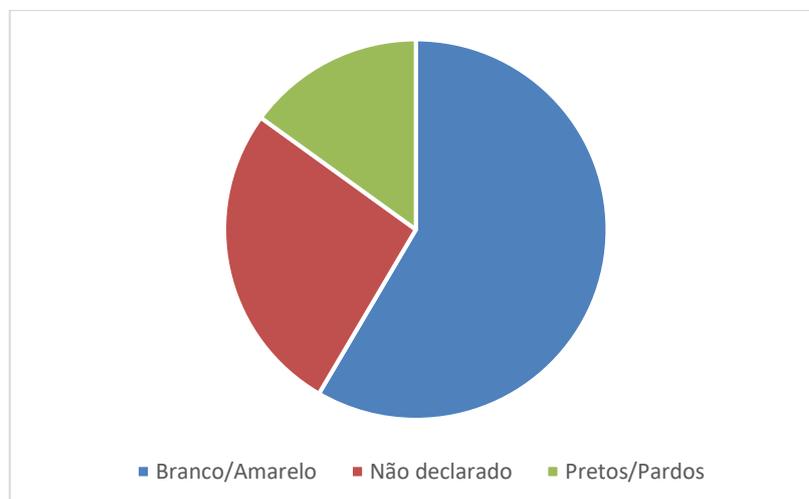


Fonte: Dados da pesquisa.

Do Total de 889 evadidos da área, 671 declararam sua naturalidade, sendo 49,93% desses pelotenses. Do total de evadidos, 26,97% não são gaúchos, sendo oriundos de estados como São Paulo, Mato Grosso, Bahia, entre outros.

Um número ainda menor de evadidos declarou sua etnia, sendo apenas 527. Destes, 58,44% se consideram brancos ou amarelos, conforme Gráfico 8 – Auto declaração de etnia na área de Linguística, Letras e Artes, a seguir:

Gráfico 8 – Auto declaração de etnia na área de Linguística, Letras e Artes.



Fonte: Dados da pesquisa.

O curso de Design Digital, com 78 evadidos, apresenta o maior tempo médio de permanência, 2,42 anos, entre os 42 cursos analisados.

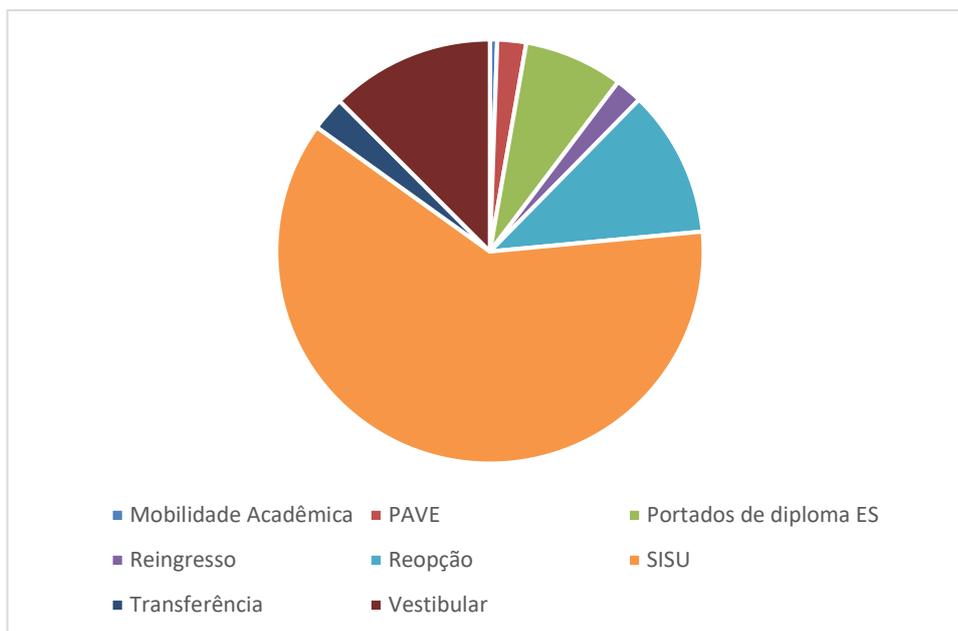
Na expectativa de entender um pouco do perfil educacional dos evadidos, foram observadas suas formações anteriores e averiguou-se que 64,79% dos evadidos da área são egressos do ensino público, corroborando os achados de Biazus (2004), que encontrou 65% dos evadidos provenientes de escolas públicas.

Ao relacionar a evasão com os benefícios de assistência estudantil, percebe-se que apenas 11,25% dos evadidos da área de Linguística, Letras e Artes receberam assistência da Universidade, sendo que 39,8% destes receberam apenas um tipo de benefício, em sua maioria o auxílio alimentação, dados que tendem a confirmar que os alunos que recebem benefícios têm altos índices de conclusão (CUNHA; MOROSINI, 2013).

4.3.1.3 Perfil do Evadido da Área de Ciências Humanas

Já a área de Ciências Humanas recebeu cinco novos cursos, sendo mais equilibrada a distribuição dos evadidos por sexo, alcançando o percentual de 50,68% de mulheres, uma diferença que não é significativa se comparada a outros estudos correlatos, como é o caso de Cunha e Morosini (2013) que revelam um percentual de 56% de evadidos do sexo feminino e defendem essa diferença como não significativa, mas indicativa de que em razão da busca pela igualdade mulheres também precisam abandonar seus cursos na busca de emprego e sustento para suas famílias, entre outros motivos. A idade média dos evadidos é de 30,46 anos e 61,48% deles ingressaram via SiSU, conforme demonstra o Gráfico 9 – Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Humanas.

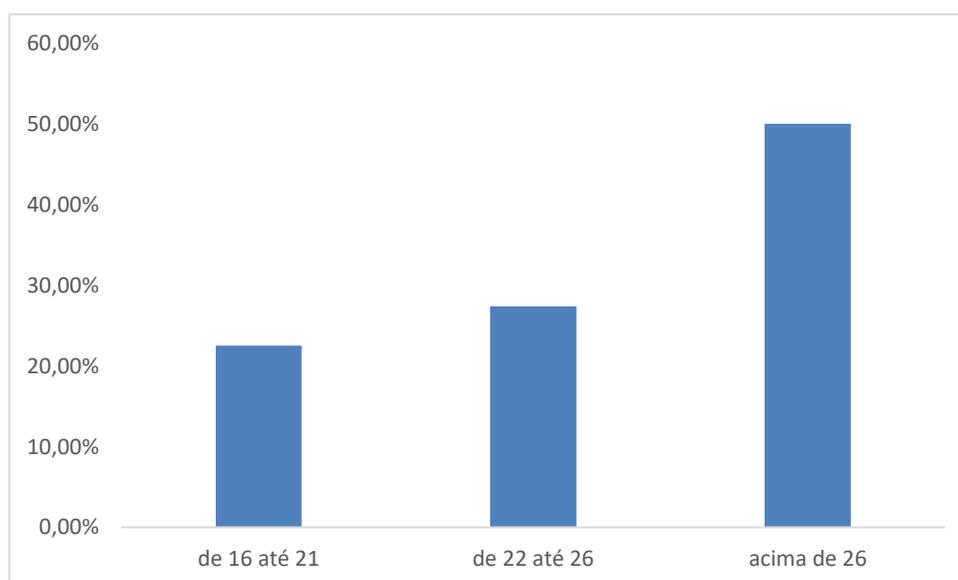
Gráfico 9 – Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Humanas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a idade dos evadidos por faixa etária, é possível identificar que no caso das Ciências Humanas, a maioria deles têm acima de 26 anos, corroborando os resultados encontrados na área de Linguística, Letras e Artes, conforme apresentado no Gráfico 10 – Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Humanas.

Gráfico 10 – Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Humanas.

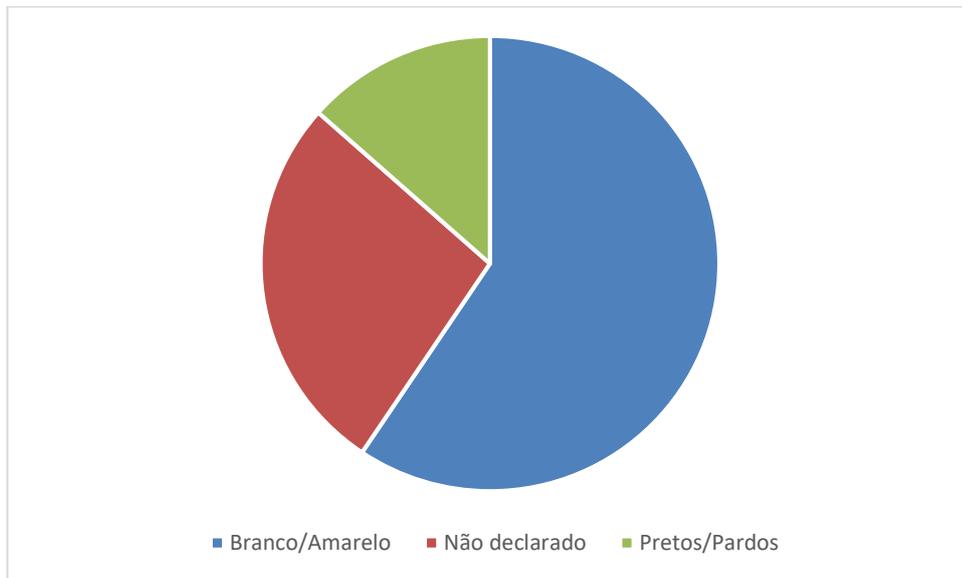


Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 732 evadidos da área, 551 declararam sua naturalidade, sendo a maioria nascidos em Pelotas (55,17%). Do total de autodeclarados, 21,42% não são gaúchos, sendo mineiros, mato grossenses, brasilienses, entre outros.

No que tange à etnia, apenas 483 fizeram a auto declaração, sendo que 59,42% se consideram brancos ou amarelos, conforme evidenciado no Gráfico 11 – Auto declaração de etnia na área de Ciências Humanas.

Gráfico 11 - Auto declaração de etnia na área de Ciências Humanas.



Fonte: Dados da pesquisa.

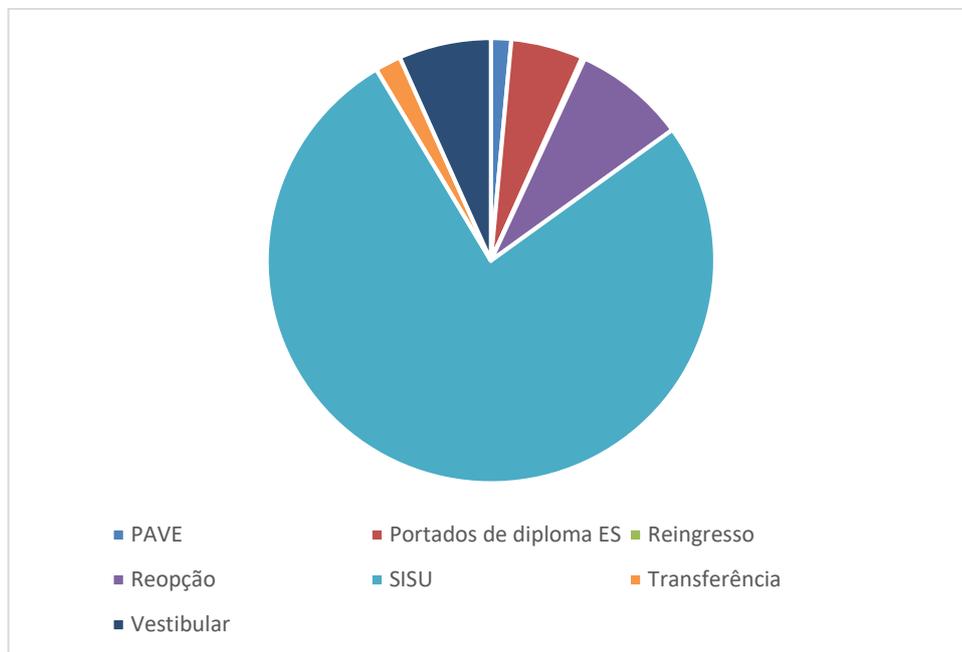
Na expectativa de entender um pouco do perfil educacional dos evadidos, foram observadas suas formações anteriores e averiguou-se que 62,7% dos evadidos da área são egressos do ensino público, corroborando os achados nas áreas de Engenharias e Linguística, Letras e Artes.

Ao relacionar a evasão com os benefícios de assistência estudantil, percebe-se que apenas 9,97% dos evadidos da área de Ciências Humanas receberam assistência da Universidade, sendo que 47,89% destes receberam apenas um tipo de benefício, em sua maioria o auxílio transporte, informações que ratificam a afirmação feita por Sales Junior (2013) de que alunos que não recebem assistência estudantil são mais propensos à evasão.

4.3.1.4 Perfil do Evadido da Área de Ciências Sociais Aplicadas

A área de Ciências Sociais Aplicadas também recebeu cinco novos cursos e embora também não apresente grande discrepância entre o número de evadidos por sexo, apresenta a maioria de evadidos do sexo masculino (50,83%), corroborando os achados de Biazus (2004). A idade média dos evadidos é de 30,44 anos e 76,46% deles ingressaram via SiSU, conforme demonstrado no Gráfico 12 – Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

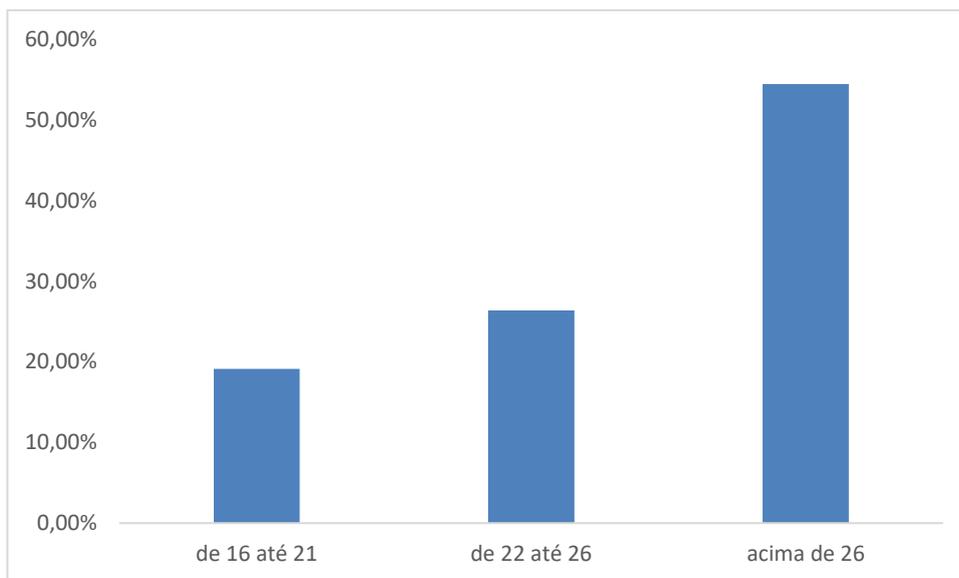
Gráfico 12 - Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Sociais Aplicadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a idade dos evadidos por faixa etária, é possível identificar que no caso das Ciências Sociais Aplicadas, a maioria deles têm acima de 26 anos, conforme apresentado no Gráfico 13 – Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

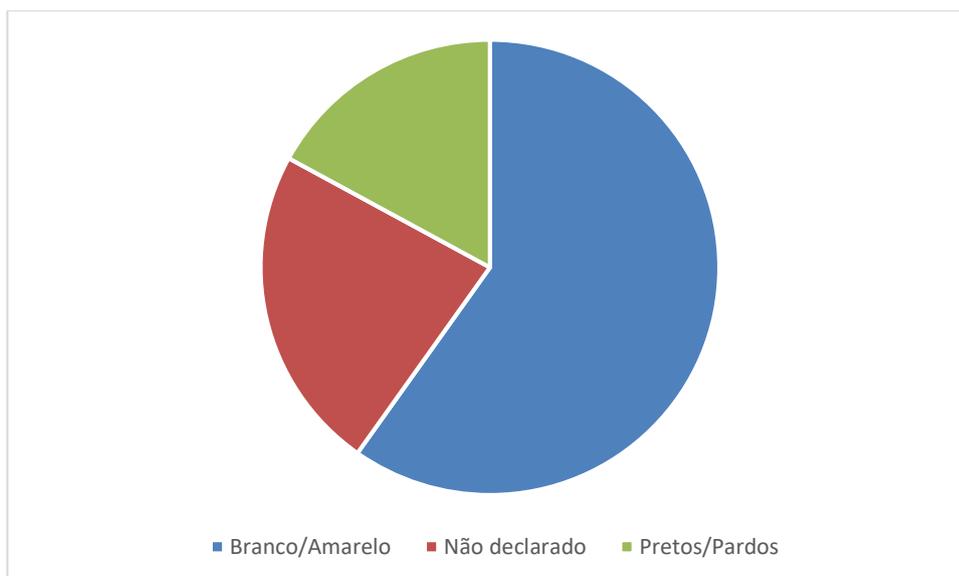
Gráfico 13 – Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Sociais Aplicadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 480 evadidos da área, 360 declararam sua naturalidade, sendo a maioria deles pelotenses (55,83%). Do total, apenas 19,44% não são gaúchos. O número de auto declaração de etnia foi ainda menor, sendo de apenas 311. Destes, 59,81% se consideram brancos ou amarelos, conforme Gráfico 14 – Auto declaração de etnia na área de Ciências Sociais Aplicadas, a seguir:

Gráfico 14 - Auto declaração de etnia na área de Ciências Sociais Aplicadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os cursos de Ciências Sociais Aplicadas apresentam o menor tempo médio de permanência por área (1,49 anos) e o curso de Gestão Pública, com 52 evadidos, apresenta o menor tempo médio de permanência entre os 42 cursos, 0,81 ano.

Na expectativa de entender um pouco do perfil educacional dos evadidos, foram observadas suas formações anteriores e averiguou-se que 61,25% dos evadidos da área são egressos do ensino público.

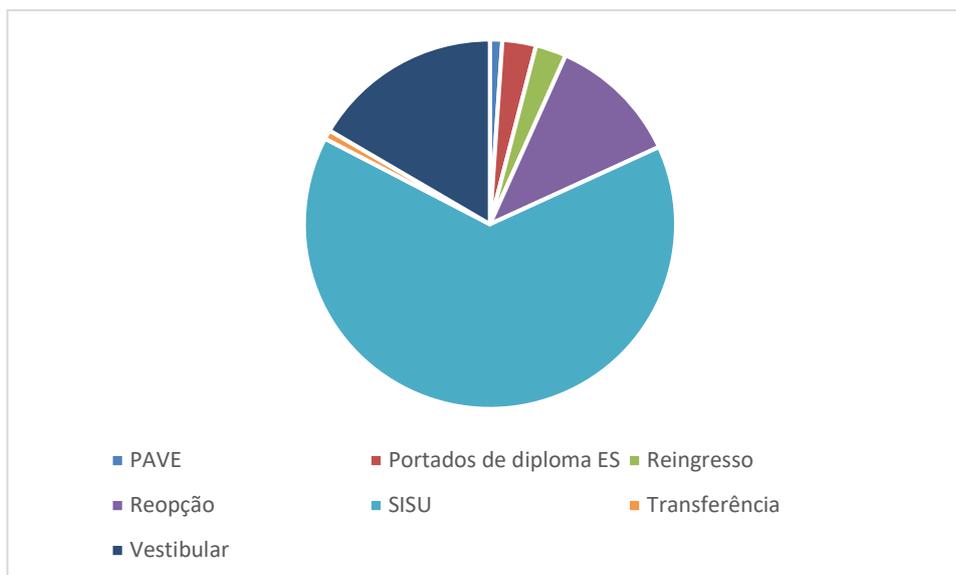
Ao relacionar a evasão com os benefícios de assistência estudantil, percebe-se que apenas 7,71% dos evadidos da área de Ciências Sociais Aplicadas receberam assistência da Universidade, sendo que 55,81% destes receberam apenas um tipo de benefício, em sua maioria o auxílio transporte, indo ao encontro dos resultados da pesquisa nas áreas de Engenharias, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas.

A área apresentou o menor percentual de evadidos atendidos pela assistência estudantil e o maior percentual de evadidos que receberam apenas um tipo de benefício, fato que pode estar relacionado ao menor tempo de permanência dos evadidos quando comparados com as outras áreas.

4.3.1.5 Perfil do Evadido da Área de Ciências Exatas e da Terra

A área de Ciências Exatas e da Terra recebeu três novos cursos, tendo a maioria de seus evadidos do sexo feminino (50,93%), o que segundo Gemaque e Souza (2016, p. 93) “muitas vezes está relacionado ao casamento não planejado, à gravidez ou ao nascimento de filhos”. Todavia, não se tem certeza de que esses seriam motivos significativos de evasão dessas mulheres. A idade média dos evadidos da área é de 28,51 anos e 64,53% deles ingressaram no curso via SiSU, conforme demonstrado no Gráfico 15, abaixo:

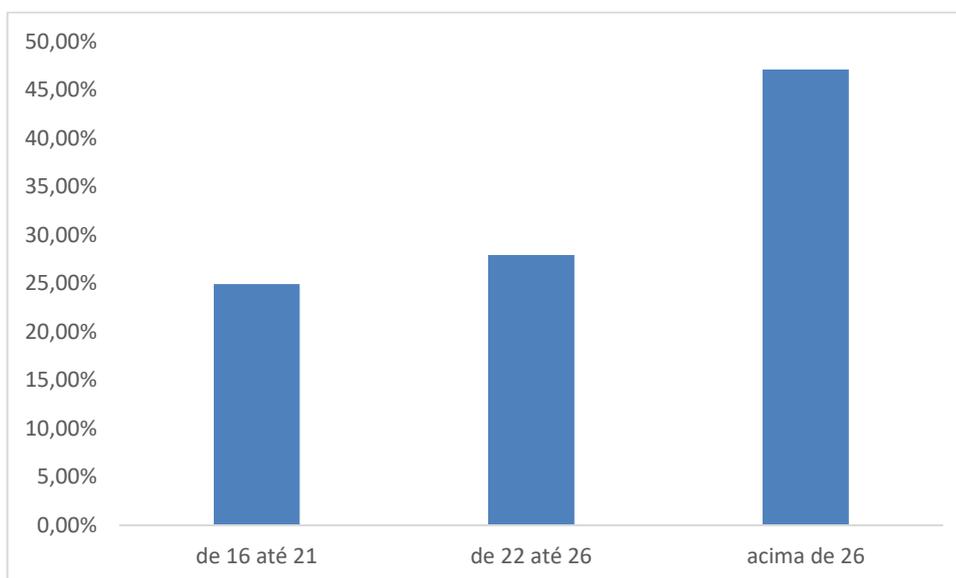
Gráfico 15 - Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Exatas e da Terra.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a idade dos evadidos por faixa etária, é possível identificar que no caso das Ciências Exatas e da Terra, a maioria deles têm acima de 26 anos, conforme apresentado abaixo, no Gráfico 16:

Gráfico 16 – Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Exatas e da Terra.



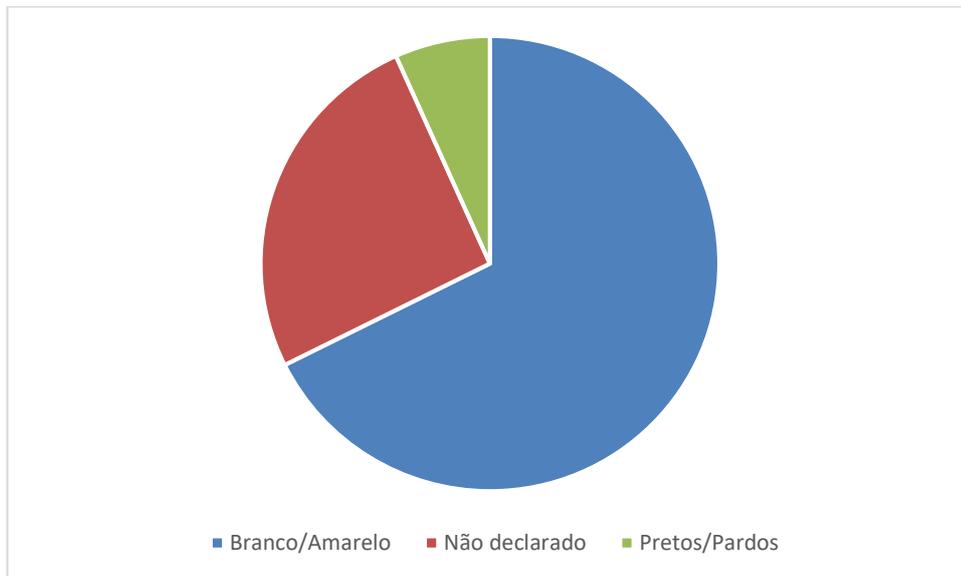
Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 375 evadidos da área, 272 declararam sua naturalidade, sendo a maioria deles pelotenses (64,71%). Cabe destacar que do total, apenas 9,93% não são gaúchos, o que parece indicar que existe uma dificuldade dos alunos locais e

regionais se manterem estudando, haja vista que a maior parte são naturais das seguintes cidades do Rio Grande do Sul: Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Canguçu, Jaguarão, Capão do Leão, Pedro Osório, Bagé, Camaquã, Morro Redondo, Rio Grande, Arroio Grande e Piratini.

O número de evadidos que autodeclararam sua etnia foi de 238, sendo que a maioria se considera branco ou amarelo (67,65%), conforme Gráfico 17, a seguir:

Gráfico 17 - Auto declaração de etnia na área de Ciências Exatas e da Terra.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a área de Ciências Exatas e da Terra apresenta os cursos com maior e menor evasão entre os 42 analisados. O curso de Matemática alcançou o número de 246 evadidos, enquanto o curso de Química Forense apresenta apenas 20 evadidos em todo o período estudado.

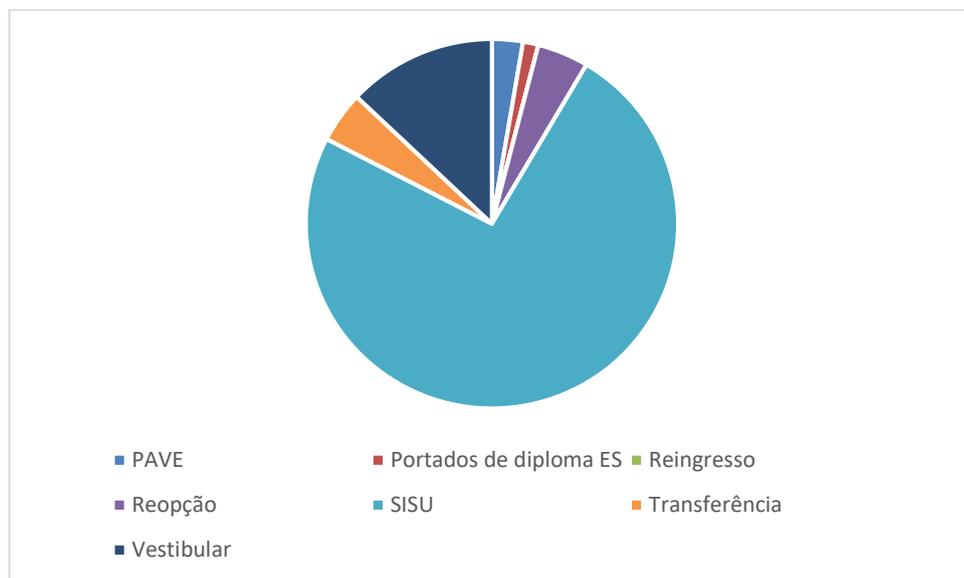
Na expectativa de entender um pouco do perfil educacional dos evadidos, foram observadas suas formações anteriores e averiguou-se que 71,73% dos evadidos da área são egressos do ensino público, o maior percentual observado entre todas as áreas do conhecimento estudadas aqui.

Ao relacionar a evasão com os benefícios de assistência estudantil, percebe-se que apenas 17,6% dos evadidos da área de Ciências Exatas e da Terra receberam assistência da Universidade, sendo que 30,88% destes receberam apenas um tipo de benefício, em sua maioria o auxílio transporte.

4.3.1.6 Perfil do Evadido da Área de Ciências Agrárias

A área de Ciências Agrárias recebeu dois novos cursos, sendo a maioria dos seus evadidos do sexo feminino (57,78%), indo ao encontro das áreas de Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra. A idade média dos evadidos é de 24,16 anos e 73,78% ingressaram no curso via SiSU, conforme Gráfico 18, abaixo:

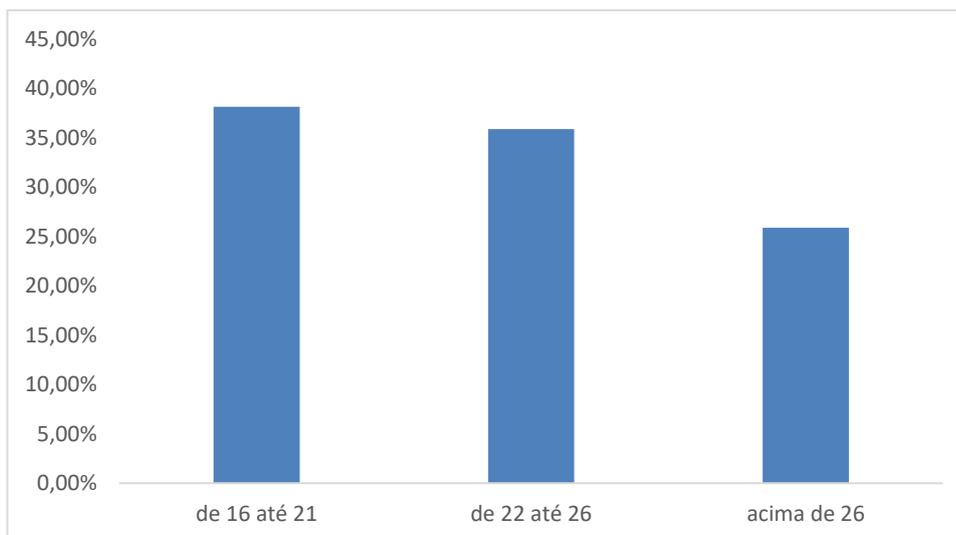
Gráfico 18 - Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências Agrárias.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a idade dos evadidos por faixa etária, é possível identificar que no caso das Ciências Agrárias, a maioria deles têm de 16 a 21 anos, conforme apresentado abaixo, no Gráfico 19:

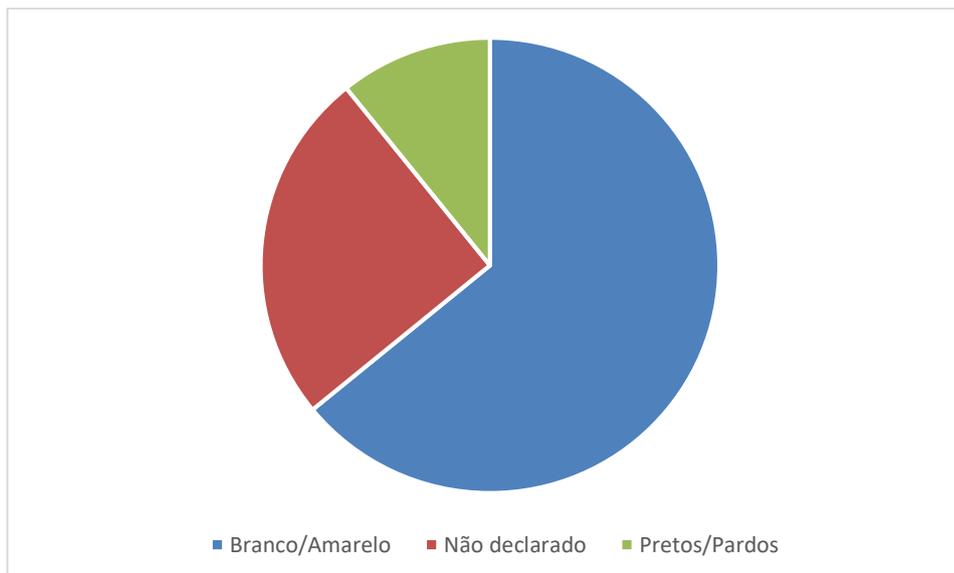
Gráfico 19 – Faixa etária dos evadidos da área de Ciências Agrárias.



Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas 167 dos 225 evadidos da área autodeclararam sua naturalidade, sendo 46,11% deles pelotenses. Do total, 19,76% não são gaúchos. O número de evadidos que autodeclarou sua etnia é o mesmo e 64,07% deles se consideram brancos ou amarelos, conforme Gráfico 20, a seguir:

Gráfico 20 - Auto declaração de etnia na área de Ciências Agrárias.



Fonte: Dados da pesquisa.

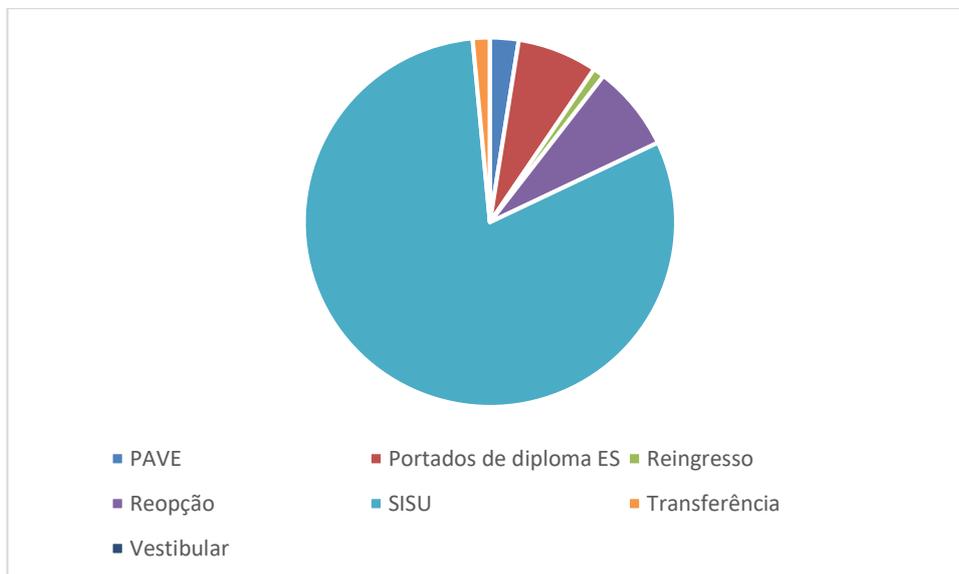
Na expectativa de entender um pouco do perfil educacional dos evadidos, foram observadas suas formações anteriores e averiguou-se que 61,78% dos evadidos da área são egressos do ensino público.

Ao relacionar a evasão com os benefícios de assistência estudantil, percebe-se que apenas 17,78% dos evadidos da área de Ciências Agrárias receberam assistência da Universidade, sendo que 25,81% destes receberam apenas um tipo de benefício, em sua maioria o auxílio transporte.

4.3.1.7 Perfil do Evadido da Área de Ciências da Saúde

A área de Ciências da Saúde recebeu três novos cursos, sendo a expressiva maioria de seus evadidos do sexo feminino (75,12%). A idade média dos evadidos é de 29,25 anos e a expressiva maioria ingressou através do SiSU (80,60%), conforme apresentado abaixo, no Gráfico 21:

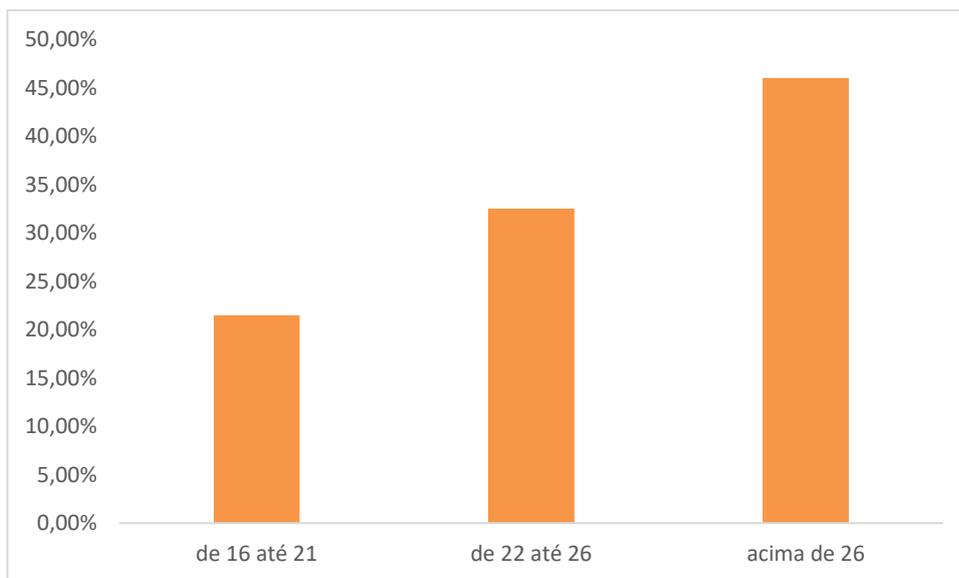
Gráfico 21 - Modalidades de ingresso dos evadidos da área de Ciências da Saúde.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a idade dos evadidos por faixa etária, é possível identificar que no caso das Ciências da Saúde, a maioria deles têm acima de 26 anos, conforme apresentado abaixo, no Gráfico 22:

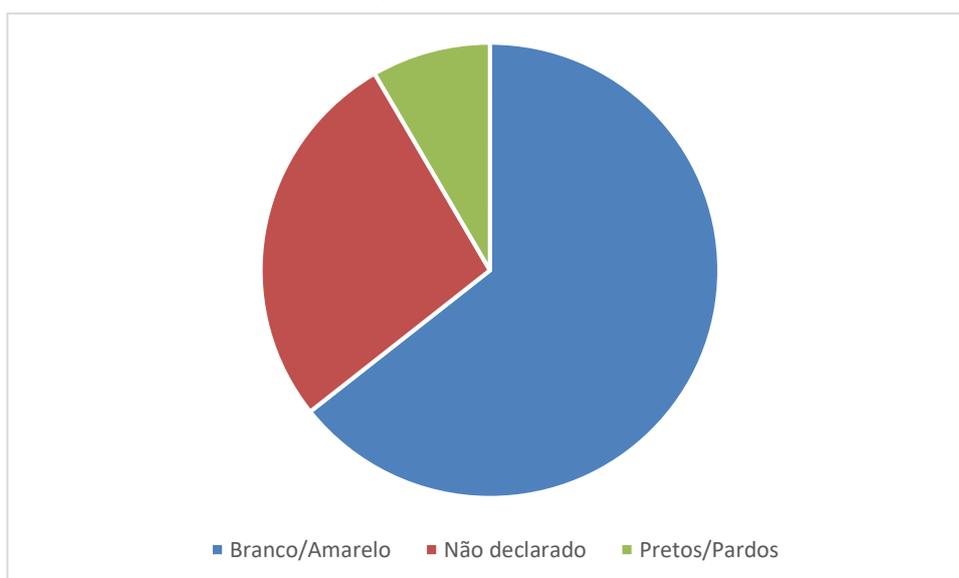
Gráfico 22 – Faixa etária dos evadidos da área de Ciências da Saúde.



Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas 146 dos 201 evadidos da área autodeclararam sua naturalidade, sendo 65,75% deles pelotenses. Do total, 13,01% não são gaúchos. O número de evadidos que declararam sua etnia é ainda menor, apenas 143. Destes, 64,34% se consideram brancos ou amarelos, conforme Gráfico 23, a seguir:

Gráfico 23 - Auto declaração de etnia na área de Ciências da Saúde.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na expectativa de entender um pouco do perfil educacional dos evadidos, foram observadas suas formações anteriores e averiguou-se que 66,2% dos evadidos da área são egressos do ensino público.

Ao relacionar a evasão com os benefícios de assistência estudantil, percebe-se que apenas 16,42% dos evadidos da área de Ciências da Saúde receberam assistência da Universidade, sendo que 38,89% destes receberam apenas um tipo de benefício, em sua maioria o auxílio transporte.

4.3.1.8 Síntese dos Perfis dos Evadidos

Analisando os dados quantitativos levantados é possível destacar algumas predominâncias, que são apresentadas no Quadro 2, abaixo.

Quadro 2 – Síntese das Predominâncias nos Perfis do Evadidos.

| Área de Conhecimento | Predominância | | | | |
|-----------------------------|---------------|----------------|---------------------|------------------------|-------------------|
| | Sexo | Etnia | Faixa Etária (anos) | Modalidade de Ingresso | Formação Anterior |
| Engenharias | Masculino | Branca/Amarela | de 16 a 21 | SiSU | Ensino Público |
| Linguística, Letras e Artes | Feminino | Branca/Amarela | acima de 26 | SiSU | Ensino Público |
| Ciências Humanas | Feminino | Branca/Amarela | acima de 26 | SiSU | Ensino Público |
| Ciências Sociais Aplicadas | Masculino | Branca/Amarela | acima de 26 | SiSU | Ensino Público |
| Ciências Exatas e da Terra | Feminino | Branca/Amarela | acima de 26 | SiSU | Ensino Público |
| Ciências Agrárias | Feminino | Branca/Amarela | de 16 a 21 | SiSU | Ensino Público |
| Ciências da Saúde | Feminino | Branca/Amarela | acima de 26 | SiSU | Ensino Público |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os evadidos do REUNI de modo geral, na UFPel, no período de 2008 a 2017, em todas as áreas de conhecimento abordadas, é possível identificar que a maioria são mulheres (53,34%), corroborando os achados de Cunha e Morosini (2013), tendo o sexo masculino predominado apenas nas áreas de Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas.

No que tange à faixa etária acima de 26 anos, observa-se que a pouca idade não é motivo de evasão, ratificando os estudos de Cunha e Morosini (2013), que encontraram 25% de evadidos entre 18 e 25 anos e descartaram, assim, a pouca idade como sinalizadora de evasão. Os dados da UFPel apresentam exceções nas

áreas de Engenharias e Ciências Agrárias, que tem predominância de evadidos mais jovens, com idade entre 16 e 21 anos.

Aspectos como etnia, modalidade de ingresso e formação anterior alcançaram unanimidade nas áreas, sendo a plena maioria de autodeclarados brancos ou amarelos, o que parece desmistificar a ideia defendida por autores como Sales Junior (2013), que sugere que estudantes pretos estão mais propensos à evasão; oriundos do ensino público, corroborando a ideia de que os problemas educacionais do país vêm desde a educação básica e ratificando estudos como o de Cunha e Morosini (2013), que afirmam que um dos maiores problemas enfrentados pelos alunos é a qualidade da formação pública anterior; e ingressantes através do SiSU, o que comprova a democratização do acesso proposta pelo Sistema, mas também ratifica a falta de inclusão de medidas de permanência, conforme mencionado por Rosa (2013).

Além disso, a maioria dos evadidos são pelotenses (54,73%), sendo apenas 19,79% oriundos de outros estados, com tempo médio de permanência no curso de 1,8 anos.

Quanto ao tipo de auxílio recebido, se percebe que uma minoria recebe auxílio permanência e destes, a maioria obtém apenas um tipo de auxílio, sendo o auxílio transporte o mais comum, com exceção dos evadidos da área de Linguística, Letras e Artes, onde o auxílio predominante é o alimentação. Esse baixo percentual de evadidos atendidos pela assistência estudantil, corrobora com estudos realizados que demonstram que os alunos atendidos por benefícios têm maiores chances de conclusão de seus cursos (ADACHI, 2009; CUNHA; MOROSINI, 2013; SALES JUNIOR, 2013).

Por fim, é possível dizer que os perfis são bastante homogêneos, com diferenças pontuais em algumas áreas, especialmente nas Engenharias, onde predominam os evadidos masculinos com idade entre 16 e 21 anos.

4.3.2 Perfil de Reprovação dos Evadidos

Ao aprofundar a percepção a respeito do perfil dos evadidos, foram observados os percentuais de matrícula dos evadidos de cada curso, dentro de suas áreas de conhecimento, sendo possível identificar algumas disciplinas em que os alunos parecem ter mais dificuldade, visto que se matriculam nas mesmas mais de

uma vez e mesmo assim, em alguns casos, não conseguem aprovação. Este aspecto pode ser um motivo para abandonar o curso, pois gera no aluno uma sensação de desmotivação, como salientam Gemaque e Souza (2016). A seguir serão apresentados os resultados por área do conhecimento.

4.3.2.1 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Engenharias

Ao observar os cursos de Engenharias percebe-se que todos têm disciplinas com altos índices de matrículas, ultrapassando 100%, ou seja, indicando que existem evadidos que se matricularam mais de uma vez na mesma disciplina.

A disciplina com maior índice de matrículas na área de conhecimento é Química Geral, do curso de Biotecnologia, com 561,33% de matrículas. Além disso, as disciplinas do primeiro semestre: Biologia Celular, Bioquímica I e Técnicas Instrumentais também apresentam altos índices de matrículas, o que demonstra que a dificuldade dos evadidos já começa logo no ingresso do curso.

Observando as disciplinas de Geoprocessamento, o curso com maior índice de evasão na área, percebe-se que o alto índice de matrículas se concentra na disciplina de Introdução ao Geoprocessamento, do primeiro semestre. Além disso, o primeiro semestre conta com a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e Produção de Texto, que embora não apresente um índice tão alto de matrícula entre os evadidos, chama atenção por obter 100% de reprovação. Aspectos que ratificam a dificuldade encontrada logo após o ingresso no curso.

Ao encontro disso, no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, as disciplinas do primeiro semestre com maior índice de matrícula são Geometria Descritiva e Química Geral, o que reforça a dificuldade dos evadidos com esta disciplina, conforme destacado no curso de Biotecnologia. Além do mais, a disciplina de Física Básica I, do segundo semestre, apresentou um índice de 100% de matrículas, o que indica que todos os evadidos chegaram pelo menos até o segundo semestre, mas seu índice de reprovação foi alto, chegando a 69,67%.

Na mesma direção, no curso de Engenharia de Computação, todas as disciplinas do primeiro semestre apresentaram índice de matrícula superior a 100%: Cálculo I, Algoritmos e Programação, Lógica para Computação, Introdução à Engenharia de Computação e Sistemas Discretos I. Além disso, a disciplina de

Física Básica I, do segundo semestre, também apresentou alta taxa de matrícula (120,21%), fatores que indicam a grande dificuldade inicial dos alunos no curso.

Do mesmo modo, no curso de Engenharia de Materiais, as disciplinas com maior índice de matrícula são Física Básica I, Cálculo I e Química Geral, todas do primeiro semestre, mais uma vez despontando na área de engenharias a dificuldade dos alunos com Química Geral.

Também no curso de Engenharia de Petróleo, as disciplinas com maior índice de matrícula são Química Aplicada e Geologia Geral, ambas do primeiro semestre. Reforçando a ideia de que os evadidos encontram dificuldade logo após o ingresso no curso.

No caso da Engenharia de Produção, a disciplina com maior índice de matrículas é Cálculo I. Já no curso de Engenharia Eletrônica, as disciplinas com maior índice de matrículas são Física Básica I, Cálculo com Geometria Analítica I, Química Geral e Vetores e Álgebra Linear, todas do primeiro semestre, informações que reforçam tanto a dificuldade dos evadidos em Química Geral quanto a ideia de que os obstáculos se apresentam logo após o ingresso no curso.

Na Engenharia Geológica, as disciplinas com maior índice de matrículas são Química Aplicada, Geologia Geral e Introdução à Engenharia Geológica, todas do primeiro semestre.

As disciplinas com maior índice de matrícula, no curso de Engenharia Hídrica, são Cálculo I, Química Geral, Álgebra Linear e Geometria Analítica, Geometria Descritiva e Geologia Geral aplicada à Engenharia Hídrica, do primeiro semestre, além da disciplina de Física Básica I, do segundo semestre. Evidenciando que os evadidos persistiram pelo menos até o segundo semestre se matriculando mais de uma vez em disciplinas já reprovadas.

Apresentando o mesmo perfil de reprovação, no curso de Transportes Terrestres, as disciplinas com maior índice de matrículas são Cálculo e Estatística Aplicada, Informática Básica, Ética e Cidadania, Fundamentos de Marketing e Modelos de Gestão, todas do primeiro semestre.

No curso de Engenharia Civil, com menor índice de evasão na área de engenharias, as disciplinas com maior índice de matrícula são Geometria Descritiva, Álgebra Linear e Geometria Analítica, Química Geral, Cálculo I e Introdução à Engenharia Civil, todas do primeiro semestre. Embora seja o curso com menor evasão na área, fica claro que ele também apresenta o mesmo perfil de dificuldade

nas disciplinas do primeiro semestre, especialmente em Química Geral, corroborando o apresentado pelos outros cursos, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Engenharias.

| Curso | Disciplina com alto índice de matrículas | Índice de Matrículas (%) | Semestre |
|----------------------------------|--|--------------------------|----------|
| Biotecnologia | Química Geral | 561,33 | 1º |
| | Biologia Celular | 105,33 | |
| | Bioquímica I | 104 | |
| | Técnicas Instrumentais | 101,33 | |
| Geoprocessamento | Introdução ao Geoprocessamento | 101,85 | 1º |
| Engenharia Ambiental e Sanitária | Geometria Descritiva | 107,38 | 1º |
| | Química Geral | 104,1 | |
| | Física Básica I | 100 | 2º |
| Engenharia de Computação | Cálculo I | 147,87 | 1º |
| | Algoritmos e Programação | 134,04 | |
| | Lógica para Computação | 117,02 | |
| | Introdução à Engenharia de Computação | 113,83 | |
| | Sistemas Discretos I | 107,45 | |
| | Física Básica I | 120,21 | 2º |
| Engenharia de Materiais | Física Básica I | 155,56 | 1º |
| | Cálculo I | 141,11 | |
| | Química Geral | 101,11 | |
| Engenharia de Petróleo | Química Aplicada | 110,99 | 1º |
| | Geologia Geral | 106,59 | |
| Engenharia de Produção | Cálculo I | 101,94 | 1º |
| Engenharia Eletrônica | Física Básica I | 316,83 | 1º |
| | Cálculo com Geometria Analítica I | 221,78 | |
| | Química Geral | 207,92 | |
| | Vetores e Álgebra Linear | 142,57 | |
| Engenharia Geológica | Química Aplicada | 124,39 | 1º |
| | Geologia Geral | 113,01 | |
| | Introdução à Engenharia Geológica | 107,32 | |
| Engenharia Hídrica | Cálculo I | 183,75 | 1º |
| | Química Geral | 120 | |
| | Álgebra Linear e Geometria Analítica | 116,25 | |
| | Geometria Descritiva | 115 | |
| | Geologia Geral Aplicada à Engenharia Hídrica | 113,75 | |
| | Física Básica I | 151,25 | 2º |

| | | | |
|------------------------|--------------------------------------|--------|----|
| Transportes Terrestres | Cálculo e Estatística Aplicada | 150,56 | 1º |
| | Informática Básica | 106,74 | |
| | Ética e Cidadania | 104,49 | |
| | Fundamentos de Marketing | 102,25 | |
| | Modelos de Gestão | 102,25 | |
| Engenharia Civil | Geometria Descritiva | 132,43 | 1º |
| | Álgebra Linear e Geometria Analítica | 121,62 | |
| | Química Geral | 113,51 | |
| | Cálculo I | 105,41 | |
| | Introdução à Engenharia Civil | 106,76 | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o quadro que sintetiza as disciplinas com alto índice de matrículas, é possível perceber a incidência de várias disciplinas que mantêm um índice elevado de matrículas em mais de um curso. Se por um lado isso pode facilitar a implantação de ações de melhoria, proporcionando que o corpo docente de vários cursos se unam, dissolvendo assim a carga de trabalho que poderá resultar dessas ações, por outro lado é necessário observar as peculiaridades que as disciplinas precisam ter na adequação à realidade de cada curso, especialmente quanto ao conteúdo, prática pedagógica, grau de exigência e tipos de avaliações.

Na expectativa de minimizar a evasão nos cursos da área de Engenharias, parece importante voltar o olhar para suas grades curriculares, especialmente no que diz respeito ao primeiro semestre, além de promover ações para dirimir a dificuldade dos alunos em disciplinas como Química Geral, que parece ser um grande obstáculo na formação superior.

4.3.2.2 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Linguística, Letras e Artes

Ao analisar os cursos da área de Linguística, Letras e Artes percebe-se que nem todos os cursos apresentam disciplinas com índice de matrículas superior a 100%. A disciplina com maior índice de matrículas é Introdução à Animação, do primeiro semestre, do curso de Cinema de Animação. Além disso, todas as outras disciplinas do primeiro semestre do curso apresentam taxa de matrículas superior a 100%: Introdução ao Roteiro, Imagem Digital I, História do Cinema, Fundamentos da Linguagem Visual I, Fundamentos do Desenho I e Introdução à Linguagem Audiovisual, característica que demonstra a dificuldade que os ingressantes

encontram no início do curso, visto que não teve nenhuma disciplina do primeiro semestre em que todos os evadidos conseguiram ser aprovados na primeira tentativa.

O curso de Design Digital, curso com maior tempo médio de permanência entre os 42 cursos estudados, apresenta apenas uma disciplina com taxa de matrículas superior a 100%: Introdução ao Design Digital, do primeiro semestre, o que talvez possa indicar uma dificuldade dos alunos em conseguirem cursar novamente uma disciplina reprovada.

Já no curso de Teatro, com maior índice de evasão na área, as disciplinas com maior taxa de matrícula são História do Teatro I, Fundamentos da Linguagem Teatral, Fundamentos Psicológicos da Educação, Improvisação Teatral I e Expressão Corporal I, todas do primeiro semestre, reforçando mais uma vez a dificuldade inicial dos alunos que vêm a evadir, se considerar-se que evadem por dificuldades no desenvolvimento das disciplinas que estavam matriculados.

Na Dança, a disciplina com maior índice de matrículas é História e Teoria da Dança I, do primeiro semestre. Já no curso de Letras – Português e Alemão, a disciplina com maior índice de matrículas é Língua Alemã I, também do primeiro semestre.

Ao encontro disso, no curso de Música – Ciências Musicais, as disciplinas com maior índice de evasão são Etnomusicologia – Introdução e Métodos, História da Música I e Musicologia I, todas também do primeiro semestre.

Na mesma direção, no curso de Música Popular, a disciplina com maior índice de matrícula é Laboratório Coral I, do primeiro semestre. Além disso, a disciplina Música e Sociedade, também do primeiro semestre, recebeu 100% de matrículas e obteve uma taxa de reprovação de 63,64%.

Também no curso de Letras – Tradução Espanhol – Português, curso com menor índice de evasão na área, as disciplinas com maior índice de matrículas são Leitura e Produção Textual I e Linguística I, ambas do primeiro semestre. Além disso, as disciplinas de Estudos Gramaticais I e História da Arte Ocidental, também do primeiro semestre, tiveram 100% de matrícula e altos índices de reprovação, 54,55% e 59,09%, respectivamente. Aspectos que demonstram que os evadidos já encontram muitas dificuldades logo após o ingresso, corroborando o apresentado nos cursos da área de Engenharias.

As disciplinas dos cursos de Áudio Visual, Letras – Redação e Revisão de Textos, Letras – Tradução Inglês – Português e Música – Composição não apresentaram índices tão altos de matrículas, mas todos cursos apresentam disciplinas com 100% de reprovação. No Quadro 4 é apresentada a síntese das disciplinas com maior índice de matrículas.

Quadro 4 – Síntese das disciplinas com alto índices de matrículas da área de Linguística, Letras e Artes.

| Curso | Disciplina com alto índice de matrículas | Índice de Matrículas (%) | Semestre |
|--|--|--------------------------|----------|
| Cinema de Animação | Introdução à Animação | 194,87 | 1º |
| | Introdução ao Roteiro | 169,23 | |
| | Imagem Digital I | 158,97 | |
| | História do Cinema | 112,82 | |
| | Fundamentos da Linguagem Visual I | 105,13 | |
| | Fundamentos do Desenho I | 102,56 | |
| | Introdução à Linguagem Audiovisual | 102,56 | |
| Design Digital | Introdução ao Design Digital | 101,28 | 1º |
| Teatro | História do Teatro I | 107,3 | 1º |
| | Fundamentos da Linguagem Teatral | 102,81 | |
| | Fundamentos Psicológicos da Educação | 102,25 | |
| | Improvisação Teatral I | 102,25 | |
| | Expressão Corporal I | 101,69 | |
| Dança | História e Teoria da Dança I | 101,23 | 1º |
| Letras - Português e Alemão | Língua Alemã I | 104,11 | 1º |
| Música - Ciências Musicais | Etnomusicologia - Introdução e Métodos | 106,9 | 1º |
| | História da Música I | 106,9 | |
| | Musicologia I | 106,9 | |
| Música Popular | Laboratório Coral I | 103,03 | 1º |
| | Música e Sociedade | 100 | |
| Letras - Tradução Espanhol - Português | Leitura e Produção Textual I | 104,55 | 1º |
| | Linguística I | 104,55 | |
| | Estudos Gramaticais | 100 | |
| | História da Arte Ocidental | 100 | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o quadro de síntese das disciplinas com alto índice de matrículas percebe-se que cada curso apresenta uma realidade diferente no que diz respeito às disciplinas em si, mas todos têm seu maior problema concentrado no primeiro semestre, o que pode indicar a necessidade de uma reestruturação curricular.

4.3.2.3 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências Humanas

No caso dos cursos de Ciências Humanas, também se percebe que nem todos os cursos apresentaram disciplinas com taxas de matrículas superior a 100%. A disciplina com maior taxa de matrícula é Fundamentos da História, do primeiro semestre, do curso de História, com índice de matrícula de 114,6% entre os evadidos, dado que indica que alunos se matricularam mais de uma vez nessa disciplina, e taxa de reprovação de 60,1%.

Os cursos de Antropologia (curso com maior índice de evasão na área), Psicologia (curso com menor índice de evasão na área), Conservação e Restauro e Relações Internacionais, não apresentaram nenhuma disciplina com índice de matrículas superior a 100%, entretanto, todos os cursos apresentam disciplinas com taxa de reprovação de 100%. Talvez as taxas de matrícula não ultrapassarem 100% possa indicar a falta de perseverança dos evadidos em tentar continuar no curso, visto que não se evidenciam grandes sinais de que o aluno tente cursar mais de uma vez aquela disciplina em que obteve reprovação.

De modo geral, Ciências Humanas foi a área de apresentou menor índice de matrículas, o que pode sugerir que os evadidos dessa área estão desistindo dos cursos sem tanta persistência em cursar novamente disciplinas em que encontraram dificuldades de aprovação.

4.3.2.4 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências Sociais Aplicadas

Nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas também é possível perceber que nem todos possuem disciplinas com taxa de matrículas superior a 100%. A disciplina com maior índice de matrículas é Matemática Financeira, do primeiro semestre do curso de Gestão Pública, com menor tempo médio de permanência entre os 42 cursos estudados.

Cabe destacar que provavelmente um dos motivos que levou o curso a ter o menor tempo médio de permanência é por se tratar de um tecnólogo com duração de apenas 4 semestres, visto que todas as disciplinas do primeiro e segundo semestre têm um índice de matrículas superior a 100%. Primeiro semestre: Formação do Brasil e do Estado Brasileiro, Direito Público e Legislação, Introdução à Administração, Análise de Políticas Públicas e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

e Redação de Documentos Oficiais. Segundo semestre: Contabilidade Pública, Planejamento Estratégico, Economia na Gestão Pública, Psicologia Organizacional, Ética e Responsabilidade Social e Estatística Descritiva.

No caso de Processos Gerenciais, a disciplina com maior índice de matrículas é Matemática Financeira, do primeiro semestre. Já os cursos de Gestão Ambiental (com maior índice de evasão na área), Hotelaria (com menor índice de evasão na área) e Jornalismo não apresentaram nenhuma disciplina com taxa de matrícula superior a 100%, o que pode indicar uma dificuldade em cursar novamente disciplinas reprovadas, pois todos os cursos apresentam disciplinas com 100% de taxa de reprovação. No Quadro 5 é apresentada a síntese das disciplinas com maior índice de matrículas.

Quadro 5 – Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Ciências Sociais Aplicadas.

| Curso | Disciplina com alto índice de matrículas | Índice de Matrículas (%) | Semestre | |
|----------------------|---|---------------------------------|----------|----|
| Gestão Pública | Matemática Financeira | 459,6 | 1º | |
| | Formação do Brasil e do Estado Brasileiro | 269,2 | | |
| | Direito Público e Legislação | 265,4 | | |
| | Introdução à Administração | 215,4 | | |
| | Análise de Políticas Públicas | 178,8 | | |
| | Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Redação de Documentos Oficiais | 176,9 | | |
| | Gestão Pública | Contabilidade Pública | 140,4 | 2º |
| | | Planejamento Estratégico | 140,4 | |
| | | Economia na Gestão Pública | 134,6 | |
| | | Psicologia Organizacional | 134,6 | |
| | | Ética e Responsabilidade Social | 132,7 | |
| | | Estatística Descritiva | 128,8 | |
| Processos Gerenciais | Matemática Financeira | 101,5 | 1º | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o quadro de síntese das disciplinas com alto índice de matrículas percebe-se que o gargalo da área de conhecimento nesse aspecto encontra-se no curso de Gestão Pública, que mesmo sendo um tecnólogo de curta duração apresenta altos índices de matrículas em todas as disciplinas do primeiro e segundo semestres.

4.3.2.5 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências Exatas e da Terra

A área de Ciências Exatas e da Terra, embora tenha recebido apenas três cursos novos, concentra os dois extremos de evasão entre os 42 cursos estudados, Matemática, que é o curso com maior evasão, Química Forense, que é o curso com menor evasão, e Química Industrial.

A disciplina com maior índice de matrículas na área é Química Geral e Inorgânica, do primeiro semestre do curso de Química Forense. As disciplinas do primeiro semestre, Geometria Analítica, Sociologia e Química Geral e Inorgânica Experimental também apresentam altos índices de matrículas, além das disciplinas do segundo semestre, Física Básica I, Cálculo I, Química Inorgânica I e Química Orgânica I. Outro aspecto relevante é que o curso apresenta duas disciplinas optativas com taxas de matrícula superior a 100%: Introdução a Biologia e Bioquímica (155%) e Segurança de Laboratórios em Química (125%), o que pode indicar a importância fundamental dessas disciplinas para a formação ou as poucas opções oferecidas para os alunos, que mesmo reprovando talvez não tenham outras optativas disponíveis.

Já no curso de Matemática, todas as disciplinas do primeiro semestre apresentam alto índice de matrículas: Pré Cálculo, Introdução à Lógica, Geometria Plana e Laboratório de Ensino de Matemática I, o que infere dizer que no curso com maior índice de evasão o grupo total de evadidos não conseguiu ser aprovado com unanimidade em nenhuma das disciplinas iniciais, destacando o nível de dificuldade encontrado logo após o início do curso.

Observando a Química Industrial, se percebe que as disciplinas com maior índice de matrículas são Álgebra Linear e Geometria Analítica e Cálculo I, ambas do primeiro semestre e de uma formação básica matemática, o que pode indicar a necessidade de um preparo dos alunos, que por vezes entram em um curso de química sem o conhecimento específico inicial sobre a área de atuação e podem ser pegos de surpresa pelas dificuldades em matemática, conforme demonstrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Ciências Exatas e da Terra.

| Curso | Disciplina com alto índice de matrículas | Índice de Matrículas (%) | Semestre | |
|--------------------|--|--------------------------------------|----------|----------|
| Química Forense | Química Geral e Inorgânica | 205 | 1º | |
| | Geometria Analítica | 170 | | |
| | Sociologia | 165 | | |
| | Química Geral e Inorgânica Experimental | 155 | | |
| | Química Forense | Física Básica I | 185 | 2º |
| | | Cálculo I | 180 | |
| | | Química Inorgânica I | 160 | |
| | | Química Orgânica I | 130 | |
| | | Introdução à Biologia e Bioquímica | 155 | |
| | Química Forense | Segurança de Laboratórios em Química | 125 | Optativa |
| | | | | |
| Matemática | Pré Cálculo | 153,25 | 1º | |
| | Introdução à Lógica | 130,49 | | |
| | Geometria Plana | 116,26 | | |
| | Laboratório de Ensino de Matemática I | 111,79 | | |
| Química Industrial | Álgebra Linear e Geometria Analítica | 142,2 | 1º | |
| | Cálculo I | 101,83 | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o quadro de síntese das disciplinas com alto índice de matrículas é possível perceber que existe dificuldade entre os evadidos nos três cursos, especialmente no que diz respeito às disciplinas de Cálculo, ratificando as dificuldades em disciplinas das áreas básicas.

4.3.2.6 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências Agrárias

Na área de Ciências Agrárias, a disciplina com maior índice de matrículas é Fundamentos de Manejo de Pastagens, do curso de Zootecnia, com maior índice de evasão na área. Além dela, as disciplinas do primeiro semestre, Anatomia dos Animais de Produção I, Química Orgânica, Histologia dos Animais Domésticos, Cálculo I, Iniciação à Zootecnia e Introdução à Computação, também apresentam altas taxas de matrícula. Cabe destacar que a disciplina de Higiene e Profilaxia Animal, do quinto semestre, também apresenta altíssimo índice de matrícula (1110,61%), o que indica que os evadidos progrediram bastante no curso antes de desistir.

Já no curso de Alimentos, com menor índice de evasão na área, as disciplinas com alto índice de matrícula encontram-se ainda mais pulverizadas ao longo do curso, sendo principalmente as do primeiro semestre: Química Orgânica, Pré Cálculo, Química Geral, Introdução à Biologia e Bioquímica, Introdução à Computação, Técnicas de Leitura e Produção de Texto e Exercício Profissional do Tecnólogo de Alimentos; do segundo semestre: Microbiologia Aplicada à Alimentos, Ciência Ambiental Aplicada à Tec. Alimentos, Análises de Matérias-Primas e Produtos Alimentícios e Química de Alimentos; do terceiro semestre: Higiene e Legislação de Alimentos (129,63%) e Logística e Mercado de Produtos Alimentícios, com 100% de taxa de matrícula e 59,26% de índice de reprovação; chegando ao quinto semestre: Estatística Básica, conforme apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 – Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Ciências Agrárias.

| Curso | Disciplina com alto índice de matrículas | Índice de Matrículas (%) | Semestre |
|-----------|---|--------------------------|----------|
| Zootecnia | Fundamentos de Manejo de Pastagens | 1184,85 | 1º |
| | Anatomia dos Animais de Produção I | 138,89 | |
| | Química Orgânica | 131,82 | |
| | Histologia dos Animais Domésticos | 122,22 | |
| | Cálculo I | 114,65 | |
| | Iniciação à Zootecnia | 107,07 | |
| | Introdução à Computação | 102,02 | |
| | Higiene e Profilaxia Animal | 1110,61 | 5º |
| Alimentos | Química Orgânica | 303,7 | 1º |
| | Pré Cálculo | 222,22 | |
| | Química Geral | 218,52 | |
| | Introdução à Biologia e Bioquímica | 166,67 | |
| | Introdução à Computação | 155,56 | |
| | Técnicas de Leitura e Produção de Texto | 155,56 | |
| | Exercício Profissional do Tecnólogo de Alimentos | 125,93 | |
| | Microbiologia Aplicada à Alimentos | 211,11 | 2º |
| | Ciência Ambiental Aplicada à Tec. Alimentos | 170,37 | |
| | Análises de Matérias Primas e Produtos Alimentícios | 166,67 | |
| | Química de Alimentos | 148,15 | |
| | Higiene e Legislação de Alimentos | 129,63 | 3º |
| | Logística e Mercado de Produtos Alimentícios | 100 | |
| | Estatística Básica | 144,44 | 5º |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o quadro de síntese das disciplinas com alto índice de matrículas, é possível inferir que os evadidos da área, antes de se desligarem, persistem no curso, se matriculando várias vezes em disciplinas que chegam ao quinto semestre, enquanto em outras áreas de conhecimento esse índice elevado de matrículas se detém majoritariamente ao primeiro semestre.

4.3.2.7 Perfil de Reprovação dos Evadidos da Área de Ciências da Saúde

A área de Ciências da Saúde apresenta a disciplina com maior índice de matrícula entre os 42 cursos, Fundamentos de Psiquiatria e Saúde Mental (2251,11%), do quarto semestre, do curso de Terapia Ocupacional, curso com maior índice de evasão na área. Além dela, a disciplina de Intervenções da TO em Saúde Ocupacional, do quinto semestre, também apresenta altíssimo índice de matrícula entre os evadidos (1910%), o que demonstra a persistência deles antes de desistir e indica que a dificuldade encontrada pelos alunos não se concentra majoritariamente no início do curso, conforme demonstrado nos outros casos.

Já no curso de Farmácia, todas as disciplinas do primeiro semestre apresentam altos índices de matrícula: Cálculo I, Química Geral, Física, Biologia Celular e Introdução às Ciências Farmacêuticas tiveram índice superior a 100% e Anatomia apresentou 100% de matrícula e um alto índice de reprovação (60,47%).

Enquanto no curso de Gastronomia, com menor índice de evasão na área, as disciplinas com maior índice de matrícula encontram-se distribuídas entre os três primeiros semestres do curso, sendo elas, do primeiro semestre: Microbiologia e Higiene de Alimentos, Ambientação, Fluxos, *Layout*, Equipamentos e Utensílios, Cozinha Clássica, Nutrição e Química de Alimentos e Alimentação, História e Cultura; todas as disciplinas do segundo semestre: Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção II, Boas Práticas na Produção de Alimentos, Planejamento e Engenharia de Cardápios, Panificação e Confeitaria Básica, Cozinha Internacional I e Enologia e Enogastronomia; e três disciplinas do terceiro semestre: Gestão de Custos em Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos e Bases de Segurança Alimentar e Nutricional, conforme demonstrado no Quadro 8.

Quadro 8 – Síntese das disciplinas com alto índice de matrículas na área de Ciências da Saúde.

| Curso | Disciplina com alto índice de matrículas | Índice de Matrículas (%) | Semestre |
|---------------------|--|--------------------------|----------|
| Terapia Ocupacional | Fundamentos de Psiquiatria e Saúde Mental | 2251,11 | 4º |
| | Intervenções da TO em Saúde Ocupacional | 1910 | 5º |
| Farmácia | Cálculo I | 122,09 | 1º |
| | Química Geral | 119,77 | |
| | Física | 111,63 | |
| | Biologia Celular | 106,98 | |
| | Introdução às Ciências Farmacêuticas | 104,65 | |
| | Anatomia | 100 | |
| Gastronomia | Microbiologia e Higiene de Alimentos | 316 | 1º |
| | Ambientação, Fluxos, Layout, Equipamentos e Utensílios | 308 | |
| | Cozinha Clássica | 304 | |
| | Nutrição e Química de Alimentos | 300 | |
| | Alimentação, História e Cultura | 296 | |
| | Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção II | 480 | 2º |
| | Boas Práticas na Produção de Alimentos | 152 | |
| | Planejamento e Engenharia de Cardápios | 152 | |
| | Panificação e Confeitaria Básica | 148 | |
| | Cozinha Internacional I | 144 | |
| | Enologia e Enogastronomia | 136 | |
| | Gestão de Custos em Gastronomia | 120 | 3º |
| | Gestão de Recursos Humanos | 116 | |
| | Bases de Segurança Alimentar e Nutricional | 112 | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o quadro de síntese das disciplinas com maior índice de matrículas, é possível perceber que o curso de tecnólogo, com mais curta duração, é o que apresenta maior número de disciplinas em que os evadidos se matriculam várias vezes antes de desistir do curso.

De modo geral, o panorama das disciplinas com maior índice de matrícula, que aponta as disciplinas com maior índice de reprovação e/ou infrequência, demonstra em quais disciplinas e semestres os evadidos estão encontrando maior dificuldade, o que pode ser de grande valia na reformulação da grade curricular e na criação de um portfólio de disciplinas de reforço e distribuição de bolsas de monitoria.

4.4 As Causas da Evasão na Percepção dos Coordenadores de Curso

Embora a intenção inicial fosse entrevistar os evadidos, considerando a Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011), que impede a Universidade de informar nomes, e-mails e telefones, optou-se por buscar junto aos coordenadores maiores informações sobre o fenômeno evasão, ou seja, os motivos que levam à evasão. Para tanto, suas colocações foram analisadas com base no modelo teórico proposto por Fávero (2017). O modelo se mostrou, em parte, aplicável à realidade da Instituição estudada, cumprindo seu objetivo de “integração entre as dimensões, categorias, fatores e níveis de evasão”, bem como remetendo “a condições para criar ferramentas de permanência” (FÁVERO, 2017, p. 78), que serão apresentadas na proposta de Política Institucional de Contensão da Evasão. Entretanto, as informações fornecidas pelos coordenadores(as) levaram a uma proposta de adaptação do modelo.

Durante a aplicação foi proposta a adaptação, com a criação de uma nova categoria de evasão: a Ambiental, que se relaciona com a adaptação dos alunos aos fatores do meio ambiente onde a Universidade se encontra, tais como o clima. Além disso, foram propostas duas novas dimensões que ocasionam a evasão: a I- Ações Governamentais, que se refere ao impacto das ações governamentais vigentes na decisão do aluno de permanecer no curso, e a J – Fatores Climáticos, que se refere ao impacto que o conjunto de fatores climáticos da região onde a Universidade está inserida têm sobre a decisão do aluno de permanecer no curso.

As propostas se justificam porque esses grupos de motivos não estavam contemplados em nenhuma das dimensões existentes no modelo original. A seguir, serão apresentados os resultados por categoria de evasão.

4.4.1 Categoria Psicológica

De acordo com o autor, essa categoria está relacionada às características individuais do estudante e “com a situação comportamental do aluno no que tange à atitude psicológica individual” (FÁVERO, 2017, p. 73).

Entre os fatores individuais mais citados pelos coordenadores dos cursos da área de Engenharias estão as características psicológicas da dimensão vida

pessoal, como a escolha do curso pela facilidade de ingresso, a distância da família e a dificuldade com as disciplinas.

Na área de Linguística, Letras e Artes, a categoria psicológica foi a mais citada, principalmente no que diz respeito também à dimensão vida pessoal, sendo a distância da família a causa mais referida.

A área de Ciências Sociais Aplicadas, do mesmo modo, apresenta relevante concentração de indicação de causas nessa categoria, especialmente no que diz respeito à dimensão disponibilidade de tempo para estudo, como a falta de tempo para estudar ou a opção por ingressar em um curso que seria sua segunda ou terceira opção.

Os coordenadores da área de Ciências Agrárias, igualmente, apontaram principalmente causas da categoria psicológica, como a escolha do curso pela facilidade de ingresso ou de reopção.

As dimensões que ocasionam a evasão contempladas nessa categoria são as representadas pela letra D – Vida Pessoal e pela letra F – Disponibilidade de Tempo para Estudo, especialmente quanto à determinação, vontade de estudar, comprometimento, organização e gerenciamento de tempo (FÁVERO, 2017).

4.4.2 Categoria Sociológica

A categoria sociológica está ligada aos fatores externos à instituição e “a influência do meio social em que o estudante vive” (FÁVERO, 2017, p. 73).

Na área de Engenharias, a maioria das causas apontadas se concentraram na categoria sociológica, merecendo destaque aquelas relacionadas à dimensão colocação profissional e identificação com o curso, como a falta de identificação com o curso e a falta de informação a respeito do mesmo.

Davok e Bernard (2016), também apontam em seu estudo a falta de identificação com o curso como causa da evasão.

O fator de maior recorrência na área de Ciências Humanas foram as questões referentes ao mercado de trabalho, fator externo sociológico da dimensão colocação profissional e identificação com o curso. Característica que demonstra a preocupação dos discentes com a situação precária do atual mercado de trabalho brasileiro, principalmente em algumas áreas como a docência.

Nesse sentido, Cunha e Morosini (2013), ao refletirem sobre as percepções dos evadidos em relação ao mercado de trabalho, salientam que a criação de estratégias que favoreçam o comportamento exploratório no ambiente acadêmico e atividades que reflitam sobre a relação desempenho-mercado-profissão tornariam o estudante mais satisfeito acadêmica e pessoalmente.

A área de Ciências Sociais Aplicada também apresenta relevância na concentração de causas apontadas na categoria sociológica, especialmente na dimensão colocação profissional e identificação com o curso, como a escolha equivocada de curso e a falta de identificação com o mesmo.

Na área de Ciências Exatas e da Terra, dentre os motivos apontados foram citados mais de uma vez o *déficit* na formação escolar anterior do estudante e a desinformação a respeito do curso escolhido. Fatores classificados como externos à instituição, das dimensões vida pessoal e colocação profissional e identificação com o curso, respectivamente, o que torna o desafio da superação desses aspectos mais difícil. Diversos estudos corroboram a questão da precária formação escolar anterior como causa da evasão no ensino superior (DIAS SOBRINHO, 2010; ADACHI, 2009; ANDIFES, 1996).

As dimensões que ocasionam a evasão contempladas nessa categoria são as representadas pela letra B – Colocação Profissional e Identificação com o Curso e a letra D – Vida Pessoal, especialmente no que diz respeito a complexidade social que o aluno vive, aos aspectos familiares, problemas de saúde e ao comprometimento em relação a seus objetivos (FÁVERO, 2017).

Além disso, a dimensão proposta e representada pela letra I – Ações Governamentais, também se enquadra nessa categoria, contemplando causas apontadas pelos coordenadores de curso, como os apoios e auxílios insuficientes, as políticas governamentais precárias vigentes, a conjuntura econômica nacional e a forma de ingresso no ensino superior.

4.4.3 Categoria Organizacional

A categoria organizacional está relacionada aos fatores internos à instituição e “direciona atributos influenciadores da instituição sobre o indivíduo” (FÁVERO, 2017, p. 73).

Dentre as causas apontadas na área de Ciências Humanas, 41,7% são fatores internos à instituição, da categoria organizacional, entre elas estão os problemas de infraestrutura, da dimensão conservação e infraestrutura da IES. É interessante destacar que a área de Ciências Humanas foi a única a apresentar o olhar mais crítico voltado para a própria Universidade.

Como parte das causas da evasão na área de Ciências Agrárias, foi apontada a alta carga horária de disciplinas básicas no início do curso, característica organizacional, interna à instituição, da dimensão qualidade do curso. Cislaghi (2008), ao elencar as causas para a evasão em IES no Brasil referidas na literatura, também aponta, no agrupamento referente ao currículo, a questão dos semestres iniciais com disciplinas básicas sem foco na prática profissional.

O apontamento de fatores internos pode indicar a necessidade de discussão institucional quanto ao tema da evasão e a necessidade de readequações tanto internas aos cursos como em níveis institucionais.

Na área de Ciências da Saúde, a categoria organizacional foi a que mais concentrou causas apontadas, especialmente na dimensão qualidade do curso, como a falta de disciplinas específicas nos semestres iniciais, a rígida cadeia de pré-requisitos, a oferta de determinadas disciplinas serem apenas anuais e a alta carga horária do curso.

As dimensões que ocasionam a evasão contempladas nessa categoria são as representadas pela letra A – Qualidade do Curso, letra C – Conservação e Infraestrutura da IES, especialmente no que diz respeito ao ambiente disponibilizado ao estudo do aluno, letra E – Atendimento na IES, especialmente no que diz respeito à atenção, ao apoio, monitoramento, feedback e presteza direcionados ao aluno, e letra H – Necessidade de Reforço Acadêmico, especialmente no que diz respeito ao monitoramento dos discentes para identificação das dificuldades individuais precocemente (FÁVERO, 2017).

Ademais, os coordenadores de curso apontaram causas como a falta de políticas internas de apoio e pouca informação a respeito dos cursos, na dimensão atendimento na IES, e a falta de disciplinas de reforço, na dimensão necessidade de reforço acadêmico.

4.4.4 Categoria Interacional

A categoria interacional está relacionada aos fatores internos à instituição e “com a interação existente entre o colegiado e os alunos” (FÁVERO, 2017, p. 73).

Na área de Ciências Exatas e da Terra, nos fatores internos interacionais, dimensão vida pessoal, foram citadas causas como a falta de acolhida e a indiferença docente.

A falta de acolhida é uma causa recorrente na área de Engenharias, acompanhada dos problemas de didática. Já na área de Linguística, Letras e Artes, o reflexo da frustração docente surge como uma causa interacional. As demais áreas do conhecimento não apontaram causas nessa categoria.

A dimensão que ocasiona a evasão contemplada nessa categoria é a representada pela letra D – Vida Pessoal, especialmente no que diz respeito a falta de interação do aluno com a sociedade universitária e ao bullying.

Por fim, cabe destacar o número reduzido de causas apontadas nessa categoria, fato que talvez se justifique pelo viés apresentado ao se coletar as causas através da visão dos coordenadores de curso, diretamente ligados aos colegiados.

4.4.5 Categoria Econômica

A categoria econômica está relacionada com as características individuais do estudante e com a “relação econômico-financeira do estudante” (FÁVERO, 2017, p. 73).

Na área de Engenharias, a característica econômica da dificuldade financeira, dimensão situação financeira, recebe destaque, corroborando o apontado por coordenadores de outras áreas.

O fator individual mais apontado na área de Linguística, Letras e Artes foi a dificuldade financeira, indo ao encontro da necessidade de trabalhar apontada pelos coordenadores da área de Engenharias.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas 50% das causas apontadas dizem respeito às características individuais do estudante. O fator mais citado foi a necessidade de trabalhar, indo ao encontro do exposto pelos coordenadores das Engenharias e Linguística, Letras e Artes.

A necessidade de trabalhar, característica individual econômica, também foi a causa mais citada na área de Ciências da Saúde. Cislighi (2008) corrobora em seu estudo a necessidade de trabalhar como uma condição pessoal causadora da evasão, além dos coordenadores das áreas de Engenharias, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas.

Esse aspecto aponta para um perfil de aluno diferenciado daquele tido como mais comum no passado, onde o acesso ao ensino superior federal acabava sendo para cidadãos com boas condições financeiras. O novo perfil discente precisa ser observado com cuidado para que a Universidade seja um ambiente que possibilite a permanência e o aprendizado do aluno.

A dimensão que ocasiona a evasão contemplada nessa categoria é a representada pela letra G – Situação Financeira, especialmente no que diz respeito ao fato do aluno não possuir condições financeiras de se manter estudando (FÁVERO, 2017).

4.4.6 Categoria Ambiental

A categoria ambiental é uma expansão do modelo proposto inicialmente, agregando causas que estão relacionadas aos fatores externos à instituição, mas que não se enquadram na categoria sociológica.

Coordenadores de curso das duas áreas de conhecimento com maior número de cursos estudados, Engenharias e Linguística, Letras e Artes, apresentaram o clima pelotense como causa para evasão. O frio e a umidade local, diferente da maior parte do país, parece contribuir na decisão de alunos oriundos de outras cidades e estados evadirem.

A dimensão que ocasiona a evasão proposta para contemplar essa categoria é a representada pela letra J – Fatores Climáticos. A seguir é apresentada a Figura 4, com a imagem do modelo adaptado da proposta teórica sobre a evasão do ensino superior.

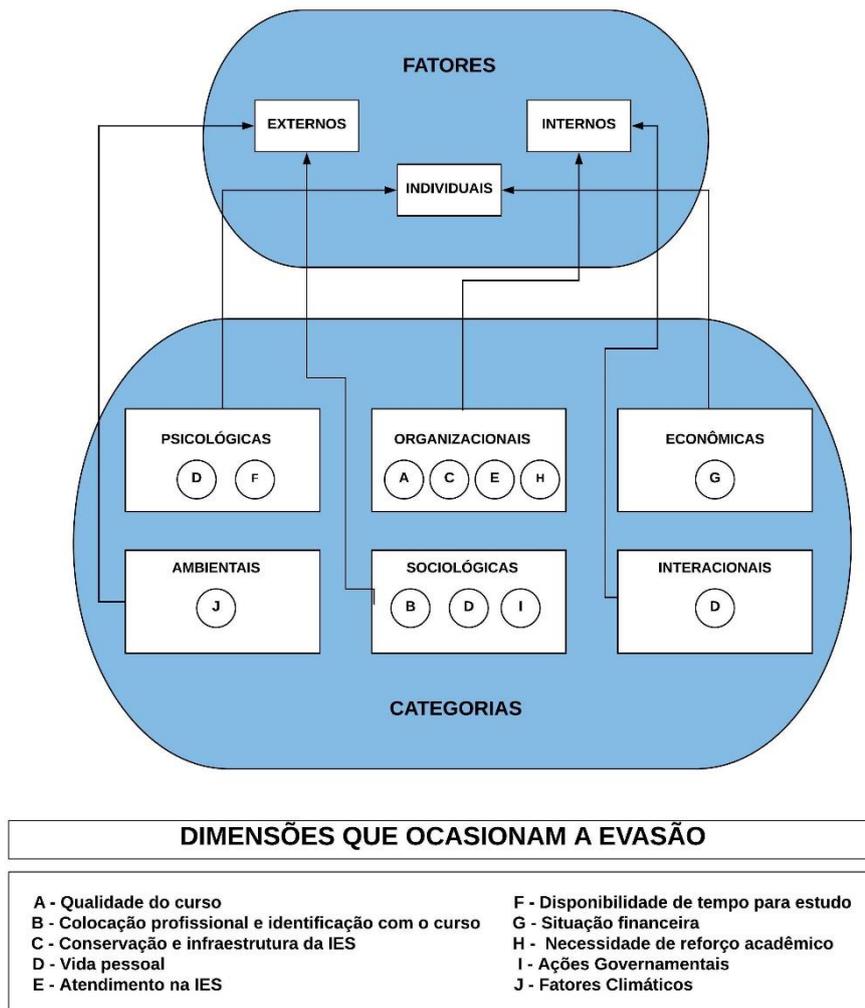


Figura 4 - Modelo Adaptado da Proposta Teórica sobre a Evasão do Ensino Superior.

Fonte: Adaptado de Fávero (2017).

4.4.7 Síntese da Distribuição das Causas entre os Fatores de Evasão

A seguir é apresentado o Quadro 9, com a síntese da distribuição das causas da evasão na percepção dos coordenadores de curso, classificadas de acordo com os fatores de evasão: fatores externos, características individuais do estudante e fatores internos.

Quadro 9 – Síntese da Distribuição das Causas da Evasão na Percepção dos Coordenadores de Curso.

| Área do Conhecimento | Nº de Coordenadores consultados | Nº de retornos obtidos | Fatores Externos (%) | Características Individuais do Estudante (%) | Fatores Internos (%) |
|-----------------------------|---------------------------------|------------------------|----------------------|--|----------------------|
| Engenharias | 12 | 7 | 36,6 | 36,6 | 26,8 |
| Linguística, Letras e Artes | 12 | 10 | 24,6 | 46,2 | 29,2 |
| Ciências Humanas | 5 | 3 | 33,3 | 25 | 41,7 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 5 | 2 | 30 | 50 | 20 |
| Ciências Exatas e da Terra | 3 | 2 | 55,6 | 11,1 | 33,3 |
| Ciências Agrárias | 2 | 1 | 25 | 50 | 25 |
| Ciências da Saúde | 3 | 2 | 0 | 50 | 50 |
| Total: | 42 | 27 | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na síntese das causas apontadas pelos coordenadores de curso é possível perceber que apenas na área de Ciências Humanas a maioria das causas apontadas dizem respeito à fatores internos da instituição, tais como: infraestrutura, alta carga de leitura e estágios em período diurno. Já a área de Ciências Exatas e da Terra concentra a indicação das causas principalmente decorrentes de fatores externos, que foram: formação escolar anterior, falta de informação a respeito do curso e ter de estudar por obrigação.

Mas as demais áreas concentraram as causas principalmente nas características individuais do estudante, que compreendem: fatores psicológicos, como a escolha do curso pela facilidade de ingresso e/ou reopção e as inúmeras reprovações, e fatores sociológicos, como os emocionais, doenças mentais, depressão, ansiedade e frustração, aspectos esses que remetem às constatações de Han (2015), no que tange ao século neuronal com ritmo de vida abusivo, com carência de vínculos e alta pressão pelo desempenho, que acabam desencadeando doenças como a depressão.

Por fim, é relevante destacar que dos 42 coordenadores de cursos de graduação, apenas 27 se interessaram em participar do estudo e de acordo com as suas percepções as causas da evasão apontadas foram majoritariamente características individuais do estudante. Entretanto, o fato de apenas pouco mais da metade dos coordenadores se manifestarem sobre o assunto e ainda assim “culpabilizarem” as características do aluno, acreditando que fatores internos da instituição interferem menos na decisão de evadir, pode demonstrar um aspecto cultural da Instituição, onde o comprometimento em conter a evasão parece de

outro. Parece ser mais confortável apontar as causas que não dependem exclusivamente da Instituição para serem sanadas, colocando o evadido como o principal protagonista do fenômeno.

A culpabilização do aluno como principal responsável pela evasão é preocupante e aparece em estudos como o de Ribeiro (2005), onde é citada a desconsideração da parcela de responsabilidade da estrutura universitária, fato que pode estar ocorrendo na UFPel.

5 Proposta de política institucional de contensão da evasão

Com base nos levantamentos realizados quanto à evasão nos cursos criados na UFPel através do REUNI, os perfis dos evadidos, seus perfis de reprovação e as causas apontadas pelos coordenadores de curso, foram elencadas ações que em conjunto formam uma proposta de Política Institucional de Contensão da Evasão, que sendo do interesse da Gestão Universitária, poderá ser apresentada à Reitoria, à PRE, à PROPLAN, ao COCEPE e ao CONSUN, para apreciação e implantação. Embora os levantamentos tenham sido apresentados por área de conhecimento, a Política foi elaborada de forma global, prevendo que as melhorias sejam implantadas em todos os cursos.

Concomitantemente ao desenvolvimento deste estudo, a UFPel está desenvolvendo o Projeto Piloto “Melhorias do Desempenho Acadêmico”, que busca propor estratégias para o aumento da taxa de conclusão dos cursos de graduação e tem previsão de conclusão em 2019. O Projeto é desenvolvido por uma Comissão formada por integrantes da Pró Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento e da Pró Reitoria de Ensino, além dos coordenadores dos quatro cursos analisados no Piloto (UFPEL, 2017).

Além disso, a Universidade lançou em setembro de 2018 um edital de enfrentamento da retenção e evasão na graduação, disponibilizando 20 bolsas de graduação para que os contemplados auxiliem as Unidades Acadêmicas a conhecerem os principais fatores relacionados à retenção e evasão e quais medidas podem ser tomadas para diminuição desses índices nos seus cursos (UFPEL, 2018).

Ações como as expostas acima são fundamentais e precisam ser ampliadas e tidas como permanentes. Para viabilizar a implantação da Política Institucional de Contensão da Evasão é necessário que se forme uma Comissão Permanente de

Melhorias do Desempenho Acadêmico, que seja capaz de ampliar e aprofundar o trabalho iniciado no Projeto Piloto. Além da presença da PROPLAN e da PRE, a Comissão deverá ser composta de forma paritária pelas três categorias: técnicos administrativos, docentes e discentes, afim de ampliar as contribuições, podendo contar também com representantes da sociedade civil.

A seguir, apresenta-se o Quadro 10, contendo a Política Institucional proposta, com a sugestão de cronograma de implementação em 2 anos, para que seja possível realizar uma avaliação ao final do ano de 2020 e retomar as ações em 2021, com as devidas e necessárias melhorias.

Quadro 10 – Proposta de Política Institucional de Contensão da Evasão.

| Nº | Ação | Como? Atores? | Quantas vezes? | Impacto Esperado | Início | Conclusão | Causa(s) Relacionada(s) | Dimensão |
|----|---|---|----------------------------------|--|--------|-----------|--|---|
| 1 | Criar Comissão Permanente de Melhorias do Desempenho Acadêmico | A partir de ações conjuntas do GR e da PRE, conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância do desempenho e a partir disso criar uma Comissão paritária para pensar e propor ações nesse sentido | Recompôr a Comissão bianualmente | Desenvolvimento permanente de ações de melhorias do desempenho acadêmico | 2019/1 | 2019/1 | Organizacionais | Atendimento na IES |
| 2 | Promover ações de conscientização sobre a importância da minimização da evasão | Através da Comissão Permanente, com o apoio da PRE e dos coordenadores de curso, realizar reuniões por área do conhecimento, apresentando os dados específicos da área e os impactos negativos do fenômeno | 12 ao ano | Comprometimento Institucional com o fenômeno | 2019/1 | * | Baixo comprometimento institucional | Atendimento na IES |
| 3 | Instituir formulário adicional no momento da matrícula | A partir de uma ação conjunta da CRA e da PROGIC, instituir formulário com questionamentos que ajudem a apontar as causas de uma possível desistência futura daquele aluno, como qual o motivo da escolha do curso, se é sua primeira opção, por exemplo. | 1 | A instituição passará a conhecer melhor seus alunos | 2019/1 | 2019/1 | Ingresso no curso por baixa procura, facilidade de ingresso, segunda ou terceira opção | Vida Pessoal / Disponibilidade de tempo para estudo |
| 4 | Realizar seminários temáticos por curso, para discussão dos projetos pedagógicos com ampla participação das três categorias: discentes, docentes e técnicos administrativos | Através da Comissão Permanente, com o apoio da PROPLAN e da PRE, agendar eventos junto às coordenações de cursos e fomentar a participação de todos na discussão dos atuais PPCs | 1 | Participação de todos nas alterações dos PPCs | 2019/1 | 2019/2 | Alta carga horária de disciplinas básicas no início do curso / Mercado de Trabalho | Qualidade do curso / Colocação profissional e identificação com o curso |

| | | | | | | | | |
|---|---|--|-----------------------------------|---|--------|--------|--|--|
| 5 | Revisar e atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos | Através de Comissões locais paritárias que levem em consideração as participações realizadas nos seminários | 1 | Melhorias nos PPCs, como revisão das cargas horárias e alocação de disciplinas no currículo | 2019/2 | 2020/1 | | |
| 6 | Adequar os currículos ao mercado de trabalho, buscando formar um profissional capacitado para colocação profissional | | 1 | Adequação dos currículos às exigências do mercado | 2019/2 | 2020/1 | | |
| 7 | Institucionalizar o Observatório do Trabalho, fortalecendo-o e utilizando-o também na divulgação de oportunidades de trabalho | Através de uma ação conjunta do GR com o IFISP, a partir da realização de um estudo aprofundado, institucionalizar o Observatório, fornecendo o apoio de servidores dedicados a ele, além do fortalecimento e ampliação das bolsas | 1 | Monitoramento e divulgação das oportunidades de trabalho nas áreas abrangidas pelos cursos da UFPEI | 2019/2 | 2020/1 | Mercado de Trabalho | Colocação profissional e identificação com o curso |
| 8 | Viabilizar Programa de Monitoria para as disciplinas com maior índice de reprovação e/ou matrícula | Através de uma análise conjunta da PRE, PRAE e GR, reavaliar a distribuição atual de bolsas, priorizando as monitorias | 1 | Maior número de alunos atendidos em monitoria | 2019/1 | * | Déficit na formação escolar anterior / Reprovações / Falta de disciplinas de reforço | Vida Pessoal / Disponibilidade de tempo para estudo / Necessidade de reforço acadêmico |
| 9 | Criar Programa de Disciplinas de Reforço nas Férias | Através da Direção das Unidades Acadêmicas, sob apoio do GR e da PRE, conscientizar os docentes da necessidade das disciplinas de reforço e propor uma escala de revezamento para atender as disciplinas mais urgentes | 1 concentrada por férias de verão | Melhoria no aprendizado dos alunos | 2019/2 | * | | |

| | | | | | | | | |
|----|--|---|----------------|--|--------|--------|--|--|
| 10 | Aprimorar as informações a respeito dos cursos no SiSU | Através da PRE, com o apoio das Unidades Acadêmicas, complementar as informações existentes abordando tópicos como os desafios de cursar aquela escolha e informações sobre o mercado de trabalho na área | 1 | | 2019/1 | 2019/1 | | |
| 11 | Divulgar informações a respeito dos cursos nos meios de comunicação, redes sociais, escolas e empresas que incentivam a qualificação dos profissionais | Através da CCS, criar programa de divulgação das informações sobre os cursos de forma atrativa e em meios de grande acesso aos interessados | Semestralmente | | 2019/1 | * | Falta de informação a respeito do curso | Colocação profissional e identificação com o curso |
| 12 | Acrescentar informações a respeito do curso e seu mercado de trabalho nos editais de matrículas | Através da CRA, com o apoio das Unidades Acadêmicas, ampliar o material explicativo sobre cada curso junto ao edital de matrículas | 1 | | 2019/1 | 2019/1 | Falta de identificação com o curso / Escolha do curso pela facilidade de ingresso e/ou reopção | Colocação profissional e identificação com o curso / vida pessoal / disponibilidade de tempo para estudo |
| 13 | Firmar acordos para proporcionar maior número de visitas técnicas e aulas práticas, desde o início do curso | Através do GR e da Direção das Unidades Acadêmicas, buscar o apoio de outras instituições públicas e privadas que sejam da área fim do curso | 1 | | 2019/2 | 2020/1 | | |
| 14 | Realizar treinamentos pedagógicos com os docentes e técnicos administrativos das Unidades Acadêmicas | Através de ação conjunta da PRE e da PROGEP, promover treinamentos na área pedagógica onde os servidores possam tirar dúvidas e se atualizarem | 1 | | 2019/1 | 2019/2 | Indiferença docente | Vida Pessoal |

| | | | | | | | | |
|----|--|---|----------------|--|--------|--------|-------------------|--------------|
| 15 | Desenvolver aplicativo de acompanhamento de frequência | Desenvolver através do setor de Tecnologia da Informação um aplicativo onde os docentes possam realizar as chamadas e fazer o registro em tempo real, dispondo sempre de informações atualizadas online e sejam informados quando os alunos estão se aproximando da infrequência ou faltaram pelo menos 3 dias de aulas seguidos naquela disciplina | 1 | Facilidade no trabalho docente de acompanhamento dos alunos | 2019/2 | 2020/1 | | |
| 16 | Acompanhar a vida acadêmica do aluno através da Coordenação, inclusive fazendo contato com aqueles que estão faltando em excesso | Através dos docentes, alimentar o aplicativo com informações e através da Coordenação, monitorar e contatar os alunos sempre que necessário | Continuamente | Aumento da sensação de pertencimento do aluno no curso, fazendo com que ele perceba sua importância para a Instituição | 2020/1 | * | | |
| 17 | Implementar programas de recepção e acolhimento ao estudante ingressante na sua Unidade Acadêmica, com informações importantes sobre a UFPel, os programas de assistência estudantil, sua Unidade, seu curso, área de atuação no mercado de trabalho e a cidade de Pelotas | Através da Direção das Unidades Acadêmicas, preparar, durante a primeira semana de aula, podendo ser concentrado em um dia ou não, dependendo da vontade da Unidade, atividades capazes de esclarecer e receber os novos alunos de forma acolhedora | Semestralmente | Alunos que se sintam acolhidos e parte da Instituição | 2019/1 | * | Falta de acolhida | Vida Pessoal |

| | | | | | | | | |
|----|--|--|---------------|--|--------|--------|---|-------------------------------------|
| 18 | Criar uma Política de Estágios, fomentando os estágios na própria Universidade e buscar facilitar a conciliação dos horários de estágio com os horários do curso | Através de uma ação conjunta do GR e da Direção das Unidades Acadêmicas, criar um programa que facilite a contratação de estágios na própria Universidade e com Organizações parceiras, respeitando os horários das aulas | 1 | Facilidade no acesso dos alunos aos estágios | 2019/1 | * | Necessidade de trabalhar | Situação financeira |
| 19 | Institucionalizar o Projeto Pet Terapia, ampliando sua atuação e proporcionando a terapia assistida por animais aos alunos de modo geral | Através de ação conjunta do GR e da FVet, institucionalizar a Pet Terapia, fornecendo o apoio de servidores dedicados a isso, fortalecendo e ampliando o número de bolsas voltadas ao trabalho e cuidar e treinar os animais que hoje residem nos Campi de forma irregular | Continuamente | Alunos mentalmente saudáveis e satisfeitos | 2019/2 | * | Fatores emocionais / Doenças mentais / Depressão / Ansiedade / Frustração | Vida Pessoal |
| 20 | Proporcionar acompanhamento psicológico para os discentes, docentes e técnicos administrativos | Através da PRAE e da PROGEP, reestruturar a equipe de atendimento psicológico firmando parceria com a FAMED e proporcionando maior número de atendimentos | 1 | Comunidade acadêmica mentalmente saudável | 2019/2 | * | | |
| 21 | Fomentar o compartilhamento de espaços, laboratórios e equipamentos | Através da PROPLAN, criar incentivos para que os cursos e Unidades desejem compartilhar seus espaços, laboratórios e equipamentos, promovendo a otimização do uso | 1 | Melhor aproveitamento da infraestrutura, proporcionando melhorias nos cursos | 2019/1 | * | Infraestrutura precária | Conservação e infraestrutura da IES |
| 22 | Fornecer conforto térmico em todas as salas de aula e laboratórios da Universidade | Através da PROPLAN e da SUINFRA, maximizar a instalação de splits nos ambientes ainda não atendidos pelo serviço. | 1 | Minimizar os efeitos climáticos da região, como frio, umidade e calor excessivos | 2019/2 | 2020/1 | Dificuldade de adaptação ao clima | Fatores climáticos |

Fonte: Elaborado pela autora. *Ação contínua.

Dentre as ações de melhoria propostas, cabe destacar a institucionalização de dois projetos já existentes na UFPel, mas de maneira ainda restrita, nos formatos de pesquisa e extensão. São eles: o Observatório do Trabalho e o Pet Terapia.

O Observatório do Trabalho atualmente é lotado em uma Unidade Acadêmica, o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – IFISP, sendo coordenado por um professor do Instituto e composto por quatro professores pesquisadores, cinco alunos e servidores bolsistas, dois alunos colaboradores com projetos de pesquisa em andamento e uma socióloga colaboradora. Seus objetivos gerais são:

- Desenvolver um conjunto de atividades de pesquisa, extensão e ensino focalizadas sobre as transformações do mundo do trabalho na região sul do Estado do Rio Grande do Sul.
- Promover o debate público sobre o desenvolvimento regional e seus impactos econômicos, sociais e ambientais, levando-se em consideração, particularmente, a questão do trabalho e do emprego como mecanismos de integração social dos trabalhadores e da população em geral e de promoção da cidadania, da igualdade social e do direito à diferença.
- Promover a pesquisa científica aprofundada e o debate acadêmico interdisciplinar sobre o tema do trabalho e emprego.
- Promover o diálogo e a cooperação com a sociedade e a comunidade não acadêmica, desenvolvendo atividades extensionistas marcadas pelo compromisso social.
- Promover a qualificação das atividades de ensino e de formação profissional, integrando e oportunizando a participação dos alunos de graduação e de pós-graduação nas atividades do Observatório (UFPel, 2018).

Após a realização de um estudo aprofundado e a institucionalização desse Observatório do Trabalho, o mesmo poderá receber servidores dedicados a ele, além do fortalecimento e ampliação das bolsas, podendo assim maximizar seus objetivos e atividades, incorporando inclusive o monitoramento e a divulgação das oportunidades de trabalho nas áreas abrangidas pelos cursos da UFPel, servindo como um mecanismo de apoio aos egressos da Instituição, minimizando as dúvidas e inseguranças dos alunos quanto ao mercado de trabalho.

Já o Projeto Pet Terapia é um projeto de extensão, ensino e pesquisa da Faculdade de Veterinária, que realiza visitas semanais a instituições da cidade de Pelotas. Coordenado por uma professora da Unidade e composto por dois mestrandos, dois residentes em Pet Terapia, três doutorandas, uma colaboradora externa, uma graduanda em Psicologia, sete graduandas em Medicina Veterinária e cinco graduandas em Zootecnia. Sua missão é:

Utilizar da interação homem animal em benefício da saúde e bem-estar dos mesmos, fazendo com que ocorram trocas mútuas de carinho e estimulando que os discentes da faculdade de veterinária e áreas afins do projeto sejam inseridos em ações para o bem social e da saúde da comunidade dentro de seu âmbito profissional (UFPEL, 2018).

Assim como no caso anterior, a institucionalização do Pet Terapia irá fortalecer o trabalho, agregando servidores e ampliando a área de atuação, fazendo com que os benefícios da terapia assistida por animais cheguem também aos alunos da Instituição como um todo.

Universidades do exterior já utilizam a terapia assistida por animais com seus alunos e afirmam que os bichos ajudam os discentes inclusive a passar nas provas. Na Universidade de *Cambridge*, na Inglaterra, afirmam que passar um tempo com os animais diminui o *stress* dos alunos e melhora seu desempenho. Eles também afirmam que os animais demonstram felicidade ao auxiliarem os alunos (G1 EDUCAÇÃO, 2018).

Tratando especificamente sobre o aspecto da saúde mental, Stephen Buckley, da entidade *Mind*, afirma que brincar com o animal e/ou leva-lo para passear ajuda a minimizar uma série de problemas de saúde mental, fazendo com que os alunos se sintam com a mente mais leve. A ong "*Pets as Therapy*", após pesquisas com a Universidade de Lincoln, diz que “alunos recebendo visita de bichinhos tinham um nível de cortisol (hormônio do estresse) bem mais baixo”. Também é relevante destacar que a Universidade Aberystwyth utiliza cães abandonados na terapia (G1 EDUCAÇÃO, 2018).

No caso da UFPel, a Pet Terapia poderá atender dois aspectos de saúde pública: a saúde mental dos estudantes e proporcionar tratamento adequado para tantos animais abandonados em seus Campi. Com higienização adequada, vacinas e tratamento adequado para vermes e outros parasitas, além de treinamento, os próprios animais soltos nos Campi podem auxiliar de forma efetiva na contenção da evasão e em troca receber qualidade de vida. Os diversos cursos da Instituição facilitam a viabilização do projeto, como no caso da Medicina Veterinária, Zootecnia, Psicologia, Terapia Ocupacional, entre outros.

A expectativa é que com o conjunto de ações implementadas a Universidade possa formar um maior número de alunos e colocar no mercado de trabalho profissionais capacitados, satisfeitos e mentalmente saudáveis.

6 Considerações finais

O presente estudo buscou conhecer a evasão nos cursos criados na UFPel, através do REUNI, descreveu o perfil do evadido, identificou os motivos que levam à evasão, através das percepções dos coordenadores de curso, e propôs uma política institucional de contensão da evasão.

A escolha dos cursos criados através do REUNI se deu principalmente pela grande mudança que a Política gerou na Instituição, ampliando significativamente seu número de cursos, com o objetivo de democratizar o acesso e a permanência no ensino superior.

Demonstrando mais claramente a realidade da educação vivida no momento da implantação do REUNI, também foi considerado oportuno resgatar os programas e ações implantados no século XXI na política pública de educação superior brasileira, como o FIES, o PROUNI, a UAB, a ampliação dos IFs e o SiSU, que juntos formaram a democratização do acesso e permanência no ensino público.

A expansão do acesso é clara, visto que um número bem maior de alunos ingressa semestralmente, dado o aumento de vagas e cursos, mas a permanência no ensino superior é um assunto bem mais complexo, que envolve diversos fatores que podem levar o aluno a concluir seu curso ou abandoná-lo.

Com a evasão do aluno, além das perdas pessoais do mesmo, ocorre uma série de prejuízos institucionais e sociais, que precisam ser tratados com seriedade e contidos. Os prejuízos são de ordem acadêmica, orçamentária e também alcançam as avaliações e reconhecimentos dos cursos, pois desde 2016 o MEC instituiu novos indicadores de qualidade para a educação superior, entre eles, o Indicador de Trajetória dos Estudantes – ITE, que é composto pela taxa de permanência, desistência e conclusão, interferindo diretamente nos conceitos das avaliações das comissões do MEC (MEC, 2016).

Ao observar a realidade dos cursos estudados é possível identificar o curso de Matemática como o que possui maior número de evadidos no período de 2008 a 2017, sendo o total de 246, enquanto no outro extremo se encontra o curso de Química Forense, com o total de 20 evadidos no mesmo período. Dados que demonstram a diversidade e complexidade do fenômeno, visto que cursos da mesma Instituição podem apresentar resultados e contextos completamente diferentes.

Os fatores que podem levar o aluno a evadir são diversos e se concentram em aspectos externos, internos e individuais. O grupo de fatores mais apontado pelos coordenadores de curso foram as características individuais do estudante, como a escolha do curso pela facilidade de ingresso e/ou reopção, as inúmeras reprovações, os aspectos emocionais, as doenças mentais, a depressão, a ansiedade e a frustração. As características individuais são fatores mais difíceis de serem minimizados pela Instituição, mas isso não significa que a mesma não possa fazer nada a respeito.

As causas apontadas também podem estar sendo influenciadas pelo viés de fala dos coordenadores, limitação imposta à pesquisa devido a impossibilidade do acesso à identidade dos evadidos para contato direto. A culpabilização do aluno através das suas características individuais ainda pode aparecer como uma questão cultural que merece atenção.

Fatores externos e internos também foram apontados e medidas precisam ser tomadas no que diz respeito aos três conjuntos de fatores. Ao encontro dessa ideia, foi proposta uma política institucional de contensão da evasão, que visa, através de 22 ações iniciais, a serem implementadas no período de 2 anos e reavaliadas, proporcionar maiores condições de permanência aos alunos da UFPel.

Recomenda-se que a política proposta seja implementada, dando voz ao fenômeno da evasão na Instituição e colaborando na criação de uma cultura capaz de fornecer um olhar diferenciado às necessidades dos alunos.

Além da limitação imposta pela Lei de Acesso a Informação, o presente estudo foi limitado pelo baixo retorno dos coordenadores de curso e pelo pouco tempo para realizar as análises estatísticas. A limitação de tempo foi causada pela resposta tardia da Instituição quanto à negativa de fornecimento dos dados de contato dos evadidos solicitados anteriormente, que resultou na alteração da metodologia proposta inicialmente, fazendo com que restasse pouco tempo para

realizar as novas análises, impossibilitando assim uma análise estatística mais robusta.

Por fim, é importante destacar que esta pesquisa pode ser aprofundada através de outras fontes de dados e análises mais detalhadas, como também aplicada aos demais cursos da instituição e em outras instituições, para fins de comparação e conhecimento de outras realidades. Além disso, parece importante reavaliar a situação da evasão após a implantação da política institucional, para averiguar os progressos e propor novas ações.

O presente estudo também pode servir de base para o desenvolvimento de novas teorias e proposta de novos modelos de contenção da evasão, aprofundando as correlações entre os resultados obtidos e as características da sociedade atual.

Referências

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília-DF, 1996. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>. Acesso em: 01 mar 2018.

ARRUDA, A. L. B. Políticas da Educação Superior no Brasil: Expansão e Democratização: Um Debate Contemporâneo. **Espaço do Currículo**, v.3, n.2, p.501-510, 2010/2011.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma Discussão Bibliográfica. **Avaliação**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEAN, J. P. Dropout and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in Higher Education**, vl. 12, p. 155-187, 1980.

BEAN, J. P.; METZNER, B. S. A conceptual model of nontraditional undergratuated student attrition. **Review of Educational Research**, v. 55, p. 485-540, 1985.

BIAZUS, C. A. **Sistema de Fatores que Influenciam o Aluno a Evadir-se dos Cursos de Graduação na UFSM e na UFSC: Um Estudo no Curso de Ciências Contábeis**. 2004. 203f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

BORGES, A. C. G. **Universidade Transformada**: depoimentos e reflexões de um ex-Reitor. Pelotas-RS: Editora Livraria Mundial, 2016.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 750, de 8 de agosto de 1969**. Provê sobre a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e dá outras providências. Brasília, DF: 1969. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-750-8-agosto-1969-375218-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 9 mar 2018.

_____. **Constituição Federal 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 01 mar 2018.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 mar 2018.

_____. **Lei n. 10.260, de 12 de julho de 2001**. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10260.htm> Acesso em: 02 mar 2018.

_____. **Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm> Acesso em: 02 mar 2018.

_____. **Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 09 jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm> Acesso em 03 mar 2018.

_____. **Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm> Acesso em 03 mar 2018.

_____. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 28 fev 2018.

_____. **Lei n. 12.089, de 11 de novembro de 2009.** Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12089.htm> Acesso em: 13 mar 2018.

_____. **Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm> Acesso em: 31 mai 2018.

_____. **Lei n. 13.530, de 07 de dezembro de 2017.** Altera a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, a Lei Complementar no 129, de 8 de janeiro de 2009, a Medida Provisória no 2.156-5, de 24 de agosto de 2001, a Medida Provisória no 2.157-5, de 24 de agosto de 2001, a Lei no 7.827, de 27 de setembro de 1989, a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei no 9.766, de 18 de dezembro de 1998, a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei no 12.101, de 27 de novembro de 2009, a Lei no 12.688, de 18 de julho de 2012, e a Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013; e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13530.htm#art1> Acesso em: 28 fev 2018.

_____. **Prouni oferece número recorde de vagas em 2018.** 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2018/01/prouni-oferece-numero-recorde-de-vagas-em-2018>> Acesso em: 9 abr 2018.

BOBBIO, N. **Igualdade e Liberdade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

CISLAGHI, R. **Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação.** 2008. 258f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

CORREIO BRAZILIENSE. **MEC divulga o Censo da Educação Superior de 2016.** Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2017/08/31/ensino_ensinosuperior_interna,622359/mec-divulga-o-censo-da-educacao-superior-de-2016.shtml> Acesso em: 8 mar 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na Educação Superior: Uma Temática em Discussão. **Revista Cocar**, v. 7, n. 14, p. 82-89, 2013.

CUNHA, L. C. V.; SILVA, A. R.; PLANTULLO, V. L.; PAIVA, D. L. Políticas públicas de incentivo à educação superior brasileira: acesso, expansão e equidade. **Iniciação** - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística - Vol. 4 no 4 - dezembro de 2014.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Avaliação**, v. 21, n. 2, p. 503-521, 2016.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, Qualidade e Crise da Educação Superior: Faces da Inclusão e Limites da Exclusão. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, 2010.

DURKHEIM, E. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESTADÃO. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro – Novos Dados**. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo/497-2/>> Acesso em: 7 mar 2018.

FÁVERO, J. D. O Diagnóstico do Fenômeno da Evasão Conforme suas Dimensões, Categorias, Fatores e Formas: Uma Proposta Teórica. **Revista Maiêutica**, v. 5, n. 01, p. 69-81, 2017.

FORPLAD. **4ª Reunião 2015 – Ouro Preto – GT Indicadores**. Ouro Preto-MG, 2015. Disponível em: <<http://www.forplad.andifes.org.br/cadastro1/textos/indicadores/Indicadores-FORPLAD.pdf>> Acesso em: 7 mar 2018.

G1 EDUCAÇÃO. **Estudo sobre o Prouni em SP mostra que renda cresceu em 73% dos casos**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/01/estudo-sobre-o-prouni-em-sp-mostra-que-renda-cresceu-em-73-dos-casos.html>> Acesso em: 9 abr 2018.

G1 EDUCAÇÃO. **Como bichinhos de estimação ajudam alunos a passar nas provas de uma das melhores universidades do mundo.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/como-bichinhos-de-estimacao-ajudam-alunos-a-passar-nas-provas-de-uma-das-melhores-universidades-do-mundo.ghtml?fbclid=IwAR3gdAv2RyvpvRGgDr6n7hFAGFLm5iZMYUI8niLLRIkvXkOtaWMkeOON8dU>> Acesso em: 03 out 2018.

GEMAQUE, L. S. B.; SOUZA, L. G. Diplomação, Retenção e Evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. **Ensino & Multidisciplinaridade**, v. 2, n. 1, p. 84-105, jan./jun. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HEIDEMANN, F. G. Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento. In.: HEIDEMANN, F.G. SALM, J. F. (Org.). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise.** Brasília: EdUnB, 2009.

INEP. **Enade.** 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>> Acesso em: 9 abr 2018.

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, 2015.

MACHADO, D. M. **Expansão do Ensino Superior Público: Algumas vozes do processo de implementação do REUNI na UFPEL.** 2015. 96f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2015.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEC. **Chamada Pública MEC/SESU nº 08/2007 – REUNI.** Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/minutareuni.pdf>> Acesso em: 9 mar 2018.

_____. **Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010.** Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação

disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. Brasília, 2010. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2704-sisupportarianormativa2&Itemid=30192> Acesso em: 27 fev 2018.

_____. **Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012.** Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada - SisU. Brasília, 2012.

_____. **Portaria nº 651, de 24 de julho de 2013.** Institucionaliza a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital – Matriz OCC. Brasília, 2013.

_____. **Portaria Normativa nº 8, de 28 de abril de 2016.** Cria indicadores de qualidade para a Educação Superior e institui Grupo de Trabalho para elaboração e definição de metodologia para sua implementação. Brasília, 2016.

_____. **Prestação de Contas Ordinárias Anual – Relatório de Gestão do Exercício de 2016 – FIES.** Brasília, 2017. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66631-relatorio-gestao-fies-exercicio-2016-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 18 abr 2018.

_____. **Número de bolsas ofertadas pelo Prouni para o segundo semestre de 2017.** Brasília, 2017. Disponível em:
<http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Quadros_informativos/numero_bolsas_ofertadas_por_uf_segundo_semestre_2017.pdf> Acesso em: 9 abr 2018.

_____. **Quantos cursos são ofertados pela UAB?** Brasília, 2018. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/189-perguntas-frequentes-911936531/uab-1536337748/12837-quantos-cursos-sao-ofertados-pela-uab>> Acesso em: 10 abr 2018.

MELLO, S. P. T. M.; SANTOS, E. G. S. Diagnóstico e Alternativas de Contenção da Evasão no Curso de Administração em uma Universidade Pública no Sul do Brasil. **Revista GUAL**, v. 5, n. 3, p. 67-80, 2012.

MICHAELIS. **Dicionário online de língua portuguesa.** 2018. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/evas%C3%A3o/>>. Acesso em 27 fev 2018.

MULLER, P.; SUREL, Y. **A Análise das Políticas Públicas.** Tradução de Agemir Bavaresco e Alceu R. Ferraro. Pelotas: EDUCAT, 2002.

PASCARELLA, E. T. Student-faculty informal contact and college outcomes. **Review of Educational Research**, v. 50, n. 4, p. 545-595, 1980.

PEREIRA, T. I.; SILVA, L. F. S. C. As Políticas Públicas do Ensino Superior no Governo Lula: Expansão ou Democratização? **Revista Debates**, v. 4, n. 2, p. 10-31, 2010.

PLATT NETO, O. A.; CRUZ, F.; PFITSCHER, E. D. Utilização de Metas de Desempenho Ligadas à Taxa de Evasão Escolar nas Universidades Públicas. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 54-74, 2008.

REDE FEDERAL/MEC. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 26fev. 2018.

RIBEIRO, M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária – Um Estudo Preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

ROSA, C. M. Políticas Públicas para a Educação Superior no Governo Lula. **Póiesis Pedagógica**, v. 11, n. 1, p. 168-188, 2013.

SALES JUNIOR, J. S. **Uma Análise Estatística dos Fatores de Evasão e Permanência de Estudantes de Graduação Presencial da UFES**. 2013. 114f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SERES, M. **Polegarzinha**. Tradução de Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, D.; LOPES, E. L.; BRAGA JUNIOR, S. S. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

SPADY, W. G. Dropouts from Higher Education: Na interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v. 1, p. 64-85, 1970.

_____. Dropouts from Higher Education: Toward na empirical model. **Interchange**, v. 2, n. 3, p. 38-62, 1971.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: a theoretical synthesis of recente research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

_____. Stages of Student Departure: Reflectionson the Longitudinal Character of Student Leaving. **Journal of Higher Education**, v. 59, n. 4, p. 438-455, 1988.

_____. Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. **Journal of Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599-624, 1997.

TURMENA, L.; AZEVEDO, M. L. N. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os Institutos Federais em questão. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, p. 1067-1084, 2017.

UFPEL. **Reuni na UFPEL**. Pelotas, 2007. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/reuni/reuni_ufpel.html >. Acesso em: 18 abr 2018.

_____. **UFPEl em números – Ano base 2015**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/proplan/files/2016/02/Informa%C3%A7%C3%B5es-UFPEl-2015-v13.pdf>> Acesso em: 7 mar. 2018.

_____. **SISU 2017/2 – Nona Convocação – Curso de Odontologia**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/sisu/2017/12/01/sisu-2017-2-nona-convocacao-curso-de-odontologia/>> Acesso em: 8 mar 2018.

_____. **Relatório de Gestão do Exercício de 2017**. Disponível em: <<http://portal.ufpel.edu.br/relatorios/>> Acesso em: 7 abr 2018.

_____. **Arquivo da Categoria Reopção, Reingresso, Transferência e Portador de Diploma**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/cra/category/editais-reopcao-reingresso-transferencia-e-portador-de-diploma/>> Acesso em: 18 abr 2018.

_____. **PRE lança edital de enfrentamento da retenção e evasão na graduação**. Disponível em: <<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2018/09/19/pre-lanca-edital-de-enfrentamento-da-retencao-e-evasao-na-graduacao/>> Acesso em: 01 out 2018.

_____. **Observatório Social do Trabalho**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/>> Acesso em: 02 out 2018.

_____. **Projeto Pet Terapia**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/petterapia/>>
Acesso em: 03 out 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1998.

YIN, R. **Case Study Research: Design and Methods** (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.